



METODOLOGIA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE TRABALHOS ACADÊMICOS



METODOLOGIA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE TRABALHOS ACADÊMICOS

www.formaeducacional.com.br

formaeducacional@gmail.com

Autor

Rubens Saviano

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: O autor

Revisão: O autor

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Metodologia da Pesquisa como Ferramenta Auxiliar de Trabalhos Acadêmicos

S267m / Rubens Saviano. – Formiga (MG): Forma Educacional Editora, 2025. 146 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-85175-43-2

DOI: 10.5281/zenodo.15817100

1. Pesquisa científica. 2. Metodologia da Pesquisa. 3. Métodos de estudo / Metodologia / Pesquisa. I. Saviano, Rubens. II. Título.

CDD: 001.42

CDU: 001

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seu autor.

Downloads podem ser feitos com créditos ao autor. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Forma Educacional Editora

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.formaeducacional.com.br

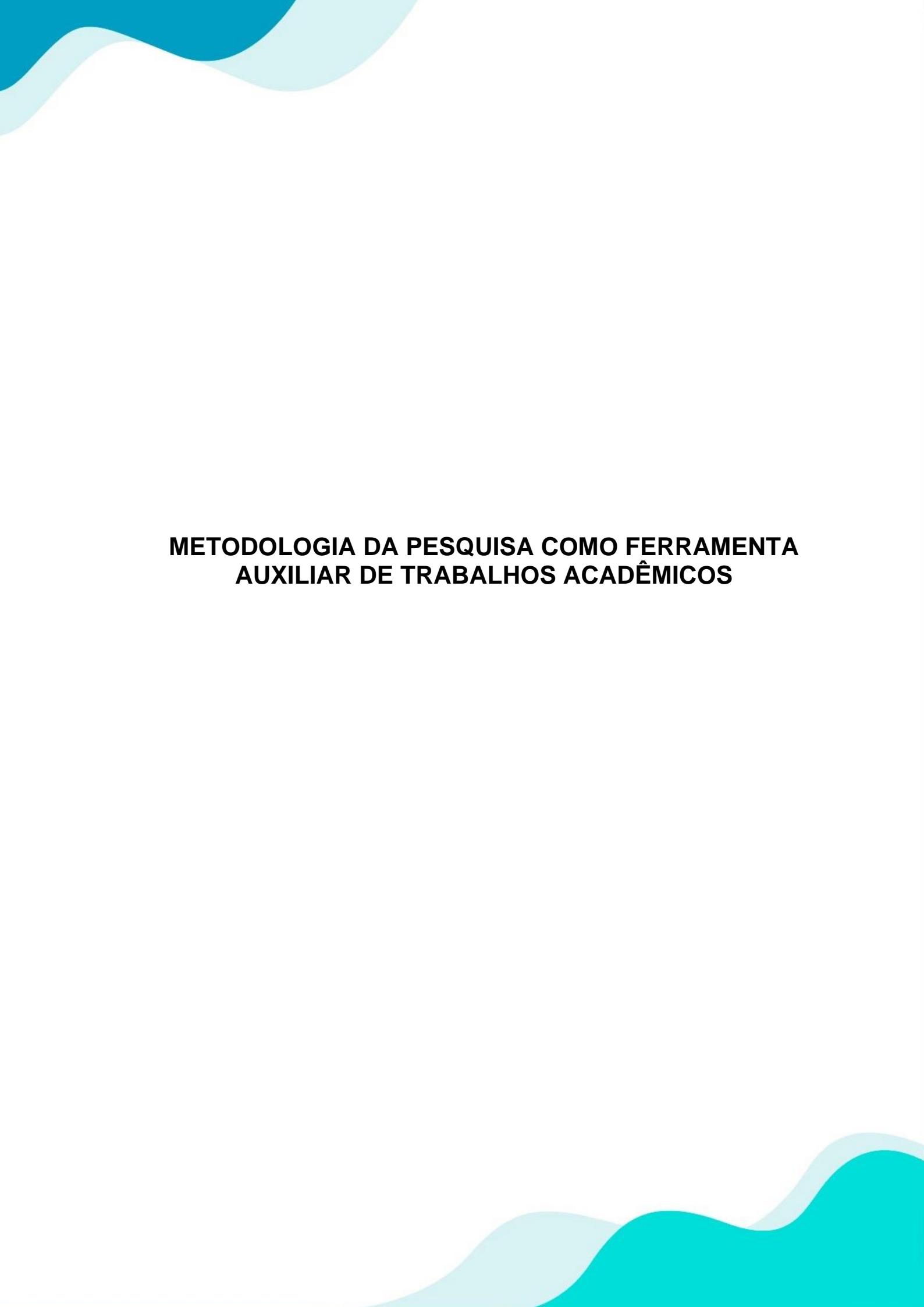
formaeducacional@gmail.com

Formiga - MG

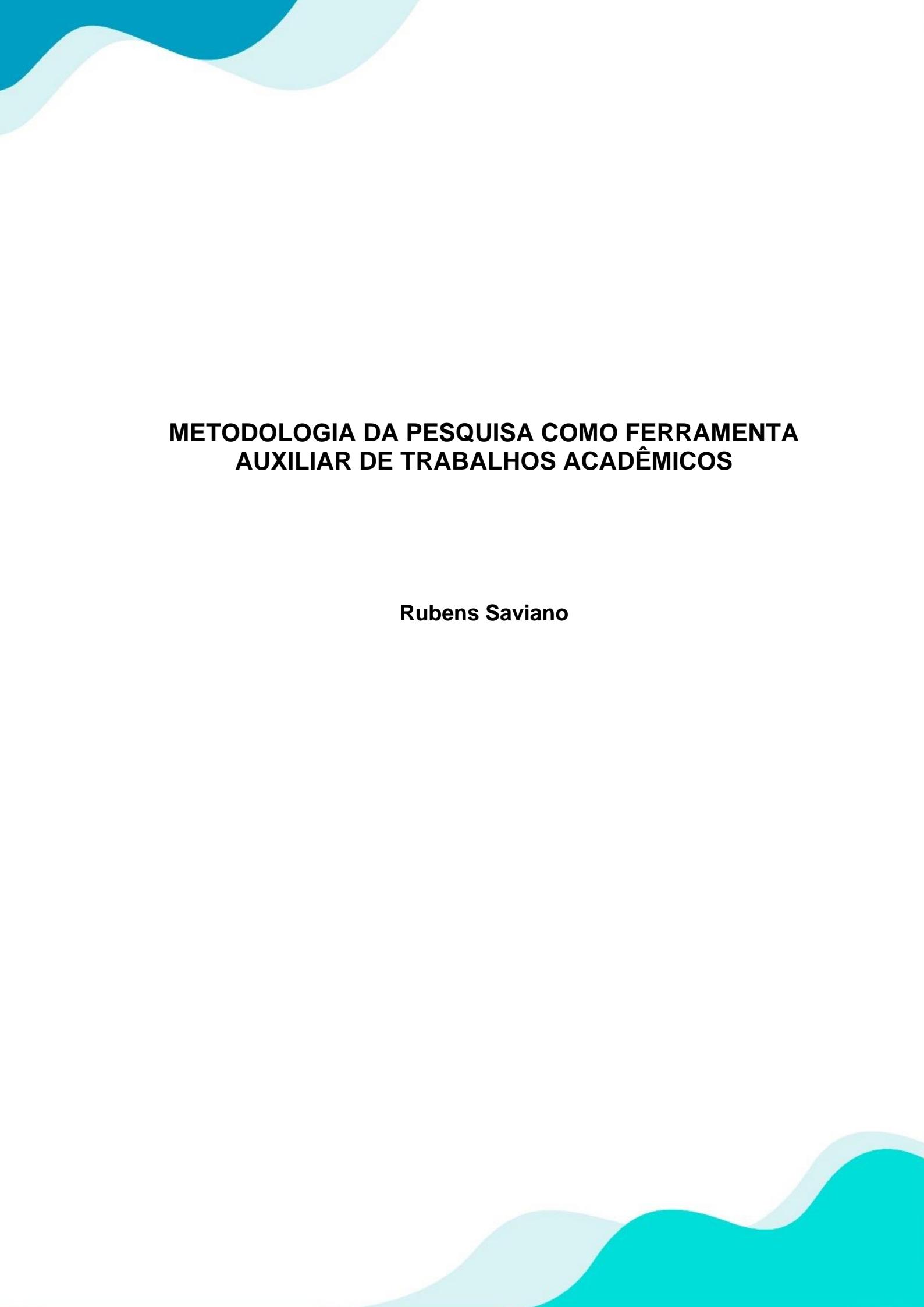
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.formaeducacional.com.br/2025/07/metodologia-da-pesquisa-como-ferramenta.html>





METODOLOGIA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE TRABALHOS ACADÊMICOS



METODOLOGIA DA PESQUISA COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Rubens Saviano

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	11
1 - METODOLOGIA DE PESQUISA: O QUE É, COMO FAZER E EXEMPLOS	11
1.1 - O QUE É METODOLOGIA DE PESQUISA EM TRABALHOS CIENTÍFICOS?	
.....	11
1.2 - FINALIDADES DA PESQUISA	13
1.2.1 - Pesquisa Básica.....	13
1.2.2 - Pesquisa Aplicada.....	13
1.3 - OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	13
1.4 - Pesquisa Exploratória.....	14
1.5 - Pesquisa Descritiva	15
1.6 - Pesquisa Explicativa.....	15
1.7 - COMO FAZER A METODOLOGIA DE UM PROJETO DE PESQUISA?	16
2.3 - Pesquisa e levantamento de campo.....	30
2.4 - Pesquisa de Laboratório	30
2.9 – Análise de Conteúdo	40
2.10 - Pesquisa para uma Teoria Fundamentada (Grounded Theory)	43
2.11 - Pesquisa-Ação	44
2 – Cenários e Contextos.....	47
3 – Propósitos da Metodologia	48
4 – Sujeitos e Objetos	50
5 – Procedimentos de Metodologia Científica	50
6 – Instrumentos de Análise de Dados.....	54
CAPÍTULO 2.....	55
2.1 - Estrutura dos Trabalhos Acadêmicos	50

CAPÍTULO 3.....	85
METODOLOGIA DE PESQUISA E O MICROSOFT WORD.....	85
1 – CAPA.....	85
2 – SUMÁRIO	85
COMO EU FAÇO O MEU SUMÁRIO DENTRO DAS REGRAS?	86
E QUANTO A NUMERAÇÃO?	87
EM QUE MOMENTO EU FAÇO O MEU SUMÁRIO?	88
2 – QUADROS E FIGURAS.....	101
 QUADROS, FIGURAS E TABELAS NO TCC: O QUE DIZ A ABNT?	101
PARA QUE SERVEM OS QUADROS, FIGURAS E TABELAS NO TCC?	102
NORMAS ABNT PARA QUADROS, TABELAS E FIGURAS	102
Formatação de quadros ABNT	104
Formatação de figuras ABNT	105
Formatação de Tabelas ABNT.....	107
COMO FAZER AS LISTAS DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS?	109
COMO CRIAR AS LISTAS AUTOMÁTICAS DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS NO WORD?	110
ASSIM COMO ACONTECE COM O SUMÁRIO, NÃO É NECESSÁRIO FAZER AS LISTAS DE QUADROS, TABELAS E IMAGENS ABNT MANUALMENTE. O WORD POSSIBILITA AUTOMATIZAR O PROCESSO ATRAVÉS DA MARCAÇÃO DE LEGENDAS.	110
Configuração das Legendas	110
PASSO 2. DEFINA O RÓTULO CONFORME O TIPO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FIGURA, TABELA OU QUADRO). ESCREVA UM TÍTULO E ESCOLHA A POSIÇÃO ONDE A INFORMAÇÃO VAI APARECER. NO CASO DO TÍTULO, OPTE POR “ACIMA DO ITEM SELECIONADO”..	111
111	
PASSO 3. RETORNE À REPRESENTAÇÃO GRÁFICA, CLIQUE COM O BOTÃO DIREITO NOVAMENTE E ESCOLHA “INSERIR LEGENDA”. CRIE UM NOVO RÓTULO CHAMADO “FONTE”.....	111

PASSO 4. NO TÍTULO DA LEGENDA, ESCREVA O AUTOR E O ANO.

SELECIONE A POSIÇÃO “ABAIXO DO ITEM SELECIONADO”.

CLIQUE EM “OK”.....	111
Geração Automática de Listas	113
4.1- Formatação do Projeto de Pesquisa.....	116
4.2 - Elementos do Projeto de Pesquisa.....	117
4.2.1 - Elementos pré-textuais.....	117
4.2.2 - Elementos Textuais.....	118
Exemplo de um Projeto de pesquisa	120
INTRODUÇÃO	127
EXEMPLO DE TÍTULO DE SEÇÃO SECUNDÁRIA	127
Exemplo de título de seção terciária	127
TÍTULO.....	127
SUBTÍTULO	127
EXEMPLOS DE TABELA E ILUSTRAÇÕES	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
4.1- RESUMO.....	131
4.2 - SUMÁRIO.....	131
1 INTRODUÇÃO	132
JUSTIFICATIVA.....	132
2 HIPÓTESE (S)	134
3 OBJETIVO (S).....	134
4 MÉTODOS	134
4.1 Tipo de pesquisa.....	134
4.2 Local da pesquisa	135
4.3 Sujeitos da pesquisa.....	135
4.4 Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos.....	135
4.5 Descrição da coleta de dados	136
4.6 Variáveis de estudo.....	136
4.7 Instrumento de Coleta de Dados	137
4.8 - Análise dos dados.....	137
4.10 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	138
4.11 Obrigatoriedade de tornar públicos os resultados.....	138
4.12 Ética em pesquisa com seres humanos	138

5 RESULTADOS ESPERADOS.....	139
6 ORÇAMENTO DA PESQUISA.....	139
7 CRONOGRAMA.....	139
REFERÊNCIAS.....	141
APÊNDICES E ANEXOS	141

CAPÍTULO 1

1 - Metodologia de Pesquisa: O que é, Como Fazer e Exemplos

Metodologia de Pesquisa é um conjunto de métodos e técnicas utilizados para produzir trabalhos universitários e relatórios. A descrição clara das etapas permite a repetição dos ensaios por outros pesquisadores.

Os caminhos são traçados a partir da definição de propósito, abordagem, cenários, sujeitos ou objetos, procedimentos e instrumentos de análise. Como? Com quê? Onde? Quando? – Essas são apenas algumas perguntas que movem a construção dos recursos metodológicos.

Pensando na dificuldade dos alunos para escrever sobre Metodologia Científica, preparamos um material especial com o passo a passo para fazer essa parte do trabalho, ou seja:

1.1 - O que é Metodologia de Pesquisa em Trabalhos Científicos?

A Metodologia de Pesquisa é um conjunto de técnicas e métodos utilizados para coletar e analisar informações no desenvolvimento de um Trabalho Acadêmico (seja um TCC, uma Dissertação ou uma Tese).

A metodologia de pesquisa irá definir:

- Como se procederá à pesquisa?
- Quais os caminhos para se chegar aos objetivos propostos?
- Qual o tipo de pesquisa?
- Qual o universo da pesquisa?
- Se será utilizada uma amostragem?
- Quais os instrumentos de Coleta de Dados?
- Como serão construídos os instrumentos de pesquisa?
- Qual a forma que será usada para tabulação dos dados?
- Como serão interpretados e analisados os dados e as informações coletadas?
- O pesquisador deverá indicar como pretende acessar suas fontes de consulta, fichá-las, lê-las e resumi-las, para construir seu texto, etc...

Serão considerados às seguintes fases do processo metodológico:

- 1) Formulação do problema
- 2) Formulação das hipóteses
- 3) Coleta de Dados
- 4) Conclusões e generalizações
- 5) Redação final

Todo trabalho científico, seja ele um Artigo Científico, um Projeto, um Trabalho de Conclusão de Curso, uma Dissertação ou uma Tese, precisa de uma metodologia de pesquisa bem definida. Esse componente tem a responsabilidade de abordar todos os procedimentos que precisam ser seguidos para a realização da pesquisa.

1.2 - Finalidades da Pesquisa

Um dos modos mais tradicionais de classificação das pesquisas é de acordo com a finalidade a que o estudo se propõe. Há duas grandes categorias: básica ou aplicada.

1.2.1 - Pesquisa Básica

Visa ampliar os conhecimentos teóricos, sem objetivo ou pre-ocupação inicial de solucionar problemas práticos. São fundamentais por auxiliarem na produção de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas, com vistas à solução de problemas empíricos.

1.2.2 - Pesquisa Aplicada

Permite adquirir conhecimentos para aplicações práticas, dirigidos a soluções de problemas que ocorrem na realidade.

1.3- Objetivos da Investigação

Segundo os objetivos, a pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva ou explicativa, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1: Tipos de pesquisa segundo objetivos

Níveis	Conhecimento	Objetivos	Modalidades
Exploratória	Como	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o problema - Elaborar hipóteses - Aprimorar ideias - Descobrir intuições 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa - Bibliográfica - Entrevista - Estudo de Caso
Descriptiva	O quê	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever características do fenômeno ou população - Estabelecer relações entre variáveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos Etnográficos - Levantamento de opiniões, de atitudes, crenças etc.
Explicativa	Por quê	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar variáveis que determinam a ocorrência do fenômeno - Explicar a razão do fenômeno e investigar relações de causa e efeito 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimental - Quase-Experimental

Fonte: Gil (2010).

1.4 - Pesquisa Exploratória

Trata-se da primeira aproximação de um tema. Tem por objetivo gerar pistas que possibilitem definir o problema, as decisões e as opções metodológicas relativas à fase da pesquisa sistemática. Permite compreender a real importância do problema, bem como o estágio em que se encontram as informações sobre o tema de pesquisa. Além disso, revela ao pesquisador novas fontes de informação. Geralmente, a pesquisa exploratória utiliza levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que atuam na área do conhecimento, observação direta do fenômeno e consultas a *web-sites*. Utiliza ainda instrumentos não-estruturados para a coleta de dados. O número de participantes estudados costuma ser pequeno. Analisa qualitativamente os dados. Visa identificar as variáveis importantes para, em estudos posteriores, aprofundar e detalhar o tema (GIL, 2010).

1.5 - Pesquisa Descritiva

Tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis – muitas vezes, busca ainda determinar a natureza desta relação. Geralmente, a pesquisa descritiva sucede a exploratória. Utiliza técnica padronizada de coleta de dados por meio de levantamentos ou observações sistemáticas do problema. Por fim, relata a aplicação de modelos e técnicas já conhecidas em situações e contexto diversos (GIL, 2009).

1.6 - Pesquisa Explicativa

Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem paraocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realida- de porque busca explicar o “porquê” das coisas (GIL, 2010).

As autoras Eva Lakatos e Marina Marconi, no livro “Fundamentos de Metodologia Científica”, afirmam que algumas perguntas precisam ser respondidas para escrever sobre os métodos e técnicas de pesquisa científica. As questões são:

- **Como?** – Defina o tipo de pesquisa, o embasamento teórico, os métodos e procedimentos;
- **Com quê?** – Ferramentas e técnicas utilizadas;
- **Onde?** – Localize o objeto de estudo no tempo e no espaço;
- **Quando?** – Quando a pesquisa foi realizada.

A Metodologia de Pesquisa é construída com propósito, tipo de abordagem, cenários/contextos, sujeitos ou objetos, procedimentos e instrumentos de análise de dados. Essas informações são responsáveis por classificar o estudo.

1.7 - Como fazer a Metodologia de um Projeto de Pesquisa?

A construção da Metodologia de Pesquisa científica pode ficar mais fácil se você conseguir identificar os seguintes elementos:

1. **Propósito:** é um estudo exploratório, descritivo ou explicativo. Pode incluir mais de um.
2. **Abordagem:** defina se a pesquisa é quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativo.
3. **Cenários e contextos:** lugar ou situação.
4. **Sujeitos ou objetos:** alvo da investigação (pessoas ou coisas).
5. **Procedimentos:** instrumentos utilizados para coleta de dados
6. **Instrumentos de análise de dados:** o que foi usado para analisar as informações coletadas.

1.8 – Tipo de abordagem na pesquisa

Quanto a sua abordagem, uma pesquisa é classificada em quantitativa ou qualitativa.

1.8.1 – Pesquisa Quantitativa

Que é o tipo de pesquisa que traduz em números as opiniões e informações para, posteriormente serem classificadas e analisadas. Utilizam-se técnicas estatísticas, e se baseia em números para chegar aos resultados, podendo usar gráficos e tabelas para ilustrar aquilo que está fazendo, sendo o ideal uma amostragem acima de 100 pessoas. Esse tipo de pesquisa é adequado para apurar

opiniões e atitudes explicitas e conscientes dos entrevistados pois apresentam instrumentos estruturados.

A pesquisa quantitativa permite testar hipóteses e tirar conclusões sobre determinado tema a ser pesquisado.

Essa metodologia da pesquisa visa resolver um problema teórico ou prático, de ordem numérica, a partir do qual se formula uma determinada hipótese e, após isso, se define um plano de pesquisa que permitira testar essa hipótese e encontrar soluções (PERDIGÃO et al. 2011, p.110).

Para Gil (2009) esse tipo de pesquisa implica a utilização de medidas previamente estabelecidas, cujos resultados sejam quantificáveis , garantindo o estabelecimento de conclusões seguras e confiáveis.

Na realidade, o objetivo de uma pesquisa quantitativa recai no fato de identificar e medir freqüência e intensidade de comportamentos, de atitudes e motivações de um determinado público-alvo, gerando medidas preciosas , confiáveis e que podem ser reaplicadas para o universo estudado, pois se baseia em uma amostra que é estatisticamente determinada sobre critérios previamente estabelecidos.

Entre as características da pesquisa quantitativa, temos como referência as que foram definidas por Porto (2018, p. 2-4) que cita as investigações nesse método:

- 1) Toma como base a geração de medidas que sejam precisas e confiáveis;
- 2) Faz uso de dados primários e secundários e de ferramentas de pesquisas qualitativas tais como: o estudo de caso, a análise de documentos;
- 3) Sujeitos a erros de estimativa – erros probabilísticos – métodos estatísticos;
- 4) Uso de pesquisas anteriores e conhecimentos básicos para a seleção das variáveis do modelo em análise;
- 5) Clareza e objetividade na definição dos construtos são essenciais;
- 6) Modelo de pesquisa é composto por variáveis dependentes, independentes, invariantes com análise de causa e efeitos;
- 7) Elaboração e o teste de hipóteses é parte central desse metodologia

A pesquisa quantitativa, conforme descreve Sampieri(2013) é composta por dez fases, sendo a primeira delas destinada as idéias de pesquisa, que segundo esse autor, representam uma primeira aproximação da realidade que se vai desenvolver uma pesquisa ou os fenômenos, os eventos e os ambientes a serem estudados.

Essas idéias podem surgir em grupos, nas campanhas eleitorais, ou seja, existe uma grande variedade de fontes de pesquisas que podem propiciar várias idéias de pesquisa na sociedade e, em sua maioria as idéias são vagas e requerem uma análise cuidadosa para que se transformem em projetos estruturados.

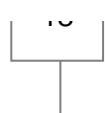
Para Labovitz e Hegedom (1976), o pesquisador deve estar familiarizado com o campo do conhecimento em que se inscreve suas idéias e, para aprofundar-se em um tema, é importante que ele conheça os estudos desenvolvidos anteriormente e a revisão bibliográfica é um passo importante na descoberta de novas idéias, permitindo assim, observar temas já pesquisados, estruturados e formalizados, temas já investigados, porém menos estruturados e formalizados, temas pouco pesquisados e pouco estruturados e temas ainda não pesquisados.

A segunda fase diz respeito a formulação quantitativa do problema de pesquisa, que é uma etapa importante nos processos de pesquisa e que a definição e um bom problema de pesquisa é o primeiro passo para que as ferramentas utilizadas na pesquisa possam responder coerentemente o problema que foi definido;

Formular um problema de pesquisa, na realidade, significa aperfeiçoar a idéia de pesquisa.

Para Achaff (1967), um problema de pesquisa que seja formulado corretamente, esta em parte resolvido quanto maior for a sua exatidão e maiores são as possibilidades de se obter uma solução satisfatória .

Para Kerling (1979), os critérios para a formulação de um problema de pesquisa devem expressar a relação entre duas ou mais variáveis e o problema deve estar formulado claramente e sem existir ambigüidade em forma de perguntar a formulação dele.



A terceira fase fala sobre o desenvolvimento e de sua perspectiva teórica que apresenta como objetivo apoiar teoricamente o estudo, desde que o problema de pesquisa tenha sido formulado e tece para revisar a literatura, detectar a literatura, obter uma literatura apropriada e concluir o marco teórico.

Sempre será conveniente se fazer uma conveniente revisão de literatura e apresentá-la de uma forma organizada onde denominamos de marco teórico ou um marco de referência. A elaboração desse marco teórico dependerá daquilo que encontramos na revisão de literatura. Uma teoria completamente desenvolvida que irá se encaixar dentro do problema formulado, várias teorias que se apliquem no problema de pesquisa e generalizações empíricas que se apliquem a tal problema.

Todas essas características são importantes para a construção do marco teórico dentro da pesquisa quantitativa sendo ela quem permeia os rumos das etapas subseqüentes do processo da pesquisa na perspectiva da pesquisa qualitativa.

A quarta fase retrata sobre a definição do alcance da pesquisa nos métodos quantitativos. Nesta fase o pesquisador irá definir o tipo de estudo que sua pesquisa irá tomar como base exploratória, descritiva ou explicativa e até que nível ela irá chegar.

Tal classificação é muito importante já que a estratégia da pesquisa depende do tipo do estudo que será adotado. Às definições de estudo obtidos e adotados acima podem ser encontradas em Sampieri (2013, p. 99-106), ou seja, exploratória, que normalmente é usada quando o objetivo é examinar hipóteses nulas, hipóteses alternativas e hipóteses estatísticas .

A quinta fase desse processo está relacionada à formulação de hipóteses que indicam aquilo que se busca ou se tenta provar com a pesquisa em desenvolvimento.

As hipóteses estatísticas permeiam todo o processo do método quantitativo e, nem sempre estarão presentes em outros métodos tais como o método qualitativo.

De acordo com Sampieri (2013) existem diferentes tipos de hipóteses e dentre estas podemos citar: hipóteses de pesquisa descritiva, hipóteses correlacionais, hipóteses diferenças de grupos, hipóteses de causalidades, hipóteses nulas, hipóteses alternativas e hipóteses estatísticas.

As hipóteses de pesquisa são utilizadas em estudos descritivos e toma proposições sobre a possível relação entre duas ou mais variáveis.

Por exemplo de hipóteses de pesquisa são afirmações do tipo: “A ansiedade dos alunos alcoólatras será elevada”.

As hipóteses correlacionais especificam as relações entre duas ou mais variáveis e também podem estabelecer associação entre duas variáveis.

Por exemplo: “A inteligência de um aluno está associada à sua capacidade de memorização”.

Já as hipóteses de diferença entre grupos possuem como finalidade a composição entre grupos.

Como exemplo, vamos considerar a seguinte hipótese: “os alunos que estudam estatística no Ensino Médio possuem um desempenho maior do que os alunos que não tiveram contato com a disciplina no Ensino Médio”.

As hipóteses de causalidades não apenas afirmam as relações existentes entre duas ou mais variáveis assim como ocorrem tais relações como também propõe um entendimento em relação a elas.

Por exemplo, “a desintegração familiar provoca baixo auto-estima nos alunos”.

As hipóteses nulas são proposições que negam ou refutam a relação entre variáveis e as hipóteses alternativas são possibilidades diferentes ou alternativas sendo também exclusivas do enfoque quantitativo e representam as transformações das hipóteses de pesquisa, nulas e alternativas em símbolos estatísticos.

A sexta fase do método quantitativo concentra-se escolha ou desenvolvimento do tema a ser explorado que nada mais é do que um modelo, um plano ou uma estratégia que é desenvolve para obter a informação necessária em uma pesquisa na literatura é possível encontrar diferentes classificações do tipo modelo. Adota-se a seguinte classificação: os modelos experimentais e não experimentais.

Segundo Martins (1990, p.22), a pesquisa experimental “[...] é orientada pelo delineamento do experimento, isto é, o plano e a estrutura da investigação, concebidos de forma que sejam obtidas respostas para as perguntas da pesquisa.

Trata-se do guia para à experimentação, coleta de dados e análise”. A condução desse tipo de pesquisa apresenta ampla aplicação nas áreas das ciências naturais e temas ligados a tecnologia e implica em uma alteração de forma sistemática feita pelo pesquisador provocando alterações no ambiente que será pesquisado de forma a observar se cada intervenção produz os resultados esperados.

Para Martins(1990,p.22) a pesquisa não experimental “[...] é aquela em que o pesquisador observa,registra, analisa e correlaciona fatos e variáveis sem, no entanto, manipulá-los” com uma maior utilização nas área de humanas[...].

A sétima fase versa sobre a seleção de amostras para a pesquisa e sua importância para que os resultados possam ser representativos da população pesquisada. Para Sampieri (2013) uma amostra é um subgrupo da população do qual se coletam dados e deve ser representativo dessa população. No enfoque qualitativo, essa amostra não necessariamente apresenta a obrigação de representar toda a população, pois o interesse nesse caso não irá recair sobre a inferência, ou seja, a generalização dos resultados para a população.

Alguns itens segundo Sampieri (2013) para que a seleção da amostra tenha realidade dentre elas podemos citar: definir os indivíduos, objetos, fenômenos, fatos, eventos sobre os quais deverão ser coletados os dados, delimitar a população, escolher o tipo de seleção da amostra (a probabilística e não probabilística), definir o

tamanho da amostra, aplicar os procedimentos da seleção e finalmente obter a amostra representativa da população estudada.

A oitava fase ainda trata sobre a amostra, porém tece para a coleta de dados com duas alternativas de coleta de dados. De acordo com Sampieri (2013) uma vez selecionado o modelo de pesquisa apropriado e a amostra adequada a etapa seguinte consiste em como coletar esses dados e essa coleta implica em três fases: selecionar observações, registros e modificações obtidas. Após a aplicação um outro ponto importante está associado a codificação das variáveis selecionadas e o arquivamento desses dados em banco de dados para posterior análise.

A nona fase retrata sobre a análise dos dados e como essa fase é importante dentro de uma pesquisa quantitativa. É nessa fase que se deve decidir que tipo de análise de dados será realizada, ou seja, uma análise totalmente quantitativa, qualitativa ou mista. Caso a análise seja quantitativa a necessidade de um software estatístico torna-se fundamental pela maneira a correlacionar as variáveis de interesse da pesquisa bem como a escolha dos testes estatísticos apropriados para a análise. Atualmente existem diversos programas computacionais de análise estatística e, dentre eles podemos destacar o software R, o SPSS, o STATA, o EXCEI, o GEOGEBRA, entre outros. As hipóteses definidas anteriormente possuem um peso considerável na escolha do teste estatístico, bem como também o tamanho da amostra selecionada.

A última fase é a elaboração do relatório de resultados da pesquisa. Nessa fase, é importante a definição dos usuários que é a pessoa que toma decisões com base nos resultados da pesquisa, o formato e o contexto acadêmico ou não, para que as análises possam ter um cunho mais científico caso seja destinado a um periódico ou a um congresso.

Por fim, a elaboração deve conter elementos básicos tais como capa, índice do relatório, resumo, introdução, marco teórico, métodos, resultados, conclusões, bibliografias e apêndices.

Entre as características da abordagem quantitativa, podemos destacar:

- tudo pode ser quantificável;

- busca-se traduzir em números as informações coletadas;
- análise estruturada e pré-determinada.

Exemplo:

Um estudante vai fazer um TCC sobre “evasão escolar na periferia de São Paulo. Para realizar a pesquisa, com abordagem quantitativa, ele selecionou uma amostra de alunos de uma escola pública de um bairro pobre da cidade. Em seguida, aplicou um questionário.

Na hora de apresentar os dados, ele usou tabelas e gráficos. A sua interpretação sobre o fato também foi baseada em análises estatísticas.

1.8.2 – Pesquisa Qualitativa

Que é o tipo de pesquisa descritiva. As informações obtidas não podem ser quantificadas. Os dados obtidos serão analisados indutivamente.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos nesse tipo de pesquisa, sendo a fonte direta de dados o ambiente natural, constituindo o investigador, que irá se interessar mais pelo processo que simplesmente pelos resultados sendo ele o instrumento principal.

A pesquisa qualitativa apresenta os resultados através de percepções e análises. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis.

Sendo assim, as motivações são mais subjetivas e o aluno procura interpretar aspectos imateriais, como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos.

A pesquisa qualitativa pode ser utilizada, basicamente, em três situações:

- para captar dados psicológicos;

- para indicar o funcionamento de estruturas;
- para complementar dados estatísticos.

Os resultados de um estudo com abordagem qualitativa focam no “ponto de vista” de cada entrevistado. Portanto, não existindo gráficos ou tabulações.

Exemplo:

Um trabalho de pesquisa que procura descobrir porque os consumidores não compram um determinado produto. Para identificar as razões, o pesquisador pode fazer entrevistas e analisar um estudo cultural.

As pesquisas qualitativas apresentam métodos (também chamados procedimentos técnicos) que, normalmente são usados no seu desenvolvimento, ou seja:

- a) Pesquisa Etnográfica: que é aquela que busca a compreensão de um determinado ambiente, ao qual o pesquisador não pertence – ele apenas irá pesquisar sobre esse ambiente.
- b) Pesquisa Participante: que é considerada uma pesquisa etnográfica já que possui várias características em comum. Aqui, o pesquisador é um dos integrantes do grupo – é um tipo de formação.
- c) Pesquisa Ação: o problema emerge do próprio grupo. Apresenta seminários decisórios. Seus integrantes se reúnem para discutir as etapas do processo, antes de sair de uma etapa para outra.

1.8.3 – Pesquisa Quali - Quanti

Na maioria das vezes, os trabalhos científicos apostam na combinação de quantitativo e qualitativo (quali-quant). Esse método associa a investigação dos significados das relações humanas com dados estatísticos. Ou seja, é o melhor jeito de promover a interação entre números e palavras.

Exemplo:

Um estudante de Publicidade resolveu pesquisar sobre reposicionamento de marca. Ele resolveu desenvolver um estudo de caso, cujo objetivo era investigar as percepções de uma marca X na mente dos consumidores.

Para obter dados estatísticos, ele aplicou um questionário com perguntas fechadas. Além disso, escolheu cinco pessoas da sua amostra para fazer entrevistas.

2 – Delineamento da Pesquisa

O delineamento ou esboço da pesquisa compreende a parte inicial do trabalho científico, a apresentação de como a pesquisa será realizada em âmbito geral. Seu planejamento envolve também a coleta de dados.

Tem a função de possibilitar que novos pesquisadores executem a mesma pesquisa e possam comparar resultados.

No delineamento da pesquisa são considerados o ambiente em que são coletados os dados e o controle das variáveis.

O elemento mais importante no planejamento é definir o procedimento para a coleta de dados. Ela pode ser dividida em dois grandes grupos que são:

- 1) Fonte de papel ou meio eletrônico que abarca a pesquisa bibliográfica e/ou a pesquisa documental;
- 2) Dados fornecidos por pessoas, coletados nas pesquisas de campo, de laboratório, experimentais, levantamento, estudo de caso, entre outros.

2.1 - Pesquisa Bibliográfica

É o ponto de partida para qualquer pesquisa científica. Pode ter objetivo de identificar as publicações sobre o tema de pesquisa, ou ainda, pode ser parte inicial de outra pesquisa. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2012), oferece dados secundários, isto é, já organizados e analisados por outros pesquisadores. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, escrito e divulgado gráfica ou aleatoriamente à respeito de um determinado assunto permitindo ao pesquisador levantar informações de forma ampla, principalmente de

fatos históricos ou fenômenos apresentando dados já sistematizados e analisados em outras pesquisas. As fontes utilizadas neste tipo de pesquisa são livros, periódicos científicos, materiais em áudio e vídeo, websites, relatórios de pesquisa e de simpósios, seminários ou congressos. O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica compreende quatro fases:

- Identificação que é o reconhecimento do assunto pertinente ao tema pesquisado (levantamento das fontes de referências, catálogos de biblioteca, bibliografias, etc...);
- Localização que é a consulta a sistemas de banco de dados e bibliotecas;
- Compilação que é a reunião de forma sistematizada de referências, informações impressas e/ou inédita;

2.2 - Pesquisa Documental

Trata-se de um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, para a compreensão e para a análise de documentos dos mais variados tipos.

A pesquisa documental se confunde com a pesquisa bibliográfica já que as duas tem um documento como objeto de investigação.

No entanto, o conceito de documento ultrapassa a idéia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres (SÁ, SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2000, p.5).

Para os autores acima citados, a pesquisa documental é muito próximo da pesquisa bibliográfica. O elemento diferencial está na natureza das fontes; a pesquisa bibliográfica remete para as possíveis contribuições de diferentes autores sobre um determinado tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto que a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias, sendo essa a principal diferença entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica (SÁ, SILVA, 2009, p.6).

Esses mesmos autores explicam que as fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, o

pesquisador que analisa, enquanto que, as fontes secundárias compreende-se a pesquisa de dados de segunda mão.

Para Oliveira (2007), citados por esses autores, ou seja, fontes secundárias são informações que foram trabalhadas por outros estudantes e, por isso, já são de domínio científico.

Para Severino (2016, p.131), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, documentos de pesquisas anteriores impressos, tais como livros, artigos, dissertações e teses.

No caso de pesquisa documental, tem-se como fontes documentos, no sentido amplo, ou seja, não somente de documentos impressos mas sobretudo de outros tipos de documentos tais como jornais, fatos, filmes, gravações, documentos legais, etc...

Chamamos atenção para o fato de que na pesauisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tipo de tratamento científico (OLIVEIRA, 1007, p.70, apud SÁ, 2009, p.6).

Sendo assim, no processo de uma pesquisa documental, é de fundamental importância que o pesquisador saiba realizar a análise documental sabendo que esse procedimento poderá se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja através da complementação das informações obtidas por outras técnicas, seja desvendando aspectos novos de um tema ou problema.

Para LUDKE e ANDRÉ(2014, p.45), existe uma série de vantagens para a utilização de documentos nas pesquisas, tais como, por exemplo, elas podem ser consultadas várias vezes, servindo ainda de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados adotados e, além disso, constituem uma poderosa fonte de onde podem ser retiradas várias evidências que fundamentam afirmações e declarações dos pesquisadores.

Além do custo ser, em geral, baixos, o que requer apenas investimento de tempo e atenção por parte do pesquisador para selecionar documentos mais relevantes (LUDKE e ANDRÉ, 2014, p.45).

Para Holsi(1969, apud LUDKE e ANDRÉ, 2014, p.46), três situações básicas

são apropriadas para a utilização da análise documental, ou seja:

- 1- Quando o acesso aos dados é problemático, por exemplo, na situação do sujeito da investigação não estar mais vivo;
- 2- Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação;
- 3- Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação.

Porém, existem algumas desvantagens que surgem ao optarmos pelo uso de documentos resumidos como apontam Gube e Lincon (1981, apud LUDKE e ANDRÉ, 2014), tais como:

- 1 – Os documentos são amostras representativas dos fenômenos estudados, isso ocorre quando estudar o que acontece no dia a dia das escolas. Nem sempre existem registros das atividades, das experiências e dos resultados obtidos;
- 2 – Falta de objetividade e sua validade é questionável;
- 3 - A utilização de documentos é também criticada por representar escolhas arbitrárias, por parte de seus autores, de aspectos a serem enfatizados a temáticas a serem focalizados.

Já, em relação ao modo de utilizarmos a análise documental naquilo que se refere aos seus procedimentos metodológicos que serão seguidos em sua análise LUDKE e ANDRÉ (2014) dão destaque:

- ao caracterizar o tipo de documento que será utilizado ou selecionado. Se será do tipo oficial e, neste caso, temos os decretos, os pareceres – se serão do tipo técnico – tais como uma relatório, um planejamento – ou do tipo pessoal – tais como uma carta, um diário – se será um material do tipo institucional – tipo um filme, um livro, ou um trabalho escolar – tipo um caderno, uma prova, combinados entre si ou não.
- após selecionar os documentos, iniciaremos a análise propriamente dita dos

dados e, então iremos recorrer a metodologia de análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa para se fazer inferências que sejam válidas e replicáveis dos dados para seu contexto (KRIPPENDORF, 1980).

- definir o enfoque da interpretação, tais como os aspectos políticos da comunicação, os aspectos psicológicos, os literários, os filosóficos, os éticos, entre outros.

- devemos chamar a atenção para o momento de decodificação das mensagens, ou seja, à necessidade de consenso sobre o conteúdo do material analisado.

- devemos escolher a unidade de análise. Hoesti (1969) apresentou um tipo de unidade de análise, ou seja:

- unidade de registro onde o pesquisador poderá selecionar segmentos específicos do conteúdo para fazer a análise (ex.: frequência com que aparece no texto uma palavra, um tema, uma expressão, etc...), e a unidade de contexto, que visa explorar o contexto em que determinada unidade ocorre, e não apenas a sua frequência.

Concluindo, concordamos com aquilo que Sá, Silva, Almeida e Guinderani (2009, p. 13) relataram, no que se refere a pesquisa documental, ou seja, que esse tipo de pesquisa é um procedimento método lógico decisivo em ciências humanas e sociais pois a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação e, assim como na pesquisa participante, na pesquisa-ação ou na pesquisa etnográfica, o pesquisador se mantém imerso no campo da pesquisa, na pesquisa documental, o pesquisador se mantém imerso em documentos.

Também é possível perceber que as respostas para as questões formuladas pelo pesquisador podem ser encontradas em documentos que revelam fatos, situações, contextos, modos de ser e de viver de pessoas em épocas ou lugares distintos.

Essas fontes de dados são bastante úteis em pesquisas sociais (MARCONI; LAKATOS, 2012; GIL, 2010). Cabe destacar que se a fonte documental for um banco de dados, este é categorizado como dado secundário, por já ter sido organizado por outros pesquisadores (MARCONI; LAKATOS, 2012).

2.3 - Pesquisa e Levantamento de Campo

Este tipo de pesquisa exige objetivos preestabelecidos que discriminem claramente os dados que serão coletados. O levantamento de dados deve representar um grupo bem definido e proporcionar resultados que tenham precisão estatística (GIL, 2019). Geralmente, o foco se restringe a análise do comportamento de uma única comunidade específica, ou ainda, busca investigar a relação entre esse grupo com demais aspectos ou dimensões da estrutura social. Costuma, portanto, ser aplicado nos próprios locais onde os fenômenos ocorrem, sendo observados diretamente pelo pesquisador. Dessa forma, a coleta de dados ocorre na origem do fenômeno, a partir da observação direta do pesquisador, seja por estudos analíticos ou por levantamentos (surveys) (SEVERINO, 2012).

No último caso, em específico, por nem sempre ser possível coletar dados e informações de todos os integrantes da população estudada, um recurso utilizado pode ser uma amostra significativa de unidades alvo. Método adequado às pesquisas exploratórias e descritivas, o levantamento de campo tem como vantagens o conhecimento direto da realidade. Caracteriza, segundo Gil (2019), por perguntar diretamente a um grupo significativo de pessoas informações sobre o problema a ser estudado, bem como conhecer o comportamento delas. A análise dos resultados é geralmente quantitativa (estatística). Por outro lado, tem como limitações a ênfase nos aspectos perceptivos, pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais, limitada apreensão do processo de mudança.

2.4 - Pesquisa de Laboratório

De modo geral é o mais tradicional meio de se realizar uma pesquisa científica. Consiste em determinar um objeto de estudo e selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável. Para (GIL, 2010), é um dos tipos de pesquisa epidemiológica, e divide-se em:

Ensaio clínico: tem como objetivo testar a eficácia de uma intervenção terapêutica ou preventiva sobre determinada doença. Permite validar efeitos farmacológicos dinâmicos e dados de observação distribuição.

Ensaio de campo: tem como objetivo prevenir a ocorrência de doença em população saudável, presumivelmente sob risco.

Como o próprio nome determina, a coleta ocorre em um laboratório onde é reproduzido artificialmente e controlado o fenômeno a ser estudado, para que se possa captar adequadamente os dados necessários à descrição e análise.

2.5 - Estudo de Caso

Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma das muitas formas de se fazer pesquisas em ciências sociais, para o autor o uso de diferentes estratégias apresenta vantagens e desvantagens e depende de três condições básicas que dizem respeito ao tipo de questão da pesquisa, ao controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos e ao foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos.

O estudo de caso segundo Gil(2002), tem por objetivo, proporcionar o conhecimento da visão global do problema, ou mesmo de identificar fatores que o influenciam ou são influenciados por esse estudo. Para o autor, um bom estudo de caso é muito difícil de ser realizado.. Pesquisadores inexperientes podem se embrenhar em estudos de caso pela flexibilidade metodológica e podem naufragar com sua pesquisa e não realizando o que se propôs a fazer.

Para Saunders, Lewis e Thomhill (2012), o método de pesquisa tem como objetivo conduzir o pesquisador na busca para as respostas necessárias ao problema de pesquisa que se propõe. Já para Cooper e Morgan (2008) a sensibilidade em relação ao contexto proporcionado pelo estudo de caso possibilita e encoraja pesquisadores a considerar questões que podem não ser averiguadas com outras abordagens de pesquisa.

Entretanto Yin (2006) argumenta que o estudo de caso é uma estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que” de preferência a partir do momento que o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos da vida real.

O estudo de caso pode ser o foco de política, ciência política e pesquisa em administração pública, sociologia e psicologia comunitária , estudos organizacionais

e gerenciais, passagens de planejamento regional e municipal, como estudos de plantas, bairros ou instituições públicas, supervisão de dissertações e tesas nas ciências sociais, disciplinas acadêmicas e áreas profissionais como administração empresarial, ciências administrativas e trabalho social (YIN, 2005, p.20).

Assim, Yin (2005) classifica o estudo de caso em:

- Explanatório: que estabelece relação causal entre variáveis X e Y para explicar fenômenos. Por exemplo citamos um estudo com objetivo de mapear padrões de comportamento em relação a determinadas decisões de um grupo de gestores de uma organização para formular uma teoria substantiva e partir dos dados.
- Descritivo: que descreve o fenômeno estudado. Aplica-se ao descrever uma intervenção e o contexto da vida real onde ela ocorreu. Ilustra tópicos em uma determinada avaliação. Como exemplo, destacamos um estudo que propõe verificar como funciona determinada prática contábil em uma empresa.
- Exploratório: Estudo de caso de situações em que à intervenção (fenômeno) avaliado não possui um único e claro conjunto de resultados. Aplica-se sobre tudo a estudos com poucas referências de literatura e pesquisas anteriores. Como exemplo, citamos um estudo que busca esclarecimentos sobre uma prática diferente de gestão de custos utilizadas em uma empresa.

Yin (2005) destaca que o estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa que não pode ser classificada a priori como qualitativa nem quantitativa, por excelência, mas que está interessada no fenômeno. O estudo de caso requer múltiplos métodos e fontes para explorar, descrever e explicar um fenômeno em seu contexto. O autor defende que o estudo de caso é um método abrangente que inclui a lógica do projeto, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas da análise dos dados.

Entretanto, na literatura, dois autores são os mais citados quando se trata de estudo de caso. A tabela 1 faz uma comparação sobre o pensamento dos autores sobre o tema em estudo.

Tabela 1: Estudo de Caso: Uma comparação das perspectivas de Robert Yin e Robert Stake

Elementos comparativos do Estudo de Caso	Yin	Stake
Definição de um caso	Um caso é uma unidade ou tema de	Um caso é um objeto de estudo.

	estudo único e contemporâneo. Um objeto de estudo, algumas vezes referido como uma unidade de análise (Yin, 1993, p.10)	"o caso é uma coisa específica, complexa, em funcionamento" cada caso "é um sistema integrado" e tem um limite e partes funcionantes (peças) (Stake, 1995, p.2).
Tipos de projeto de estudo de caso	O projeto de estudo de caso pode ser único (holístico ou de imersão) ou múltiplo, assim como descritivo, exploratório ou explicativo (Yin, 1993).	Há três tipos de projeto de estudo de caso: estudo de caso intrínseco, instrumental ou coletivo (Stake, 1994,1995).
Justificativa para o método	Apropriado para o estudo de: . perguntas do tipo "como" e "por que" . o foco é em assunto (s) ou unidade (s) contemporâneas (s) . em ambientes naturais . onde não há nenhum controle do pesquisador . utilizando múltiplas fontes de dados . para abordagens qualitativas e quantitativas	Apropriado para o estudo de: . assunto (s) ou unidade(s) contemporâneo(s) . em ambientes naturais . onde não há nenhum controle do pesquisador . utilizando múltiplas fontes de dados . com foco em questões qualitativas . para construir um entendimento em profundidade de um único caso/tema ou de múltiplos casos
Orientação paradigmática	Positivismo e pós-positivismo	Interpretativismo e construtivismo
Abordagem para Amostragem	Lógica da reaplicação: potencial para reaplicação literal ou reaplicação teórica,	Amostragem intencional
Uso/localização da teoria	.o estudo de caso deve, idealmente, ser guiado por proposições teóricas.	A teoria pode emergir através do estudo de caso, mas não há insistência no

	. através do uso de “generalizações analíticas” os resultados do estudo de caso podem ser generalizadas em relação a uma teoria existente.	desenvolvimento de uma teoria;
Tempo	Uma grande quantidade de tempo para o estudo intensivo e detalhado do caso	Uma grande quantidade de tempo é necessária para o estudo intensivo e detalhado do caso.

Fonte: Appleton (2002)

Segundo Yin (2006), os estudos de caso são desprezados, muitas vezes, por muitos pesquisadores por em alguns casos:

Não seguirem procedimentos metodológicos sistemáticos; por não aceitarem evidências equivocadas ou visões tendenciosas; pela falta de literatura que guie o pesquisador na condução da estratégia; por pouca base para generalização científica e por ser o estudo de caso para o ensino versus estudo de caso para pesquisa.

Para Yin (2006), um bom pesquisador tem que ter habilidades de ser capaz de fazer boas perguntas e interpretar as respostas, ser um bom ouvinte e não se enganar com suas ideologias e preconceitos, adaptável e flexível e ter noção clara da questão de estudo e, sendo assim, um bom pesquisador deve ser imparcial em relação a noções preconcebidas.

2.6 - Pesquisa Participante

É uma modalidade que, para Le Boterf (*apud* GIL, 2010), ajuda a própria população envolvida a reconhecer, analisar criticamente e buscar soluções para problemas. Neste tipo de pesquisa a população é considerada ativa, realizando seu próprio planejamento e condução do estudo, não dependendo de pesquisadores profissionais. Tem objeto de discussão na sociologia, por ter um compromisso com as lutas populares contra o colonialismo e neocolonialismo (GIL, 2010). O planejamento de etapas é bastante flexível, mas, em geral, tem em vista a

elaboração e a execução de um plano de ação construído coletivamente.

Viana (2003) caracteriza que o observador participante, tendo em vista a sua condição passa a ser integrante da situação e até mesmo contribui para que essa situação ocorra, mas ao ser participante, a observação, consequentemente, deixa de ser naturalista.

O autor acrescenta que o pesquisador ao realizar essa metodologia se insere, participando de todas as atividades do grupo pesquisado. Ele vive, acompanha a situação do objeto de pesquisa mas é somente um observador, ou seja, o grupo não interfere nos objetivos da pesquisa, nem informações e interpretações.

É importante salientar que, embora o processo de observação participante oriente a entrada do pesquisador no grupo pesquisado, fazendo parte do grupo, o mesmo deve cuidar para que as suas observações respondam as suas questões de pesquisa, logo nessa metodologia o observador não deve esquecer quais questões norteiam seu trabalho.

Viana (2003, p.52) aponta que:

A observação participante deve ser entendida como um processo; o pesquisador deve ser cada vez mais um participante e obter acesso ao campo de atuação e às pessoas. A observação deve, aos poucos, se tornar cada vez mais concreta e centrada em aspectos que são essenciais para responder às questões de pesquisa.

O autor adiciona que a observação participante, possibilita o pesquisador obter as percepções das pessoas e expressões por intermédio de sentimentos, pensamentos e crenças. Nesse sentido, é importante, que o pesquisador tenha domínio dos padrões lingüísticos e das variações da linguagem dos indivíduos observados, a fim de poder registrar com fidedignidade os elementos levantados e poder interagir com os mesmos.

Para Wilkison (1995, p.12, apud VIANA, 2003, p.50) aponta que a observação participante:

- 1 – possibilita a entrada a determinados acontecimentos que seriam privativos e aos quais um observador estranho não teria acesso aos mesmos;
 - permite a observação não apenas de comportamentos, mas também de atitudes, opiniões, sentimentos, além de superar problemática do efeito observador.

Assim inferimos que nessa modalidade de pesquisa é possível perceber a realidade dos acontecimentos e dessa forma, obter resultados fidedignos do objeto pesquisado.

Para Ludke e André (1986, p. 26)

A observação possibilita um contato pessoal com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

Assim sendo, concordamos que a pesquisa participante é uma boa metodologia de pesquisa educacional, visto que em muitos casos o pesquisador é “parte do objeto pesquisado, ou seja, o pesquisador é professor, diretor e etc. dos indivíduos pesquisados.

Os autores Ludke e André (1986) afirmam a observação ocupa um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional, pois favorece o contato pessoal entre o pesquisador e o grupo pesquisado, inserindo o pesquisador no local onde os fenômenos acontecem de forma natural.

Um dos problemas apresentados por diversos autores é que essa abordagem metodológica faz com que o pesquisador se divida entre a observação do eventos e o seu registro, assim os autores alertam que pesquisadores que desejam utilizar essa abordagem devem utilizar diversos recursos para realizar os registros dos “fenômenos”.

Viana (2003) informa que existem situações que impedem o registro imediato por quebrar a naturalidade da ocorrência ou perturbar as pessoas envolvidas no ato da observação. Além disso, é preciso considerar que o constante registro pode, em muitos casos, contribuir para comprometer a qualidade da observação, pois o observador, sem dúvida, dividirá as suas atenções entre o ato de observar e o de registrar as suas percepções, perdendo, dessa forma, elementos que poderiam ser significativas para os objetivos do seu trabalho.

O autor apresenta ainda que o observador, ao realizar uma observação precisa, inicialmente, indagar a si mesmo quando deve registrar os seus dados e como proceder para efetivar os registros. Ele indica que o melhor momento para o registro é no decorrer do acontecimento, para evitar possíveis erros decorrentes de lapsos de memória. Porém, entendemos que o uso de gravações de voz e vídeo, minimizam esses “possíveis erros”.

Concordamos com Viana (2003, p.51) entendendo que a observação participante é uma atividade que simultaneamente combina análise documental, entrevistas com respondentes e informantes, participação direta, observação e introspecção.

Assim como todas as abordagens metodológicas a pesquisa participante também necessita de um planejamento, e assim Fiorentini e Lorenzato (2012) definem que o pesquisador deve saber que aspectos do problema ele deseja observar e saber “o que” e “como” observar.

Para a organização de uma pesquisa com essa metodologia, Brandão (1999, p.52) apresenta quatro fases que podem auxiliar o pesquisador, ou seja:

- a primeira fase representa a montagem institucional e a metodologia da pesquisa participante, ou seja, definição dos objetivos, hipóteses, métodos, elaboração do cronograma, organização do processo de pesquisa, dentre outras atividades a serem realizadas em estreita relação entre os envolvidos.

- o diagnóstico preliminar e provisório corresponde à segunda fase da pesquisa participante; aqui é necessário identificar a estrutura social dos pesquisados e os dos principais acontecimentos históricos e fazer o levantamento dos dados socioeconômicos e tecnológicos.

- na terceira fase, o autor sugere a análise crítica dos problemas que a população considera prioritários e que os seus membros desejam estudar e resolver. Nessa fase, o objetivo das atividades desenvolvidas é promover nos grupos de estudo um conhecimento mais objetivo dos problemas e da realidade. Deve-se partir dos fenômenos para buscar o essencial.

- na quarta fase o autor sugere como a programação e a aplicação de um plano de ação (incluindo atividades educacionais) que possa contribuir para a solução dos problemas.

Entendemos que essas quatro fases apresentam uma possibilidade para o pesquisador que tem a intenção de utilizar como abordagem metodológica a pesquisa participante.

Concluímos que a pesquisa participante pode fortalecer os estudos em ambientes educacionais, porém o pesquisador deve estar aberto ao diferente e ao mesmo tempo se colocar como participante da pesquisa naquilo que se refere às falas dos pesquisados e cultura dos mesmos. Para isso, o pesquisador pode utilizar algumas ferramentas tais como o diário de campo, a análise documental, a

entrevista, o questionário etc.

2.7 - Pesquisa Intervenção

É o tipo de pesquisa que pode ser considerada um tipo de pesquisa educacional, em que práticas de ensino inovadoras são projetadas, implementadas e avaliadas com o intuito de maximizar a aprendizagem de alunos envolvidos.

Tais práticas são ancoradas em um determinado referencial teórico, colocando à Prova e fazendo avançar os conhecimentos a respeito dos processos de ensino e aprendizagem.

DAMIANI (2012) descreve e realiza um conceito e categorização da pesquisa intervenção, de modo a elucidar que ações são pertinentes a esta vertente de pesquisa, relatando que

“a palavra intervenção é utilizada para denominar certo tipo de pesquisa educacional em que práticas de ensino inovadoras são projetadas, implementadas e avaliadas com o intuito de maximizar a aprendizagem dos alunos envolvidos, ancorados em um determinado referencial teórico colocando-o à prova e fazem avançar os conhecimentos a respeito dos processos de ensino e de aprendizagem. Para essa estudiosa, “as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, apresentam potencial para propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado”. (DAMIANI, 2012, p.2).

Na pesquisa intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim ação construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricos e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática – variáveis imprensíndiveis à manutenção está na consonância com a afirmação de DAMIANI, 2012, p.2 “as intervenções em Educação em especial aquelas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem apresentam potencial para propor novas práticas pedagógicas ou até mesmo aprimorar as já existentes, produzindo assim um conhecimento teórico nelas baseado.

Damian et al. (2013) enfatizam ainda que a classificação das supostas

intervenções como pesquisas é igualmente apoiada ainda em suas semelhanças por compartilharem o mesmo paradigma investigativo, com a pesquisa ação procedimento metodológico já consagrado e bastante utilizado na Educação. Apoiados nas idéias de Tripp (2005) e Thiolletent (2009), levantaram os seguintes pontos de convergência entre as pesquisas ação e as pesquisas de intervenção pedagógica;

- o intuito de produzir mudanças;
- a tentativa da resolução de problemas;
- o caráter aplicado;
- a necessidade de diálogo com um referencial teórico e;
- a possibilidade de produzir conhecimentos

Ao postular a pesquisa intervenção tomada no sentido da pesquisa que gera transformação e ao mesmo tempo obtém dados do processo subjacente a ela, ou seja, favorece mudança para os sujeitos que dela participam e traz informações pertinentes ao processo ocorrido, faz afirmação compatível com os termos de Damiani (2012), vindo a reforçar a concepção de que o estudo que se encontra em andamento se trata de uma pesquisa intervenção.

2.8 - Pesquisa Etnográfica

A pesquisa etnográfica não é uma pesquisa para transformar e sim uma pesquisa para conhecer populações.

Segundo André (1995), um trabalho pode ter características do tipo etnográfico em educação, quando faz uso das técnicas que tradicionalmente são associadas a etnografia, que é o esquema da pesquisa desenvolvido por antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etnologicamente, etnografia significa descrição da cultura.

Esse tipo de pesquisa faz uso da:

- observação participante onde o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado;
- entrevista intensiva, que tem por finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados;
- análise de documentos, que é usado no sentido de contextualizar o fenômeno,

explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes.

Também existe uma interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado, fato este que torna o pesquisador o instrumento principal na coleta e na análise de dados.

O trabalho de campo existente nesse tipo de pesquisa é marcado pela aproximação de pessoas, de situações, de locais, de eventos, mantendo um contato direto e prolongado; o processo se dá de forma natural, sem mudança do ambiente; dai, o nome da pesquisa naturalista ou naturalística.

O objetivo deste tipo de pesquisa é o de formular hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não testagem. O uso de plano de trabalho aberto, onde o foco de investigação é sempre revisto, as técnicas reavaliadas e os fundamentos repensados.

Elá consiste na descrição do sentido atribuído por um determinado grupo acerca de fenômenos que são próprias a esse grupo podendo ser questões históricas, políticas, econômicas, religiosas, estéticas, entre outras. trata-se de captar a maneira como o grupo enfrenta e comprehende o fenômeno (GIL,2019). Para isso, o pesquisador deve vivenciar o cotidiano do grupo analisado, envolver-se o maximo possível com aquele modo de vida. Somente assi será aceito pelo grupo, ganhará confiança e poderá entender o significado de suas práticas, seja por observação ou por entrevistas.

A pesquisa etnográfica privilegia uma perspectiva dos componentes do grupo, não a interpretação do pesquisador. O estudo é feito no contexto, no ambiente do grupo, que pode ser uma organizacõ empresarial, um grupo religioso, uma comunidade indígena. Dada as especificidades desse tipo de pesquisa, os dados obtidos dificilmente são generalizações, isto é, dificilmente serão válidos em outras relidades.

2.9 – Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações (p,37). A autora atribuiu à análise de conteúdo em três etapas, a primeira delas é a pré análise , a segunda etapa é a expçoração do material e a rerceira etapa é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

	Análise de Conteúdo	
Pré-Análise	Exploração do Material	Tratamento dos Resultados: Inferências e Interpretação

A primeira etapa, ou seja a análise está relacionada à organização da pesquisa, possuindo cinco fases, a saber:

A primeira etapa (pré análise) – que é composta por cinco fases a saber:

- Leitura Flutuante : que consiste em estabelecer contato com os documentos e analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações;
- Escolha dos Documentos: que pode ocorrer a priori ou pode ser determinado, por conseguinte, convém escolher o universo de documentos que sejam suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado. A escolha dos documentos, para Bardin (2016), deve seguir algumas regras, que são a regra de exaustividade já que uma vez que é definido o campo do corpus da pesquisa, é preciso ter-se em conta todos os elementos desse corpus, ou seja, todos os elementos devem ser submetidos a análise regra de representatividade está relacionada à capacidade da amostra representar o universo inicial; regra da homogeneidade onde os documentos retidos deve ser homogêneos, ou seja, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios (BARDIN, 2016, p.128); regra da pertinência que estabelece que os documentos devem ser fontes adequadas de informações;
- Formulação das hipóteses e objetivos
- Elaboração de indicadores que fundamentem a pesquisa: que fundamental a interpretação final. A autora sustenta que na elaboração de indicadores devem ser demarcadas operações de recortes de textos em unidades semelhantes de categorização para análise do tema e de modalidade de codificação para o registro de dados.
- Preparação do material: que ocorre antes da análise e trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal (BARDIN, 2016, p.130).

A segunda etapa – exploração do material – é a fase onde a análise é efetuada, é a aplicação das decisões tomadas na etapa anterior. Segundo a autora, nessa etapa, devemos considerá-la como uma fase longa e fastidiosa, dado que

consiste em procedimentos que são permeados por regras pré-estabelecidas, esses procedimentos são de codificação, decomposição ou enumeração. Nessa fase as análises propostas dos documentos oficiais e livros didáticos serão desenvolvidas de fato.

A terceira etapa – que é o tratamento dos dados obtidos e interpretações – onde temos o momento em que os dados brutos são convergidos para serem significativos. Nesta etapa, são evidenciados os resultados obtidos pela análise desenvolvida e, além disso, com o intuito da obtenção de um maior rigor e clareza sobre a pesquisa, esses resultados são submetidos a testes de validação.

Finalmente, concordamos com Bardin (2016) ao defender que o analista, ao obter sua disposição resultados significativos e fiéis, pode apresentar inferências e antecipar interpretações relacionadas aos objetivos previstos e descobertas inesperadas.

A categorização não é considerada como uma etapa obrigatória ao se desenvolver uma pesquisa que utilize análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Entretanto, a maioria dos pesquisadores optam por utilizá-la pois ela facilita a compreensão dos dados.

A compreensão do processo de codificação torna-se essencial para o entendimento de categorização, visto que segundo Bardin (2016) a codificação é a transformação, a partir de regras pré estabelecidas, dos dados brutos em unidades que permitam uma fiel descrição das propriedades do conteúdo.

A autora explicita que a categorização procede em duas etapas:

- o inventário: que é o isolamento de todos os elementos;
- classificação dos elementos e, assim, organizá-los;

No entanto, a categorização também pode adotar dois processos inversos ou seja:

- procedimentos por caixas, ou seja, quando as categorias são fornecidas a priori e são divididas conforme são encontradas;
- procedimentos por acervo, ou seja, o título conceitual da categoria somente é estabelecida no final da operação;

Bardin (2016) explicita ainda que as categorias podem ser classificadas em boas e más, portanto, uma grade de boas categorias deve apresentar os seguintes princípios de qualidade:

- a exclusão mútua: onde cada elemento não pode existir em mais de uma categoria;

- a homogeneidade: esta condição depende da exclusão mútua. Um princípio único deve coordenar a organização;
- a pertinência: o sistema de categoria deve estar adaptado ao material selecionado;
- a objetividade e a fidelidade: estes princípios estipulam que as diferentes partes de um material, aplicáveis à mesma categoria, devem ser codificadas da mesma forma, independentemente de terem sido submetidas à muitas análises;
- a produtividade: deve fornecer resultados férteis em índices de inferências, novas hipóteses e em dados preciosos.

2.10 - Pesquisa para uma Teoria Fundamentada (Grounded Theory)

A Teoria Fundamentada geralmente é aplicada a fenômenos relativamente pouco estudados (GIL, 2019). O problema de pesquisa, portanto, não está bem delimitado como nos casos de levantamentos e estudos experimentais, pois se trata de um problema extenso e genérico. À medida que a pesquisa avança, a delimitação vai ficando mais clara.

Em boa parte das metodologias, os dados coletados são interpretados à luz de determinada teoria. Na Teoria Fundamentada, isso não ocorre, já que o pesquisador vai dos fatos à formulação teórica. “O propósito do pesquisador não é, pois, o de testar uma teoria, mas de entender uma determinada situação, como e por que os participantes agem dessa maneira e por que essa situação se desenvolve daquele modo” (GIL, 2019, p. 41).

O resultado dessa modalidade de estudo produz uma “pequena” teoria, isso porque ela tenta explicar o comportamento de um grupo ou situação específicos. Assim, as explicações encontradas naquele grupo e/ou situação só são válidas naquele contexto, não são passíveis de generalização, não podem ser consideradas válidas para outros contextos. A técnica de coleta de dados mais utilizada nesse tipo de pesquisa é a entrevista em profundidade, mas é comum também o uso de grupo focal, histórias de vida e análise de documentos pessoais

2.11 - Pesquisa-Ação

Método de pesquisa social na qual o pesquisador detecta um problema em seu meio social ou laboral e busca, junto com outros atores, uma solução. Utilizada quando há interesse coletivo na resolução de um problema. Pesquisadores e participantes se envolvem no trabalho de pesquisa de modo participativo ou cooperativo.

A pesquisa-ação, contudo, geralmente conta com uma instituição de financiamento, ao passo que a pesquisa participante conta apenas com os esforços de pesquisadores e das pessoas diretamente afetadas pelo problema. São, por exemplo, moradores de bairros e regiões urbanas muito carentes, trabalhadores rurais e comunidades indígenas (GIL, 2019). A pesquisa participante se aproxima em alguns aspectos da pesquisa-ação. Um desses laços é a colaboração entre pesquisador e as pessoas envolvidas nos problemas que ensejam o estudo. Em ambos, as pessoas participam ativamente de várias fases da pesquisa, como identificação do problema, coleta e análise de dados e, finalmente, proposição de soluções.

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2013, p.20).

Para (TRIPP, 2005,p.447) a pesquisa ação é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática.

O termo pesquisa ação foi usado pela primeira vez por Kirt Lewin , na década de 1940 nos Estados Unidos. Ele se utilizou deste método para modificar o comportamento alimentar das mães de família norte americanas durante a segunda guerra mundial (LODI, 2016).

Segundo a visão de Lewin, as pessoas estariam mais motivadas em seu trabalho, se participassem das tomadas de decisão. Lewin teria introduzido o termo pesquisa ação como uma tática para estudar um sistema social, sendo que sua contribuição essencial teria sido a releitura de teorias clássicas com um novo modo

de encarar as relações entre teoria e prática. A partir da década de 1960 a pesquisa ação ganha força na área de pesquisa por aliar questões empíricas às teorias.

Apesar de Tripp (2005) concordar que Lewin tenha sido o primeiro pesquisador a utilizar o termo pesquisa ação, o autor defende que há indícios de que outros trabalhos podem ter sido pioneiros tais. Há uma hipótese de que Lewin possa ter tomado contato com as idéias de pesquisa ação com um trabalho de 1913 que estava disponível na Alemanha, tendo sido realizado em Viena.

A pesquisa participante tem a intenção de que o pesquisador seja aceito pelo grupo que pretende pesquisar. Para isso o pesquisador, que nesse caso é também participante, estabelece uma comunicação com o grupo que pretende estudar, identificando-se com seus valores e comportamentos a sua aceitação como participante do grupo a ser analisado (THIOLLENT, 2011). Para ser pesquisa ação é necessário que o grupo em questão exerça uma ação no problema sob observação, ação esta que deve ainda ser não trivial, ou seja, deve ser uma ação problemática merecedora de investigação a ser elaborada e conduzida,

A diferença entre investigação ação e pesquisa ação está na utilização de técnicas de pesquisa consagradas feitas pela pesquisa ação (TRIPP, 2005). A utilização do termo investigação ação vem se tornando vago devido a sua ampla aplicação em diferentes áreas, algumas vezes sem o rigor metodológico necessário à pesquisa. O perigo de entender a pesquisa ação como qualquer tipo de reflexão sobre a ação decorre da falta de crédito dos pares da academia que passam a encarar a pesquisa ação como um método que não faz uso de rigor metodológico.

São características da pesquisa ação:

- ampla explícita interação entre pesquisadores e grupo envolvido na situação de investigação (THIOLLENT, 2013);
- da interação resultam os problemas de pesquisa e possíveis soluções a serem concretizadas;
- o estudo de pesquisa não são pessoas mas a situação social e os problemas associados a esta situação;
- o objetivo da pesquisa é resolver ou entender a situação;
- existe um acompanhamento das ações e decisões envolvendo todas as atividades dos atores envolvidos;
- não se limitar a uma forma de ação, pretendendo aumentar o conhecimento de

todos os envolvidos.

A pesquisa ação passa pelo ciclo: planejamento, implementação e avaliação. As três fases se dão a partir :

- do reconhecimento: da análise da situação para ampliar a visão sobre todo o contexto a ser pesquisado;
- do ciclo iterativo : que é o processo corrente, repetitivo, onde o que se alcança em cada ciclo fornece o ponto de partida para mais melhora no seguinte (TRIPP, 2005, p.454);
- reflexão: que é essencial em toda fase da pesquisa e não somente ao final;
- pesquisa participante : que quer dizer que não se trata de envolver ou não outras pessoas, mas sim do modo como elas são envolvidas e como elas podem participar melhor do processo em questão (TRIPP, 2005, p. 454).

Para Thiolent (2011), uma pesquisa ação precisa de doze passos para ser executada, ou seja:

- fase exploratória: que é o diagnóstico do campo de pesquisa;
- tema que é formulado de forma descritiva ou normativa. Como exemplo citamos uma indústria têxtil: designação do problema e da área do conhecimento. Traçar os objetivos;
- colocação dos problemas: definição da problemática;
- o lugar da teoria: buscar o referencial teórico que ampare o que se quer pesquisar;
- hipóteses: a hipótese desempenha um importante papel na organização da pesquisa: a partir da sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc... (THIOLLENT, 2013, p.65);
- seminário central: que é a constituição dos grupos que conduzirão a investigação e o processo – examinar, discutir e tomar decisões;
- campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa: quando o campo é muito grande, podem ser utilizadas amostras intencionais;
- coleta de dados: grupos de observação e pesquisadores sob controle do seminário central. Principais técnicas utilizadas: entrevistas coletivas e individuais com uso de questionários e/ou observação participante, diários de campo, histórias de vida, etc;
- aprendizagem: maior relevância na educação, mas válido em outros casos;

- saber formal e informal: melhorar a comunicação entre os dois universos culturais: especialistas e interessados.
- plano de ação: ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação;
- divulgação externa: além do retorno ao grupo envolvido na pesquisa, divulgar em setores externos.

Destacamos ainda as áreas de aplicação da pesquisa ação: educação, comunicação, serviço social, organização e sistema, desenvolvimento rural e difusão de tecnologia e práticas políticas.

Concluimos que a função política da pesquisa ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores considerados no processo. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação (THIOLLENT, 2011, p.51).

Característica	Classificação
Quanto ao objetivo (propósito geral)	- Descritivo - Analítico
Quanto à unidade de observação (estudo)	- Individual (Estudo de caso) - Grupo (Estudo de série de casos) - Ecológico (grupo ou população)
Quanto ao modo de exposição ou controle das variáveis de exposição	- Observacional - Experimental
Quanto à sequência dos eventos ou temporalidade das observações	- Transversal - Propesctivo - Retrospectivo
Quanto à forma da escolha dos participantes	- Baseada na doença (“efeito”) - Baseada na exposição (“causa”)

Fonte: Elaboração da autor

2 – Cenários e Contextos

Depois de **delimitar o propósito e a abordagem** na metodologia de pesquisa do seu trabalho, é importante ter em mente o cenário ou o contexto.

O primeiro item geralmente está relacionado a pessoas. Já o segundo tem a ver com quem trabalha com objetos na investigação.

O local da pesquisa ou o contexto do problema deve ser descrito, mas sem entrar em detalhes.

3 – Propósitos da Metodologia

O propósito pode ser definido como a finalidade do estudo, ou seja, o que se pretende atingir ao longo do desenvolvimento. Esse item do trabalho pode ser subdividido em três tipos: **exploratória, descritiva e explicativa**.

Ao escrever a metodologia, é muito importante falar sobre o processo de pesquisa mais adequado ao seu trabalho. Veja mais detalhes sobre cada tipo:

3.1 - Pesquisa Exploratória

Quando o aluno se propõe a investigar um determinado tema, mas não sabe muito sobre o assunto, ele realiza uma pesquisa exploratória. Com isso, ele consegue adquirir familiaridade com o tema. **O estudo exploratório procura entender como as coisas funcionam.**

Como o objeto de investigação é pouco conhecido, é necessário se empenhar na pesquisa bibliográfica e buscar citações relevantes, ou seja, que facilitem o entendimento do assunto.

No estudo exploratório, tudo parte da intuição e da curiosidade do pesquisador, mas ele utiliza procedimentos para validar suas hipóteses ou não.

Enfim, o estudo exploratório é caracterizado por ser um processo de pesquisa flexível e não estruturado. Ele faz a análise de dados primários, considerando uma amostra pequena, em uma abordagem geralmente qualitativa.

Exemplo:

Considere um estudo de caso, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos funcionários de um restaurante. Para descobrir os motivos da produtividade aumentar ou diminuir, o pesquisador vai aplicar um questionário com perguntas direcionadas. Mas antes, para ter bagagem sobre avaliação de desempenho, ele deve levantar referencial teórico sobre esse assunto ou mesmo entrevistar um especialista em RH.

3.2 - Pesquisa Descritiva

Ao relacionar e descrever duas variáveis, o estudante está fazendo uma pesquisa descritiva. Um estudo através da coleta de dados, como é o caso da aplicação de questionários, pode ser considerado descritivo.

As pesquisas descritivas procuram fazer uma análise detalhada e minuciosa do objeto de estudo, que pode ser uma empresa, uma população ou uma situação-problema.

Sendo assim, há um investimento na coleta de dados qualitativos, mas o que realmente tem peso na investigação são as informações quantitativas, como idade e nível de escolaridade.

Em hipótese alguma o pesquisador pode interferir na análise dos dados coletados. Ele deve descrever processos, experiências e fenômenos de forma imparcial.

Então, o que difere esse tipo de estudo da pesquisa exploratória é que o assunto em questão já foi estudado, portanto, agora o estudante busca um aprofundamento.

As principais características desse tipo de estudo são:

- o pesquisador tem conhecimento anterior sobre o problema;
- as hipóteses são mais específicas;
- os dados são estruturados e geralmente baseados em amostras maiores do que a pesquisa exploratória.

Exemplo:

Estatísticas que apontam dados sobre os níveis de criminalidade numa comunidade carente.

3.3 - Pesquisa Explicativa

Esse método científico tem, como principal preocupação, identificar os fatores que contribuem com a ocorrência de um fenômeno. Ele está diretamente

relacionada aos métodos experimentais e serve para dar continuidade às pesquisas exploratórias e descritivas.

Um estudo explicativo apresenta uma visão mais detalhada sobre o tema. O estudante lança mão de procedimentos como *ex-post facto* (a partir do fato passado) e pesquisa experimental. O nível de complexidade é bem maior, assim como as chances de erros.

Muitos alunos, especialmente da área de Biológicas, apostam na pesquisa explicativa para enriquecer o conteúdo do trabalho. Nesse sentido, os resultados buscam explicar os “porquês” das coisas de forma mais prática.

Exemplo:

Pesquisa comumente realizada em laboratório, a partir da investigação de fenômenos aplicados a materiais, compostos, animais, etc.

4 – Sujeitos e Objetos

Reserve algumas linhas para descrever o sujeito ou objeto. Não precisa se aprofundar.

5 – Procedimentos de Metodologia Científica

Confira a seguir o que você precisa saber sobre os instrumentos mais utilizados para fazer um trabalho de conclusão de curso:

5.1 – Instrumentos de Coleta de Dados

Após escolhermos os Instrumentos adequados para a Coleta de Dados, deve-se escolher os passos a serem seguidos, ou seja:, onde será feita a aplicação, quando ela será realizada, quem aplicará o instrumento, que procedimentos serão adotados para evitar erros de interpretação, o instrumento será aplicado

diariamente, será permitido a sua entrega posteriormente ou será recolhido imediatamente após o seu preenchimento.

Na maioria das vezes o pesquisador este presente na Coleta dos Dados, devendo marcar com antecedência o local e o horário, procurando criar as condições necessárias, assegurar um número razoável de sujeitos, solicitar autorização dos responsáveis quando necessário, bem como passar todas as informações de forma clara e precisa.

Após a construção a construção dos Instrumentos de Coleta de Dados, devemos testar a Validade e a Fidedignidade desses Instrumentos, ou seja, testar sua Validade significa, logo após de sua construção, o mesmo deverá ser submetido a especialistas que irão julgá-lo apto a ser aplicado e, somente após a sua correção de eventuais erros, o mesmo poderá ser aplicado e também testar sua Fidedignidade significando que quando um instrumento não possuir a sua Fidedignidade assegurada por sua aplicação anterior, quando sofreu uma adaptação ou quando o número de sujeitos for muito grande e alguns itens formulados possam não ser bem entendidos pelos sujeitos, o instrumento deve passar por um teste de correlação a fim de determinar o seu quociente de fidedignidade, ou seja, um instrumento será considerado válido quando medir realmente o que se propõe a medir e, fidedigno, tanto quanto menor forem os erros cometidos em sua aplicação.

Existem diversas formas de Coletar Dados e, entre eles destacamos:

5.1.1 – Entrevistas

Que podem ser do tipo Estruturada, que é aquela onde às perguntas ao indivíduo são predeterminadas, Não Estruturada, que é aquela onde às perguntas não são predeterminadas mas abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal ou Diretivas.

- São enquetes destinadas a conhecer a opinião de uma população a respeito de um determinado fenômeno. A entrevista permite obter o dado na hora, com a maior precisão na verificação de erros de interpretação.

A entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados nos trabalhos finais de curso – sejam eles o TCC, as Dissertações e as Teses – afinal de contas, através delas, os alunos conseguem informações relevantes entrevistando pessoas.

Para que a conversa seja produtiva, ele deve preparar uma lista de perguntas, ou seja, um roteiro. Além disso, também é importante se preocupar com os recursos de registro, como é o caso das anotações ou gravação em áudio.

Enquanto os questionários consideram a realidade de várias pessoas, a entrevista possibilita um contato mais próximo com os sujeitos envolvidos.

Toda entrevista deve possuir um roteiro, seja ele um questionário para as entrevistas estruturadas ou uma lista de temas para as entrevistas não estruturadas.

Ao realizar uma entrevista, vá sozinho. Em uma época em que a população teme os problemas de violência urbana, um amigo ou qualquer pessoa junto poderá levar o sujeito a se inibir perante sua presença.

Tenha em mente que, numa pesquisa, a informação obtida é confidencial, além do sigilo que se deve ter em relação à opinião do sujeito e que deve ser respeitada e, assim sendo, nunca revele os detalhes das entrevistas para outras pessoas e, em caso de dúvidas sobre a aplicação de qualquer instrumento de pesquisa, consulte sempre seu orientador. Nunca corrija erros a conselho de outros, mas divida-os com ele.

5.1.2 - Análise de Documentos

A análise de sites, softwares, revistas, jornais, livros e relatórios configura uma pesquisa documental.



Esse método também vale quando há uma consulta de documentos legais para realizar a pesquisa, como leis, pareceres, cartas, memorandos, arquivos escolares, estatutos, regulamentos e normas técnicas.

5.1.3 - Pesquisa de Campo

De antemão, você pode coletar informações relevantes para o seu trabalho científico através de uma pesquisa de campo. Logo, esse método valoriza muito a observação, seja ela direta, indireta ou participativa.

Esse tipo de procedimento tem como objetivo observar como os fatos e fenômenos ocorrem. Em seguida, é preciso analisar as anotações, interpretá-las e relacioná-las com a fundamentação teórica.

5.1.4 - Revisão Bibliográfica

Depois de consultar livros, artigos científicos, teses e anais, procure estabelecer um diálogo entre os autores da sua área de formação, pois só assim será possível compreender um fenômeno de forma mais abrangente.

Caso você encontre dificuldades para reunir o seu referencial teórico, peça ajuda ao seu orientador. Também vale à pena ir à biblioteca da universidade e consultar os repositórios digitais.

Além disso, não se esqueça de que há uma série de bancos de dados confiáveis na internet, como é o caso do SciELO e Google Scholar.

5.1.5 - Pesquisa-Ação

Quando o pesquisador se envolve ativamente com o seu objeto de estudo, de forma participativa, ele está realizando uma pesquisa ação. O método considera a prática essencial para a construção do conhecimento.



6 – Instrumentos de Análise de Dados

A última etapa da metodologia científica é a definição dos instrumentos de análise de dados. Descreva, resumidamente, a técnica utilizada para interpretar as informações.

Exemplo:

Considere uma pesquisa que tem como objetivo “analisar a compreensão dos moradores de Copacabana sobre a preservação ambiental das praias”.

O aluno aplicou um questionário em 10% da população do bairro e utilizou a análise estatística como instrumento de uma abordagem quantitativa.

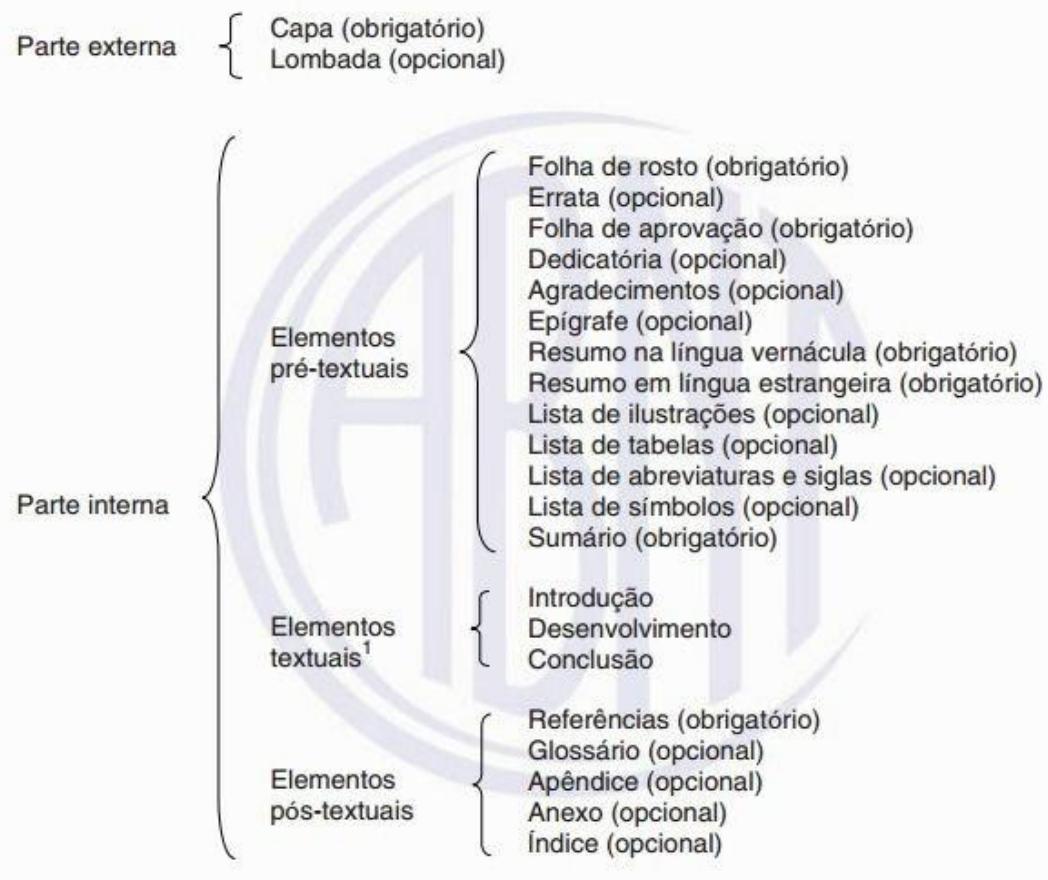
Além disso, também se baseou na entrevista com representantes da comunidade na sua abordagem qualitativa, utilizando como instrumento a análise de conteúdo.

Após Análise dos dados devemos elaborar nossas conclusões sobre a análise dos resultados obtidos, sintetizando esses resultados, evidenciando as conquistas alcançadas com o estudo, indicando as limitações e as reconsiderações, apontando a relação entre os fatos verificados e a teoria estudada e destacar a contribuição da pesquisa para o meio acadêmico, empresarial ou desenvolvimento da ciência e tecnologia e, em seguida, partimos para a apresentação do trabalho científico, devendo redigir um relatório de pesquisa, seja ela um TCC, uma Dissertação ou uma Tese seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CAPÍTULO 2

2.1 - Estrutura dos Trabalhos Acadêmicos

A estrutura de um trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de curso, dissertação ou tese) compreende: parte externa e parte interna. Com a finalidade de orientar os acadêmicos, a disposição dos elementos é dada no seguinte esquema:



Capa – que é padrão, contendo as seguintes informações:

Nome da Instituição

Nome do programa

Especificação (se TCC, Tese Doutorado ou Dissertação de Mestrado)

O aluno receberá as instruções e deverá adquirir as capas na Secretaria da Universidade/Faculdade sendo exigido a entrega em seis exemplares quando da retirada do certificado de conclusão de curso.

Quanto à digitação, seguimos os seguintes padrões

Item	Tamanho da Fonte	Estilo	Observação
Nome da Instituição	14	Negrito Centralizado	Somente as primeiras letras em maiúsculo

Nome do Autor	14	Normal	Margem Superior (será)
Título	16	Negrito Centralizado	
Informações essenciais da origem do trabalho – Instituição onde o trabalho foi executado (fonte 14, somente as primeiras letras maiúsculas, negrito e centralizada)	14	Ajustado a direita	
Cidade e ano da conclusão do trabalho	14	Negrito Centralizado	

A capa não pode ser contada nem numerada e o sumário deverá ser contado porém não numerado.

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

SÃO PAULO

2019

Exemplo de capa de trabalho acadêmico. Fonte: Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT (imagem adaptada).

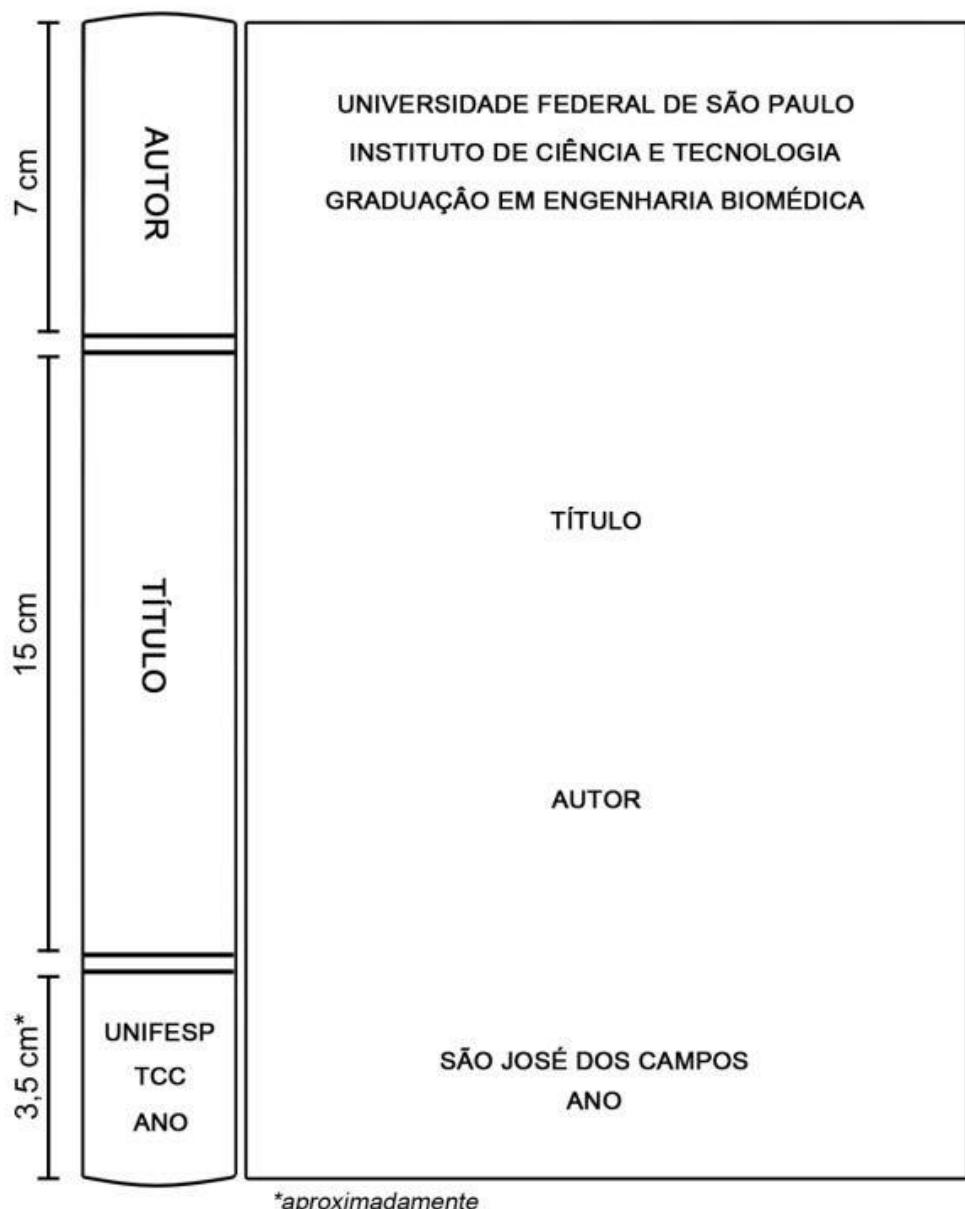
Lombada

O título da lombada deve ser centralizado e impresso no mesmo sentido do nome do autor. Apresentada conforme a ABNT NBR 12225, a lombada deve conter os seguintes elementos:

- Nome do autor;

- Título;

- . Ano do trabalho;



Modelo de lombada e capa de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.

Elementos Pré-Textuais

O Pré-Texto é composto pelas páginas que antecedem o corpo principal do trabalho (que é o texto).

São eles:

Folha de Rosto

- essa folha deve conter todos os dados de identificação da publicação incluindo nota com informações específicas sobre grau, curso, área de concentração e título, número de volume (se houver mais de um).

Os dados são:

- Nome da Instituição
- Nome do programa
- Nome do Curso (ou Área)
- Título do TCC, da Tese ou da Dissertação
- Nome do autor (sem indicação de título, não usar engenheiro, médico, etc.)
- Nome do Orientador e Co-Orientador (se existir)
- Nota específica sobre o TCC, a Dissertação ou Tese
- Local e data

O verso da folha de rosto deverá conter autorização para reprodução e ficha catalográfica, elaborada pela biblioteca Central da Universidade/Faculdade.

NOME DO ALUNO
TÍTULO DO TRABALHO
Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em (nome do curso) apresentado à Universidade Paulista – UNIP.
Orientador: Prof. Dr. José da Silva
SÃO PAULO
2019

Exemplo de folha de rosto de trabalho acadêmico. Fonte: Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT (imagem adaptada)

Errata

Inserida depois da folha de rosto (elemento obrigatório), a errata pode ser apresentada em folha solta ou encartada ao trabalho. Deve conter:

- Nome do autor;
- Título;

- Tipo de trabalho (dissertação, TCC), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido), nome da instituição, área de concentração;
- Cidade da instituição;
- Ano do trabalho;
- Texto da errata

ERRATA

FONOFF, R.D.N. Reparação tecidual da mucosa de ratos submetidos à frenectomia labia com luz laser CO2, seguido ou não da aplicação de luz laser de As-Ga-A1: estudo aos microscópios de luz e eletrônica de varredura. 2002. 127 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	estrágico	estratégico
35	10	obedece	obedecem

Exemplo de errata de trabalho acadêmico. Fonte: Guia do Aluno da SVPG - Serviço de Pós-Graduação da USP

Folha de Aprovação

Está folha deverá ser assinada por todos os membros da Banca Examinadora no dia da defesa. É de responsabilidade do aluno sua elaboração e apresentação na data oportuna.

Sugere-se obter informações, antecipadamente, na secretaria da Universidade/Faculdade.

- Nome do autor;
- Título;
- Tipo de trabalho (dissertação, TCC), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido), nome da instituição, área de concentração;
- Data de aprovação;

- Nome, titulação e assinatura dos elementos que fazem parte da banca examinadora e respectivas instituições.

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de
Curso para obtenção do
título de (grau pretendido e
nome do curso)
apresentado à (nome da
instituição).

Aprovado em:

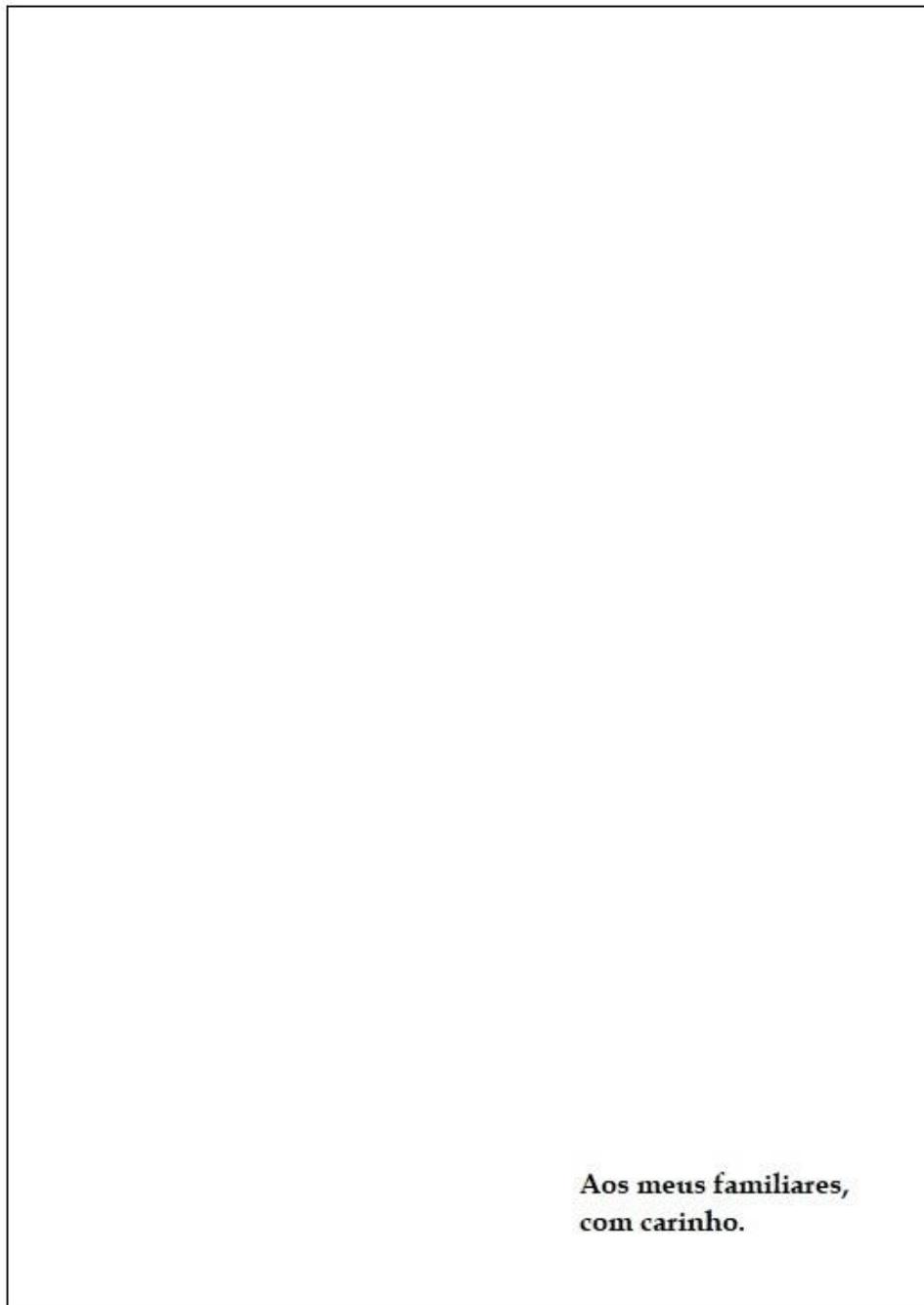
(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data)

(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data)

(título e nome de elemento que compõe a banca examinadora) (data)

Dedicatória

Deve ser inserida depois da folha de aprovação, que é um elemento obrigatório. A dedicatória não tem título. É onde o autor dedica seu trabalho (ou presta homenagem a alguém). Escreve-se no final de uma página, em itálico, texto alinhado à direita. Não se escreve a palavra dedicatória.



***Aos meus familiares,
com carinho.***

Exemplo de dedicatória de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.

Agradecimentos

Deve ser inserida depois da dedicatória e o seu título deve ser centralizado. Aqui registra-se os agradecimentos às instituições e as agências de fomento à pesquisa e aos bolsistas que colaboraram no decorrer do trabalho, se estas situações existirem. Todo o texto deverá ser centralizado na página, não se deve alterar a formatação do texto usado no modelo da publicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente em minha vida e por me haver dado saúde para que eu pudesse concluir o curso.

À minha mãe, (só o nome), pelo incentivo para que eu continuasse meus estudos.

À XX Ltda., por haver proporcionado condições para a realização da pesquisa.

Ao Prof. (Nome), pela orientação dada na elaboração deste trabalho.

Exemplo de folha de agradecimentos de trabalho acadêmico. Fonte: Manual para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade Oswaldo Cruz

Epígrafe

A epígrafe é uma citação relacionada com o tema do trabalho. Essa folha não tem título e deve ser apresentada conforme a ABNT NBR 10520, a norma referente

às citações nos trabalhos. Não se deve escrever a palavra epígrafe. Deve-se escrever no final de uma página, em itálico com o texto alinhado à direita.

*Pensamos em demasia e sentimos
pouco. Mais que as máquinas,
precisamos de afeições e doçura.
Charlie Chaplin*

Exemplo de epígrafe de trabalho acadêmico. Fonte: Manual para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade Oswaldo Cruz

Resumo (abstract)

Elaborados conforme a ABNT NBR 6028, os resumos devem conter **objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho**.

Preferencialmente em um único parágrafo, e contendo entre 150 a 500 palavras, devem ser escritos na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Os resumos são finalizados pelas **palavras-chave**, as quais devem ser separadas entre si por pontos.

Deverá ser redigido na 3^a pessoa do singular (com o verbo na voz ativa), devendo conter entre 150 e 500 palavras.

Não se deve usar margem antes de parágrafos, devendo-se ainda evitar fórmulas, equações e símbolos que não sejam de uso corrente.

RESUMO

O Brasil é um país em desenvolvimento, seu mercado de trabalho transforma-se constantemente. As mudanças são rápidas, exigindo qualificação profissional. Neste cenário, empreender torna-se cada vez mais um diferencial para a inclusão no mercado. O objetivo desta pesquisa é identificar como os estudantes do curso de turismo compreendem o conceito de empreendedorismo e verificar se as práticas pedagógicas consolidam ideias e habilidades que permitam a inovação e a criatividade contribuindo para a formação do profissional empreendedor. A pesquisa realizada teve caráter qualitativo. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas aos alunos do curso de turismo na cidade de Ourinhos. Verificou-se que os estudantes estão atentos às exigências do mercado e apresentam grande potencial empreendedor, todavia é preciso fomentar estratégias educacionais que transformem em ação esse potencial.

Palavras-chave: Turismo. Mercado de trabalho. Empreendedorismo.

Exemplo de resumo de trabalho acadêmico na língua portuguesa. Fonte:Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT

ABSTRACT

Brazil is a developing country, its labor market changes constantly. The changes are rapid, requiring professional qualifications. In this scenario, undertake becomes increasingly a differentiator for inclusion in the market. The objective of this research is to identify how the students of tourism include the concept of entrepreneurship and whether teaching practices consolidate ideas and skills that enable innovation and creativity in contributing to the formation of the professional entrepreneur. The research was qualitative. We applied a questionnaire with open to students of tourism in the city of Ourinhos. It was found that students are aware of market requirements and have great potential entrepreneur, but the need to develop educational strategy to transform this potential into action.

Key-words: Tourism. Labor market. Entrepreneurship.

Exemplo de resumo de trabalho acadêmico na língua inglesa. Fonte: Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT

Listas de Ilustrações e Tabelas

Que deve conter uma relação de ilustrações (desenhos, figuras, gráficos, esquemas, fotos, quadros,etc) na ordem de apresentação do texto, com indicação de página.

As listas de tabelas devem conter uma relação de tabelas na mesma ordem de apresentação do texto, com indicação da página.

Os títulos das listas de ilustrações e tabelas devem ser centralizados. As listas, apresentada pela ordem das ilustrações ou tabelas inseridas no trabalho, deve conter:

- Designação de cada item por nome específico (seguido por travessão);
- Título;
- Número da página.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo conceitual do comportamento do consumidor.....	12
Figura 2 - Tomada de decisão de compra.....	20
Quadro 1 - Processo decisório de compra.....	26
Tabela 1 - Processo decisório de compra.....	26
Tabela 2 - Tomada de decisão de compra.....	20
Figura 3 - Modelo conceitual do comportamento do consumidor.....	12
Figura 4 - Composto de marketing.....	37

Exemplo de lista de ilustrações de trabalho acadêmico. Fonte: Normas ABNT da Escola Superior de Propaganda e Marketing

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das empresas segundo a localidade.....	12
Tabela 2 – Evolução da estrutura de autoserviço.....	20
Tabela 3 – Ranking das empresas supermercadistas.....	26
Tabela 4 – Participação do Brasil no ranking mundial.....	37

Exemplo de lista de tabelas de trabalho acadêmico. Fonte: Normas ABNT da Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Lista de Abreviaturas e Siglas

Que devem conter uma relação das siglas utilizadas no texto, com seus respectivos significados e unidades no sistema internacional de unidades (S.I), separados em LATINOS, GREGOS, SUPERESCRITOS, SUBESCRITOS, ABREVIATURAS E SIGLAS.

As siglas devem ser apresentadas em ordem alfabética, seguidas da forma por extenso. O título da lista de abreviaturas e siglas deve ser centralizado.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADM	Administração
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Modelo de lista de abreviaturas e siglas de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT

Lista de símbolos

Aqui se deve relacionar os símbolos utilizados no texto, com seus respectivos significados e unidades no S.I separados em Latinos, Gregos, Super-escritos e Sub-escritos.

Apresentada pela ordem dos símbolos inseridos no trabalho, seguido do seu significado. O título da lista de símbolos deve ser centralizado

LISTA DE SÍMBOLOS

- C** Conjunto dos números complexos
- dab** Distância euclidiana
- O(n)** Ordem de um algoritmo
- Psp** Projeção sobre um espaço linear fechado
- Xt** Variável aleatória

Exemplo de lista de símbolos de trabalho acadêmico. Fonte: Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT.

Sumário

Elaborado conforme a ABNT NBR 6027.

Os elementos pré-textuais — folha de rosto, folha de aprovação, resumos na língua portuguesa e estrangeira — não podem ser incluídos no sumário.

Consiste na indicação do conteúdo enumerando suas seções. Não se coloca resumo, abstract, etc; deve ser localizado como último elemento pré-textual. À palavra **SUMÁRIO** deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias; a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela tipografia utilizada no texto. Sugere-se: **SEÇÃO PRIMÁRIA** – Todo título com letra maiúscula e negrito; **SEÇÃO SECUNDÁRIA** – Todo título com letra minúscula e sem negrito; **Seção Terciária** – As letras iniciais do título em letra maiúscula e em negrito; Seção Quaternária: As letrias iniciais do título em letra maiúscula e sem negrito.

Caso exista Seção Quinária recomenda-se as letras iniciais do título em letra maiúscula e todo titulo sublinhado.

Nas sessões primárias – ou Títulos: Fonte 14 pontos, em Negrito e Caixa Alta, espaçamento depois com 42 pontos, espaçamento entre linhas de 1,5 e texto justificado à esquerda, com indicativo numérico alinhado à esquerda e os demais, centralizado.

Separase o título do indicativo numérico por um espaço, não usando pontuação.

Nas sessões secundárias – ou subtítulos: Fonte 12 pontos, em negrito, sendo a primeira letra de cada palavra em maiúscula. Espaçamento antes com 12 pontos, espaçamento depois com 24 pontos, espaçamento entre linhas 1,5 e texto justificado à esquerda.

Nas sessões terciárias – ou subtítulos – Fonte 12 pontos, em negrito, sendo a primeira letra de cada palavra em maiúsculo. Espaçamento antes com 12 pontos, depois com 12 pontos, espaçamento entre linhas 1,5 e texto justificado à esquerda.

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	0
2	DESENVOLVIMENTO	0
2.1	Revisão de literatura.....	0
3	PESQUISA DE CAMPO.....	0
3.1	Universo de pesquisa.....	0
3.1.1	População alvo	0
3.1.2	Amostra e os sujeitos de pesquisa.....	0
3.2	Coleta de dados.....	0
3.2.1	Instrumentos de pesquisa.....	0
3.2.2	Pré-teste.....	0
3.2.3	Procedimentos de coleta de dados.....	0
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	0
	REFERÊNCIAS.....	0

Exemplo de sumário de trabalho acadêmico. Fonte: Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT (imagem adaptada).

Todo trabalho acadêmico (em especial as Dissertações e as Teses) devem seguir uma estrutura que privilegie a compreensão total do texto.

Essa estrutura se constitui em três partes, conforme a ABNT 14724/2005, ou seja:

- 1) Elementos Pré-Textuais (Pré-Texto)
- 2) Elementos Textuais
- 3) Elementos Pós-Textuais

Para cada uma das etapas existem informações obrigatórias e opcionais que, conforme a ABNT, especificam os princípios gerais para a elaboração dos trabalhos acadêmicos e principal fonte de informações que serão apresentados..

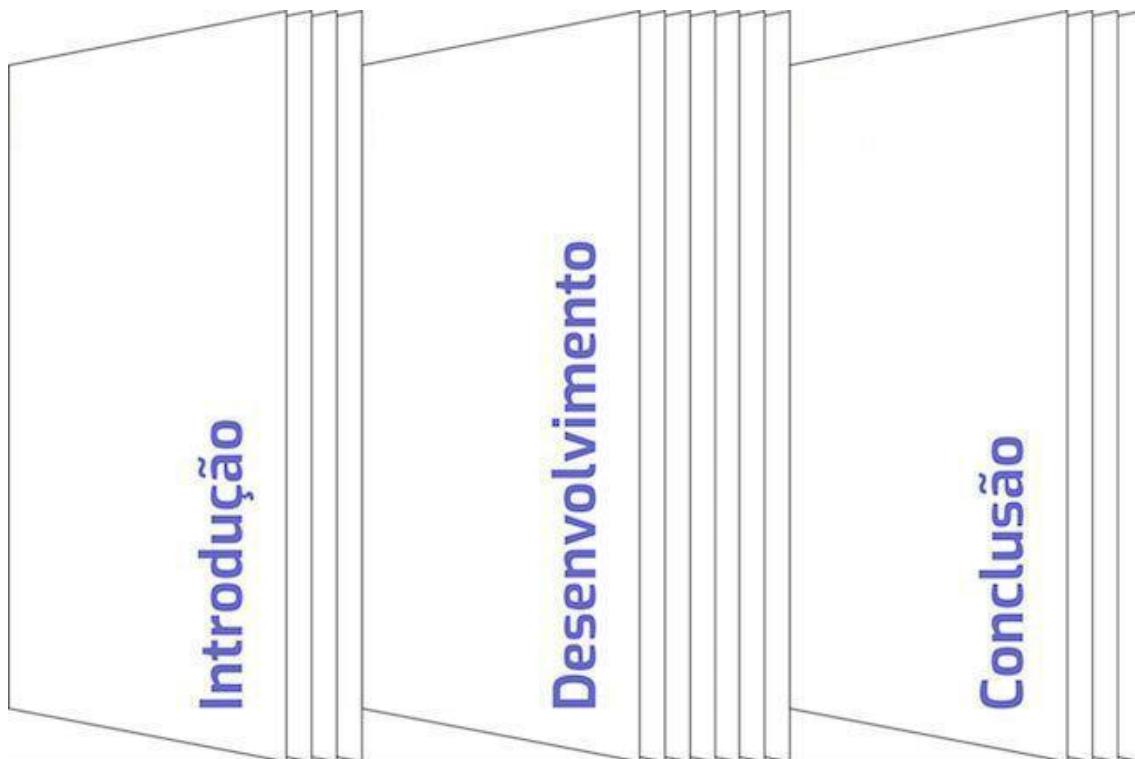
Essas estruturas (diretrizes), são organizadas em duas partes, ou seja:

- a) Trata da estrutura formal do documento;
- b) Define o formato gráfico do documento;

Em ambos os casos deve-se respeitar as normas da ABNT na íntegra e, em caso de dúvida, deve-se procurar os orientadores e/ou os bibliotecários.

Elementos Textuais

- **Introdução:** Parte do texto em que é feita a delimitação do tema do trabalho;
- **Desenvolvimento:** Exposição do assunto tratado no trabalho de forma detalhada;
- **Conclusão:** Encerramento do texto, que contempla os resultados sobre os estudos realizados ao longo do trabalho.



Elementos Pós – Textuais

Esses elementos apresentam as indicações de fontes e bibliografia que foram utilizadas para a elaboração do trabalho, além de materiais que complementam as informações apresentadas no texto.

São eles:

Referências

Glossário

Apêndices

Anexo

Índice

Referências

Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023. As referências devem conter:

- Autoria;
- Título;
- Edição;
- Cidade da publicação;
- Editora;
- Data.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **Método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023.** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6028.** Resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
- _____. **NBR 6024.** Numeração progressiva da seções de um documento- apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. **NBR 6027.** Sumário. Rio de Janeiro, 2013.
- _____. **NBR 6028** Resumos. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6029** Livros e folhetos –Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
- _____. **NBR 10520.** Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 10719.** Apresentação de relatório técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2015.
- _____. **NBR 12225.** Informação e documentação –Lombada– apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 14724.** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2002.
- FRANÇA, J. L (Coord.). **Curso de Atualização em Normalização Bibliográfica:** modalidade à distância. Belo Horizonte: Centro de Apoio a Educação à distância da UFMG e Biblioteca Universitária, 2016. Apostila.
- _____; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- HELPFER, I. AGNES, C. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 6. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Glossário

Deve ser apresentado em ordem alfabética. O título do glossário deve ser centralizado.

GLOSSÁRIO

ACCOUNT SAMPLING – Pesquisa de mercado com escolha de elementos ao acaso.

CAPACIDADE OCIOSA – É a diferença existente entre o volume efetivo da produção e o que seria possível produzir com a capacidade instalada.

CARTA PATENTE – Documento decidido pelo governo garantindo uma concessão por período definido e segundo condições predeterminadas.

Exemplo de glossário de trabalho acadêmico. Fonte: Normas ABNT da Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Apêndice e Anexo

O apêndice e o Anexo devem conter a palavra APÊNDICE ou ANEXO, seguida de letra maiúscula (em ordem alfabética), travessão (—) e título. O título do apêndice e do anexo devem ser centralizados.

APÊNDICE A – ENTREVISTAS

1. Como você enxerga o atual modelo da Liga nacional de Handebol?

R: Parece que eles (Confederação) organizam o campeonato apenas para cumprir tabela, para falar que fizeram. Há mais de cinco anos que não trazem nenhuma novidade, nenhum novo parceiro.

2. Qual apoio a CBHb dá para os clubes que participam da Liga Nacional?

R: Nenhum. A única coisa prevista no regulamento é uma multa para o clube que desiste de participar, ou seja, ao invés de ajudar o time a participar do campeonato a CBHb atrapalha, pois, o clube, ao aceitar participar do campeonato, também está assumindo um risco financeiro.

3. Para você em qual nível está o handebol praticado no Brasil?

R: Amador.

4. Como você enxerga o novo modelo proposto pela CBHb para a temporada 2016?

R: Para mim esse novo modelo não ajudar a elevar o nível técnico do esporte, parece que ele foi feito somente para possibilitar mais clubes a participar do campeonato.

Exemplo de apêndice de trabalho acadêmico. Fonte: Normas ABNT da Escola Superior de Propaganda e Marketing

Índice

Apresentado no fim do trabalho, o índice deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6034 e o seu título deve ser centralizado.

O índice pode ser organizado por autores, assuntos, títulos, entre outros.

ÍNDICE

A

Acentuação, 27

Alfabeto Fonético Internacional, 21

B

Biografia, 20

C

Conectivos, 39

Exemplo de índice de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT

Formatação

Buscando manter a qualidade gráfica da produção acadêmica dos alunos, serão apresentados as diretrizes a serem seguidas na elaboração dos trabalhos finais de curso, das teses e das dissertações no que se refere à:

Papel e cores

- tamanho da folha: A4

- Texto a preto (ilustrações podem ter outras cores);
- Papel, branco ou reciclado, no formato A4;
- Impressão: introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como as referências, devem ser preferencialmente impressos frente e verso.

Margens

Superior: 3 cm

Inferior: 2 cm

Esquerda: 3 cm

Direita: 2 cm

- A ABNT não se refere ao tipo de letra que deverá ser utilizado, no entanto, para padronizar os trabalhos acadêmicos, recomenda-se as letras tipo ARIAL ou Times New Roman..

Usa-se a cor preta para o texto e a colorida para as ilustrações.

Fonte

Tamanho 12.

O corpo do texto usamos Fonte 12 exceto nas citações longas com mais de 3 linhas (que deverá ser posicionada com parágrafo de 4 cm da margem esquerda da folha, notas de rodapé, legendas e fonte de ilustrações e tabelas onde usamos a FONTE 10.

O espaçamento entre as linhas deverá ser de 1,5

O texto deverá ser no formato JUSTIFICADO e nas citações longas, nas rodas de rodapé, nas referências e nos resumos (em língua materna e estrangeira) devemos utilizar o espaço simples.

Páginas

A numeração impressa deve ser inserida a partir da introdução do trabalho.

Isso quer dizer que folhas de rosto e de aprovação, resumos e sumário devem ser contados, mas não devem conter a impressão da página.

A página deve ser inserida no canto superior direito. O último algarismo da página deve ficar a 2 cm da borda da folha.

Além disso, é preciso saber que:

- **Numeração de trabalhos impressos na parte da frente da folha:** somente as folhas da frente devem ser contadas;
- **Numeração de trabalhos impressos frente e verso:**
 - impressão das páginas devem ser inseridas na parte da frente da folha - no canto superior direito;
 - impressão das páginas devem ser inseridas na parte de trás da folha - no canto superior esquerdo.

Quanto aos parágrafos, a ABNT menciona que a disposição gráfica dos mesmos é de responsabilidade do autor, bem como do orientador, permitindo deixar a critério do autor o tipo de parágrafo a ser adotado. Temos duas opções de parágrafo:

1º) Parágrafo Tradicional: que é aquele distante 2 cm da margem simples esquerda, sem deixar espaço duplo entre um parágrafo e outro;

2º) parágrafo Moderno: todo o texto alinhado à margem esquerda e o parágrafo marcado por dois espaços entre eles.

Quanto as referências bibliográficas, não podem ser JUSTIFICADAS. São alinhadas à margem esquerda do texto, digitadas com espaço simples entre as linhas e separadas entre si, por dois espaços duplos.

Quanto a Impressão para publicações, devemos considerar aquelas com até 150 folhas, sendo recomendado que seja utilizado apenas um lado da folha para impressão.

Entretanto, nas situações em que o número de folhas ultrapassam este limite, a impressão deverá ser realizada em ambos os lados da folha. Tal limite foi estabelecido em função da capa utilizada para encadernação, que é padrão e adquirida na Secretaria da Universidade (ou Faculdade) que o aluno irá apresentar seu trabalho e, nos casos que o documento ultrapassar 150 folhas, mesmo com a impressão em ambos os lados, a obra deverá ser publicada em mais de um volume.

As páginas que antecedem o primeiro capítulo da publicação, as quais denominamos PRÉ-TEXTO, devem ser impressas em apenas um lado da folha e a impressão em dois lados devem ser iniciada no corpo do texto do trabalho

Quanto as Citações na Formatação ABNT/WORD

- Todo texto científico apresenta uma citação. Vamos aprender como formatar de forma correta no Microsoft WORD;

- Vá em galeria de estilos. Lá já se encontra a opção de ajustes automáticos para citação, mas não está nos padrões da ABNT.

Você deverá clicar no botão secundário sobre a caixa de formatação de citação e depois em “Modificar”, Coloque a fonte “*Times New Roman*”, tamanho 10, itálico e justifique o alinhamento. Depois, clique em “Parágrafo”, dentro do botão “Formatar” e ajuste-o “Recuo” à esquerda para 4 cm e clique em “OK”. Agora basta selecionar a “citação”, e pronto. Seu texto já está devidamente formatado.

Quanto as Ilustrações na Formatação ABNT/WORD

O título deve vir na parte superior (tamanho 12) e precedido por numeral arábico, conforme sua sequencia no texto. Formatado em espaço simples com fonte na parte inferior da ilustração com tamanho menor que o texto e com espaço simples.

No caso de autoria própria, usar “Fonte Elaborada pelo Autor deste Trabalho” (Ano).

Você deverá lembrar que todas as fonte de autoria de outrem, devem constar na lista de referências e as referências devem ser elaboradas por parte ou secção.

Utilizar na designação a palavra figura para todas as ilustrações e especificar o tipo de ilustração após a palavra figura conforme exemplo abaixo:

Ex.: Figura 1 – Questionário de Pesquisa

CAPÍTULO 3

Metodologia de Pesquisa e o Microsoft Word

1 - Capa

No Microsoft Word não tem como formatar a capa nas normas da ABNT sem fazer os ajustes corretos.

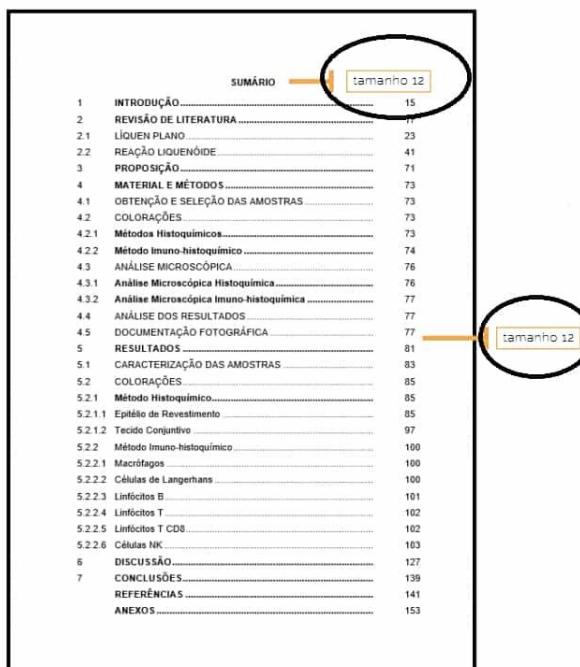
Para criar uma capa, vá em “Inserir”, depois em “Folha de Rosto” e escolha estilo e adicione suas informações tais como instituição, nome do autor, local, ano, etc. Agora em “Layout de Páginas”, clique em “Quebras” e escolha próxima página.

2 – Sumário

Sumário é aquela página, logo no início dos livros ou trabalhos que mostra o título de cada capítulo, mostra o livro todo dividido em pequenas partes. No sumário também é exibido o número da página em que está localizado.

Está presente em praticamente todos os trabalhos acadêmicos, até porque se for pelas **normas da ABNT** é parte obrigatória!

Como eu faço o meu sumário dentro das regras?



SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO.....
2	REVISÃO DE LITERATURA.....
2.1	LIQUEN PLANO.....
2.2	REAÇÃO LIQUENÓIDE.....
3	PROPOSIÇÃO.....
4	MATERIAL E MÉTODOS.....
4.1	OBTEÇÃO E SELEÇÃO DAS AMOSTRAS.....
4.2	COLORAÇÕES.....
4.2.1	Método Histoquímicos.....
4.2.2	Método Imuno-Histoquímico.....
4.3	ANÁLISE MICROSCÓPICA.....
4.3.1	Analise Microscópica Histoquímica.....
4.3.2	Analise Microscópica Imuno-histoquímica.....
4.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....
4.5	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....
5	RESULTADOS.....
5.1	CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS.....
5.2	COLORAÇÕES.....
5.2.1	Método Histoquímico.....
5.2.1.1	Epitélio de Revestimento.....
5.2.1.2	Tecido Conjuntivo.....
5.2.2	Método Imuno-histoquímico.....
5.2.2.1	Macrófagos.....
5.2.2.2	Células de Langerhans.....
5.2.2.3	Linfócitos B.....
5.2.2.4	Linfócitos T.....
5.2.2.5	Linfócitos T CD8.....
5.2.2.6	Células NK.....
6	DISCUSSÃO.....
7	CONCLUSÕES.....
	REFERÊNCIAS.....
	ANEXOS.....

Para que o sumário fique dentro das regras da ABNT você vai precisar configurar e organizar várias coisinhas.

Veja cada uma delas nos tópicos abaixo:

- A margem superior e esquerda deverá ser de 3 cm;
- A margem inferior e direita deverá ser de 2 cm;
- O título deverá ficar centralizado e em letra maiúscula;
- O sumário deverá ficar antes da introdução;
- Você deverá organizar de acordo com os capítulos, seções e partes, tudo na ordem que seu trabalho será!
- O sumário deverá ficar depois da capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, resumo ou listas;
- A palavra “sumário” ficará no topo da página em negrito, com a mesma fonte e tamanho do resto do texto;
- O espaçamento entre as linhas deverá ser de 1,5;
- O tamanho da fonte deverá ser 12;
- Não deverão conter outros textos, apenas os títulos das divisões e subdivisões;

- Os capítulos devem ser escritos com todas as letras em caixa alta, com fonte tamanho 12, em negrito e em alinhamento à esquerda;
- Os sub-capítulos devem ter a mesma formatação dos capítulos, mas com apenas a primeira letra maiúscula, o resto em letra minúscula;
- Os sub-capítulos não são em negrito como os capítulos.

É bastante coisa, mas com atenção, tempo e dedicação você conseguirá deixar o sumário do seu trabalho acadêmico perfeito. **Tudo dentro das normas da ABNT!**

E quanto a numeração?

SUMÁRIO		Sumário ABNT
1.	INTRODUÇÃO	15
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1.	ENVELHECER: FACES DE UM DESAFIO MUNDIAL	23
2.2.	HUMANOS E ANIMAIS	41
3.	PROPOSIÇÃO	71
4.	MATERIAL E MÉTODOS	73
4.1.	CASUÍSTICA	73
4.2.	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	73
4.2.1.	Cenário de Pesquisa	73
4.2.2.	Participantes da Pesquisa.....	74
4.3.	PRODECIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	76
4.3.1.	Estrutura	76
4.3.2.	Processo.....	77
4.4.	ANALISE DOS RESULTADOS	77
4.5.	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	77
5.	RESULTADOS	81
5.1.	CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS	83
5.2.	COLORAÇÕES	85
5.2.1.	Método Quantitativo	85
5.2.1.1.	Local de Estudo e População-Alvo	85
5.2.1.2.	Tipo de Estudo	97
5.2.2.	Critérios de Inclusão	100
5.2.2.1.	Tamanho e Seleção da Amostra	100
5.2.2.2.	Instrumento de Pesquisa	100
5.2.2.3.	Processamento e Análise de Dados	101
5.2.2.4.	Questões Éticas	102
6.	DISCUSSÃO	127
7.	CONCLUSÕES	139
8.	REFERÊNCIAS	141
9.	ANEXOS	153

Você terá que cuidar a numeração do seu Sumário em duas maneiras diferentes, a do lado esquerdo e a do lado direito. Fique atento e entenda a diferença entre as duas numerações!

A **numeração do lado esquerdo** é quanto aos capítulos e subcapítulos. Por exemplo:

1. **Introdução**
2. **Desenvolvimento**
3. **1. Título secundário**
4. **2. Título secundário**

Viu só? A numeração do lado esquerdo é para ajudar na organização dos conteúdos, a ordem que as coisas estão.

Já a **numeração do lado direito** é de acordo com a página mesmo. Será colocado o número em que aquela etapa começa. Por exemplo:

- | | |
|--------------------------------------|-----------|
| 3. Introdução | 7 |
| 4. Desenvolvimento | 8 |
| 5. 1. Título secundário | 10 |
| 6. 2. Título secundário | 12 |

Entendeu a diferença? Lado esquerdo a numeração das divisões e subdivisões do trabalho científico, a direita o número da página que aquela divisão ou subdivisão começa.

Fazer o sumário pontinho por pontinho dá muito trabalho desnecessário, você realmente não precisa fazer isso. Tanto no Word quanto nos documentos do Google Drive você consegue abrir uma página de sumário e ir só preenchendo.

O que você precisará é depois de pronto conferir se está nas regras de formatação, tamanho, fonte, espaçamento, ordem e afins.

Em que momento eu faço o meu sumário?

Respire fundo e relaxe, o sumário é uma das últimas coisas que você precisa fazer! Você precisa escrever e montar todo o resto do seu trabalho acadêmico, para só então começar a pensar no seu sumário.

É claro que é preciso respeitar as regras e deixar lá no começo, mas não é por isso que precisa ser feito já na hora que começar seu **TCC**.

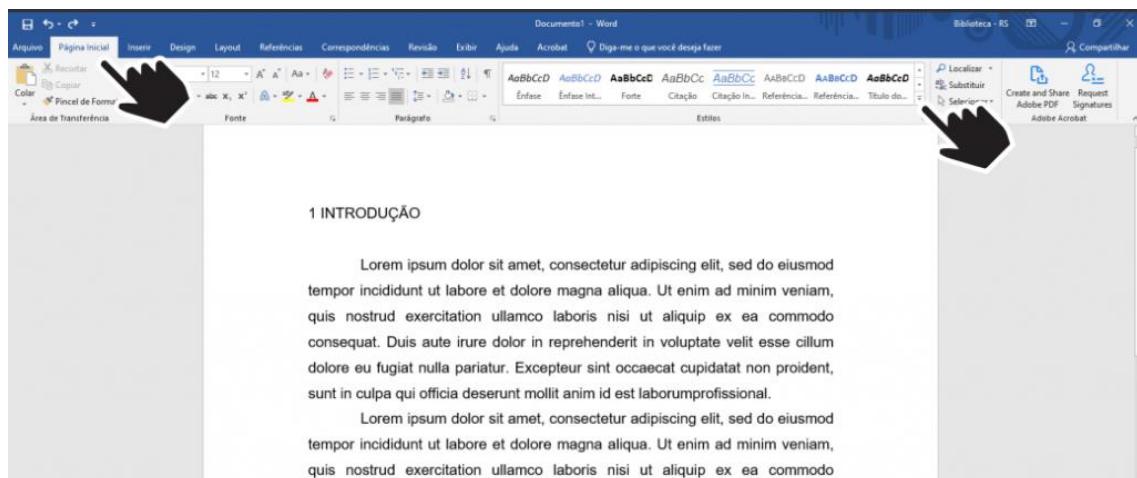
Como já comentamos antes, trabalho acadêmico é algo que deve ser feito com tempo e atenção, então não apresse as coisas que não há necessidade!

Se você já terminou de desenvolver toda a sua pesquisa científica e já arrumou todas as formatações de acordo com as normas da ABNT, então é o momento de começar o seu sumário.

Siga as 22 ilustrações abaixo para aprender como inserir o sumário automático no MS Word passo a passo

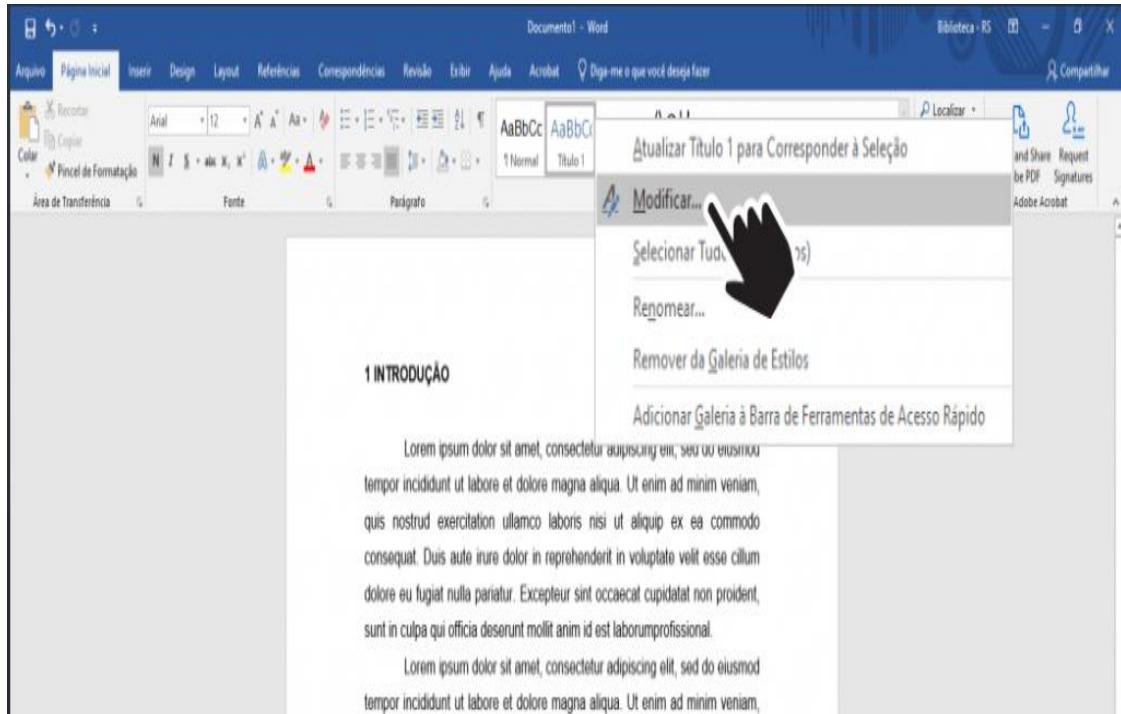
1º passo

Para construir o sumário aplicaremos “Estilos” aos capítulos e sub-capítulos do documento. Na aba Página inicial clique na parte inferior direita do quadro Estilos.



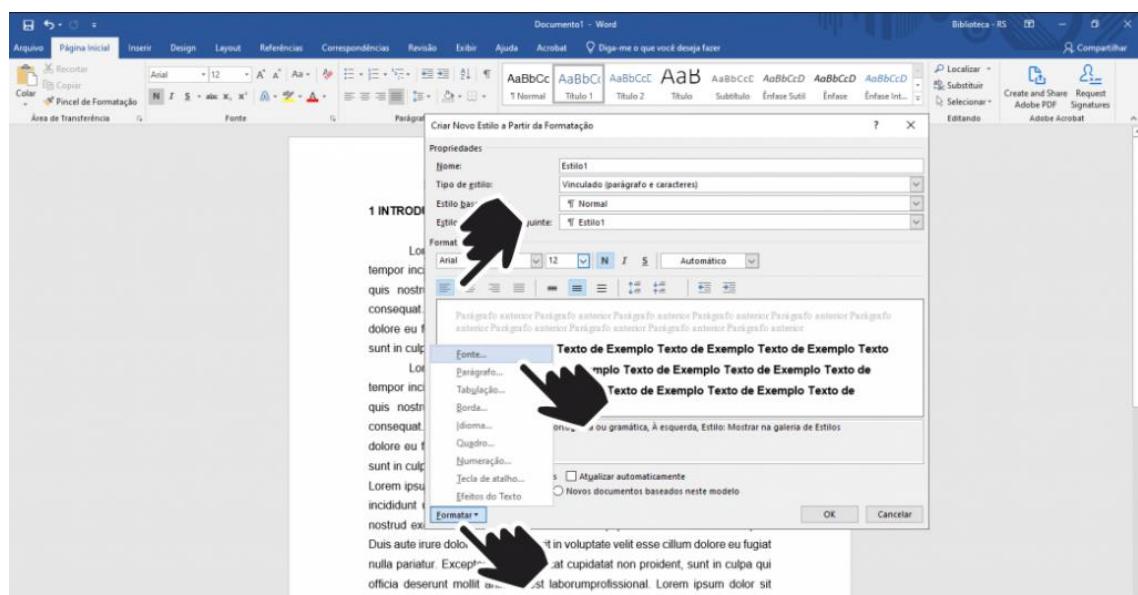
2º passo

Selecione o estilo Título 1, clique com o botão direito do mouse 2 e clique em Modificar.



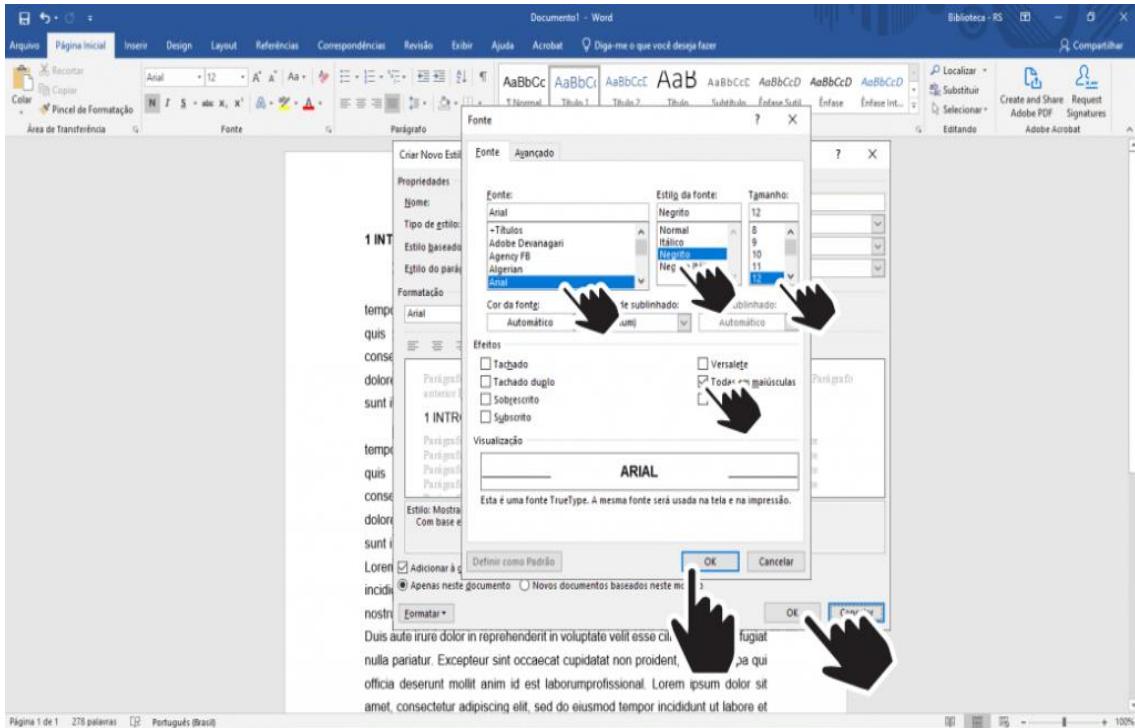
3º passo

Clique no ícone “Alinhar a esquerda”, em Formatar e Fonte.



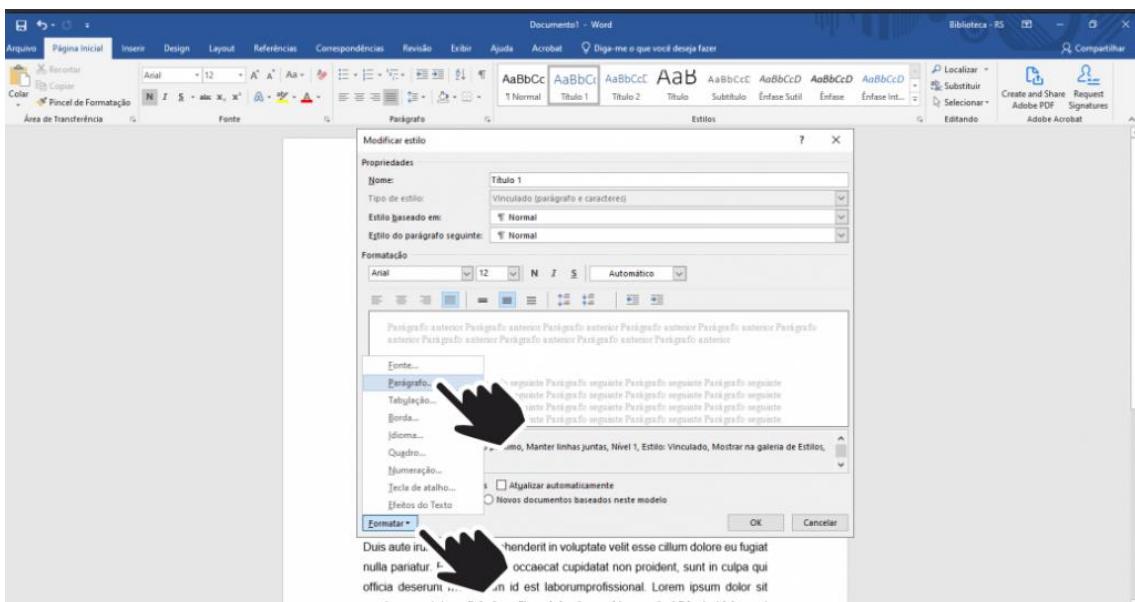
4º passo

Escolha a mesma fonte utilizada no seu trabalho, negrito, tamanho 12, clique em Todas em maiúsculas, após em OK e OK.



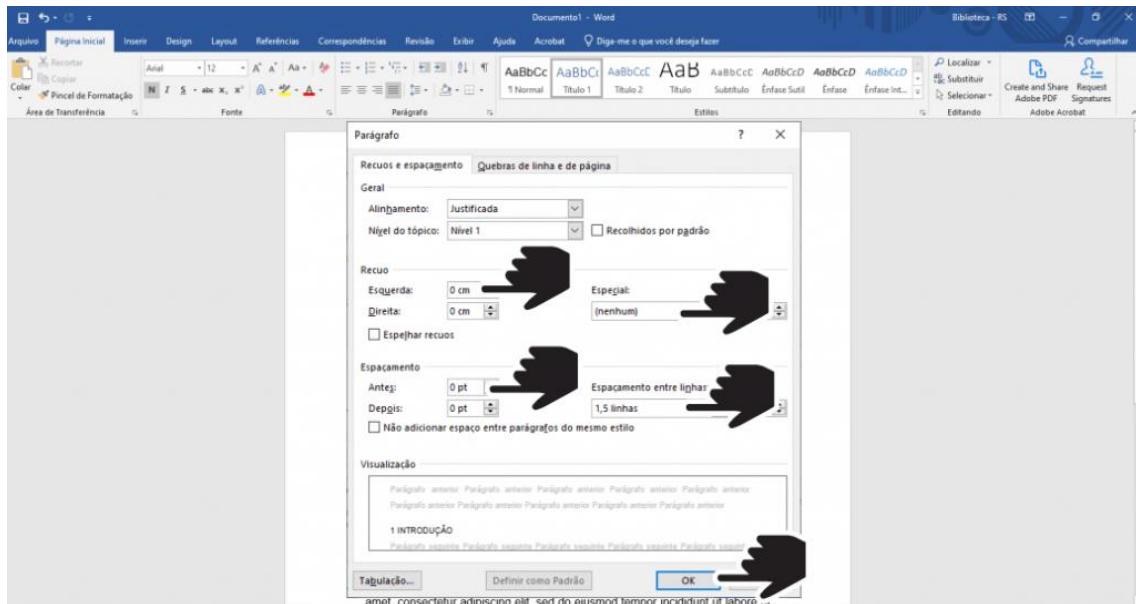
5º passo

Clique em Formatar e Parágrafo.



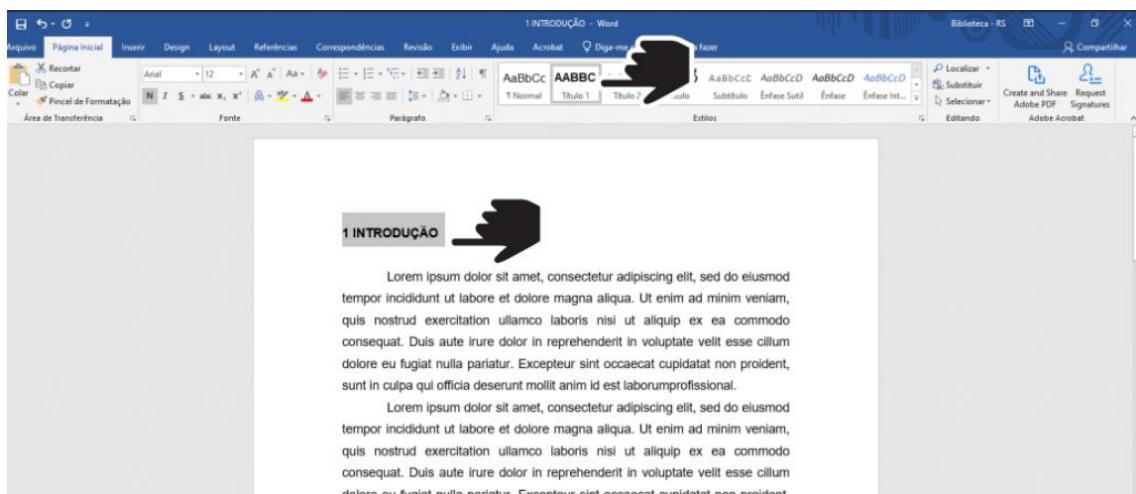
6º passo

Altere o Recuo: Esquerda e Direita para 0 cm e o Especial para Nenhum. Altere o Espaçamento: Antes e Depois para 0 pt e o Espaçamento entre linhas para 1,5 linhas. Clique em OK.



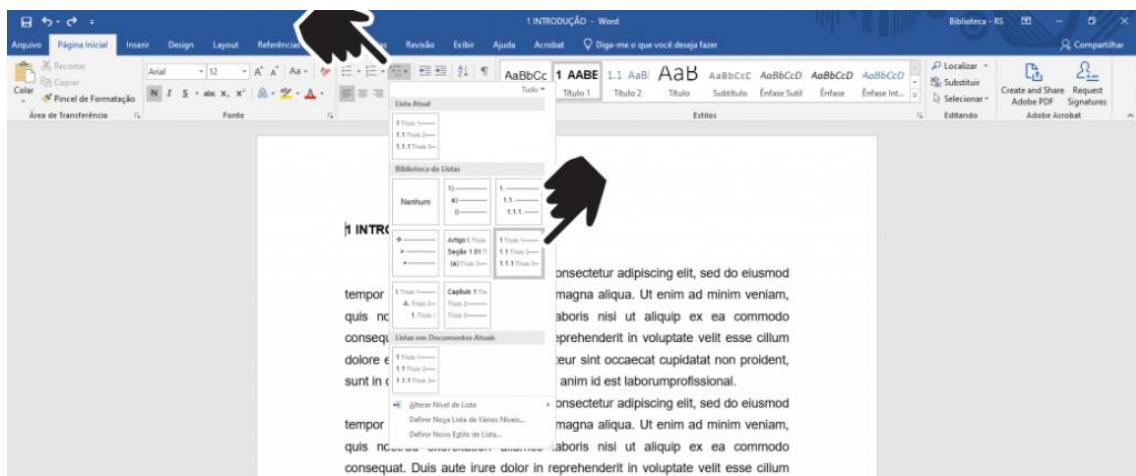
7º passo

Agora selecione no texto do trabalho todos os títulos dos capítulos primários (ex.: 1 INTRODUÇÃO / 2 PLANO DE MARKETING...) em seguida clique no estilo Título 1.



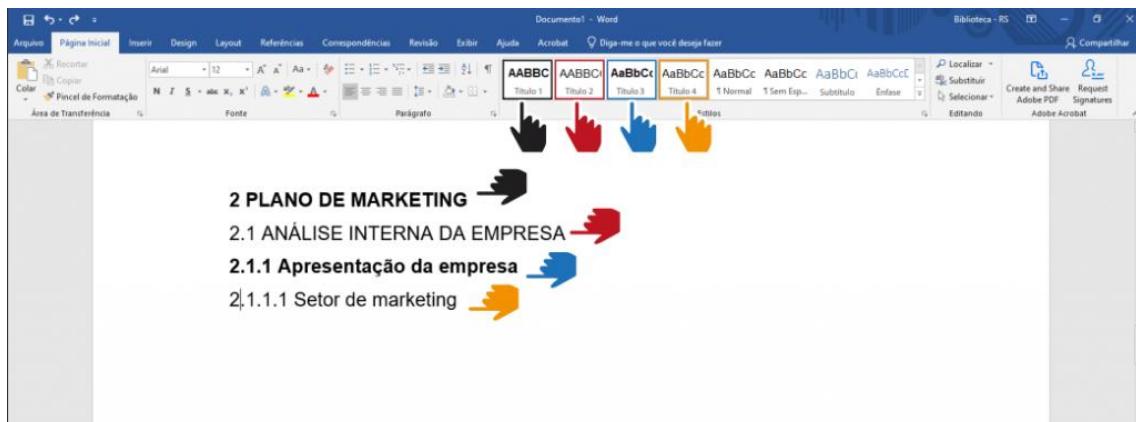
8º passo

Clique no menu Lista de Vários Níveis e selecione a opção indicada (está marcada em cinza). Dessa forma, a numeração progressiva dos capítulos aparecerá automaticamente.



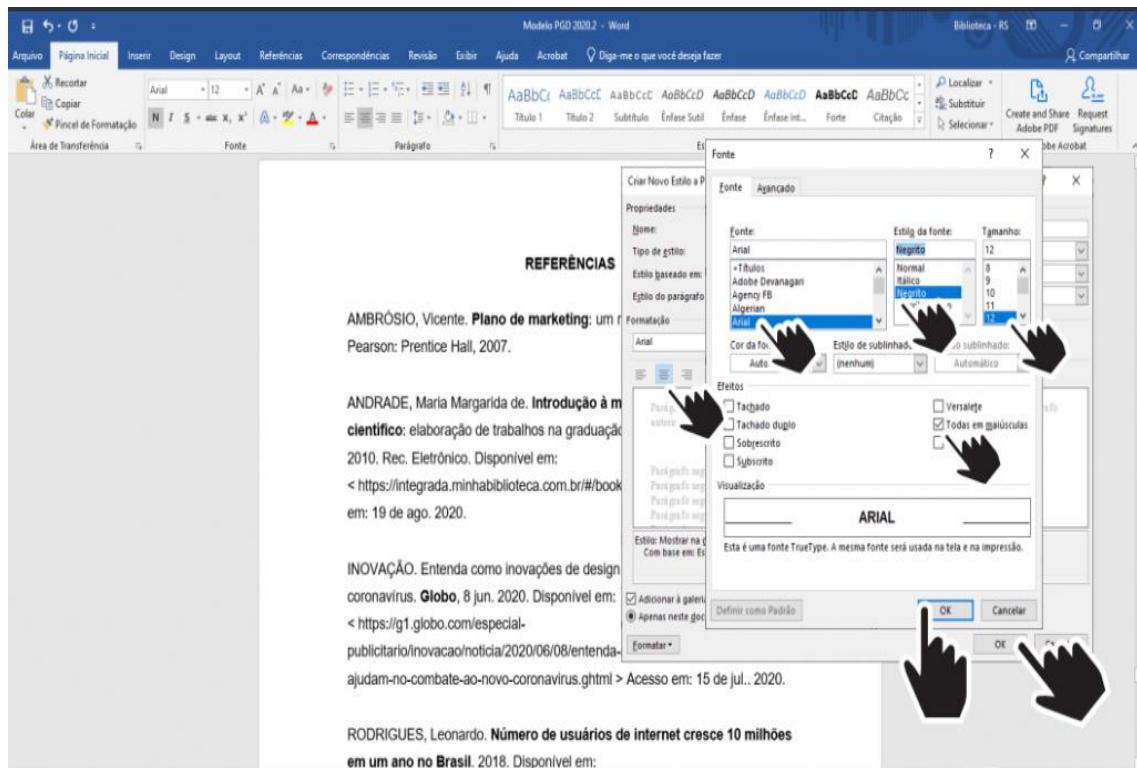
9º passo

Repita esse processo criando os estilos 1, 2, 3 e 4 para os subcapítulos, se necessário. A formatação deve seguir o exemplo mostrado abaixo.



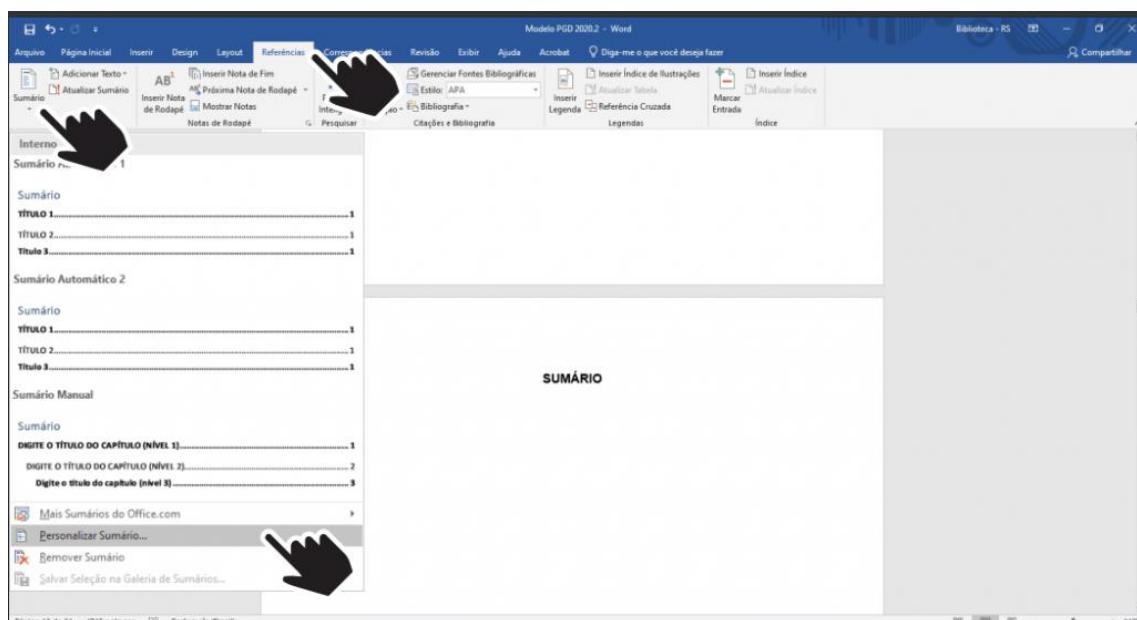
10º passo

Faça um quinto estilo em caixa alta, negrito tamanho 12 e centralizado. Selecione e aplique nos capítulos não numerados: Referências, glossário, anexos e apêndices.



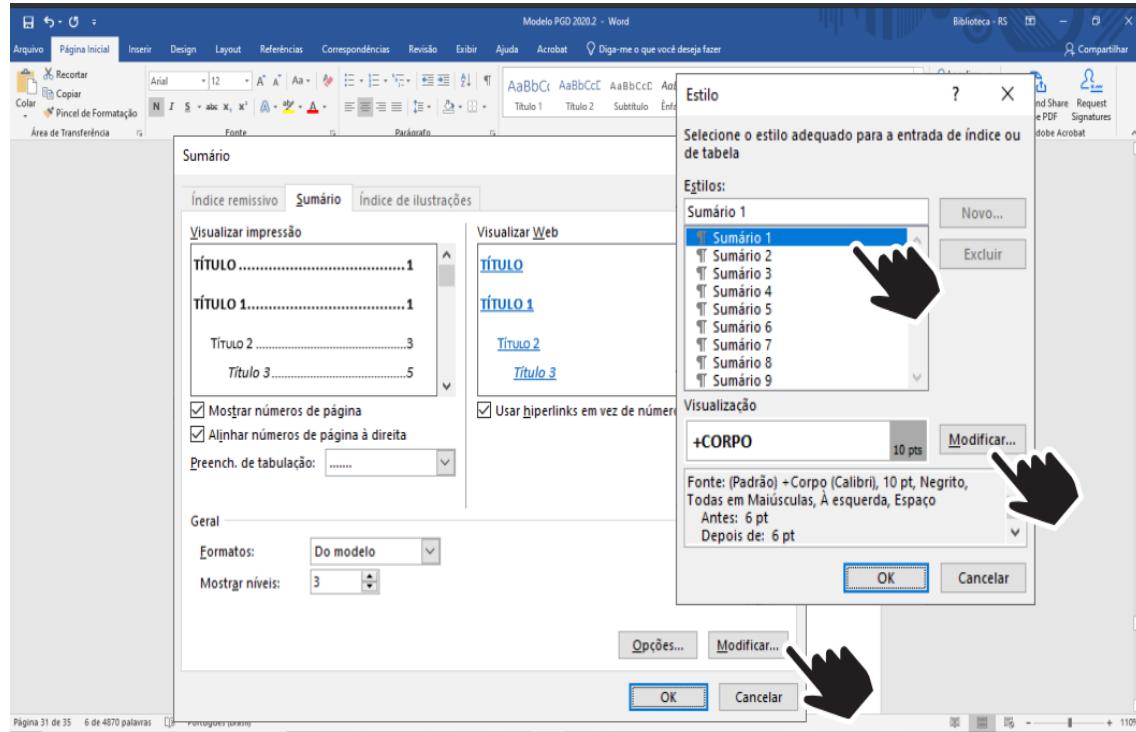
11º passo

Clique na página e local onde irá inserir o sumário, clique na aba Referências; Sumário e Personalizar sumário.



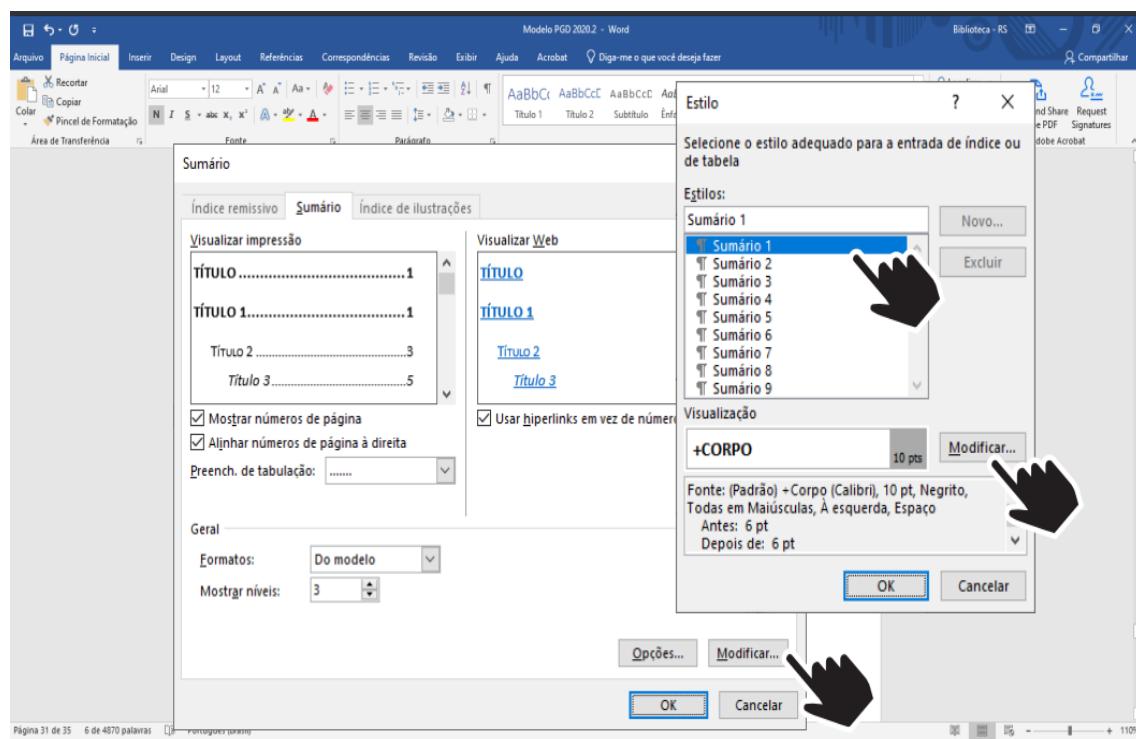
12º passo

Clique em Modificar; Sumário 1 e Modificar.



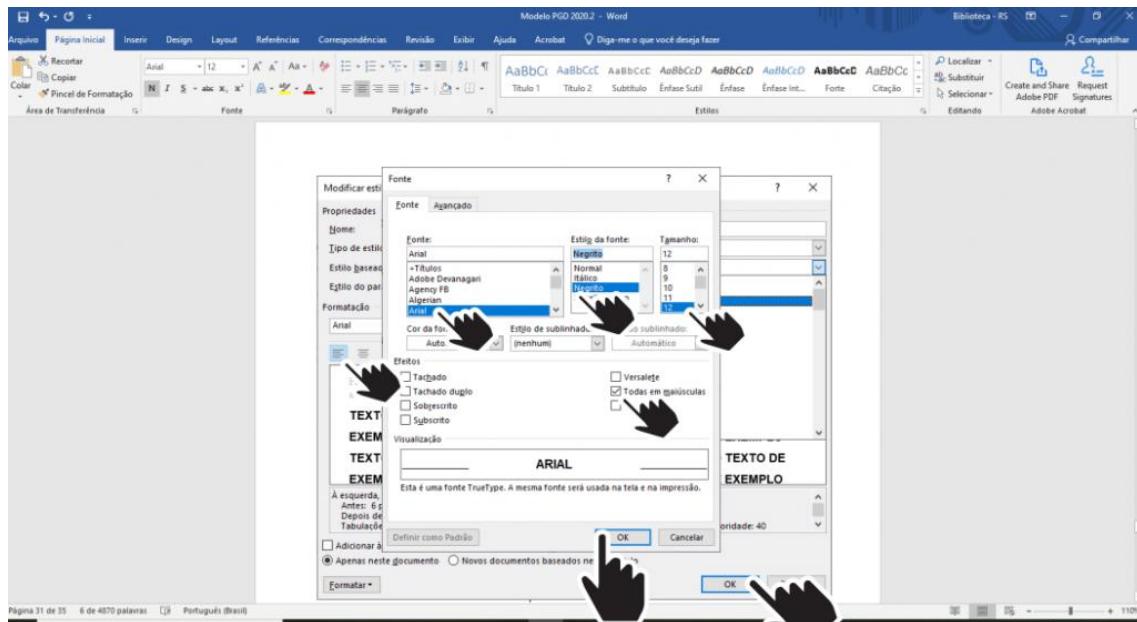
13º passo

Clique em Estilo baseado em: e escolha Título 1.



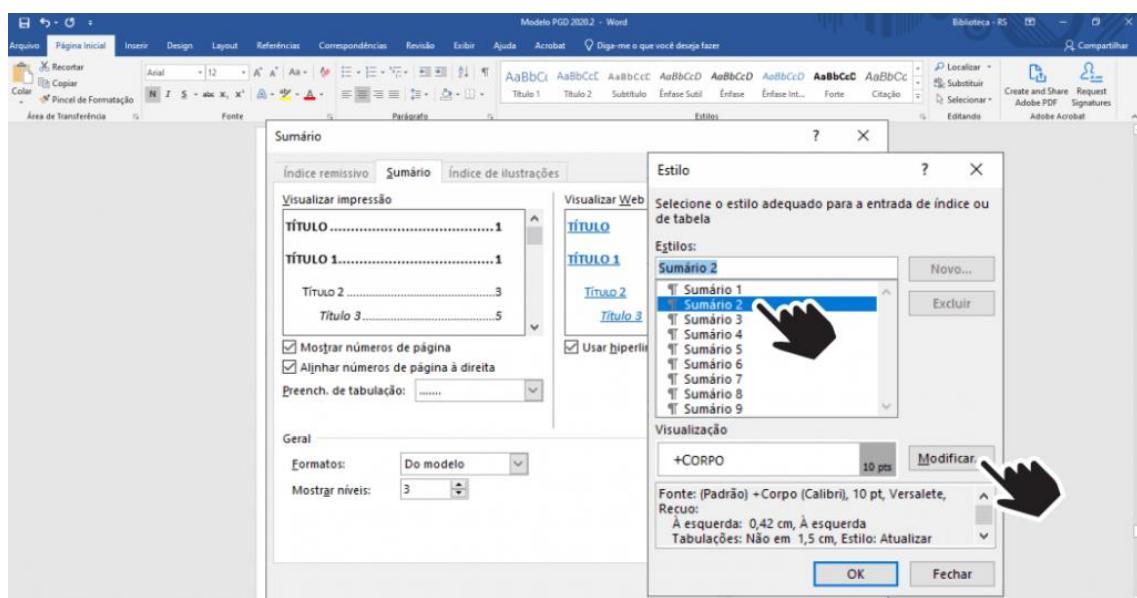
14º passo

Formate de acordo com o Título 1, Fonte: a mesma do texto do seu trabalho, negrito, tamanho 12 e clique em Todas em maiúsculas e alinhe a esquerda. Clique em OK.



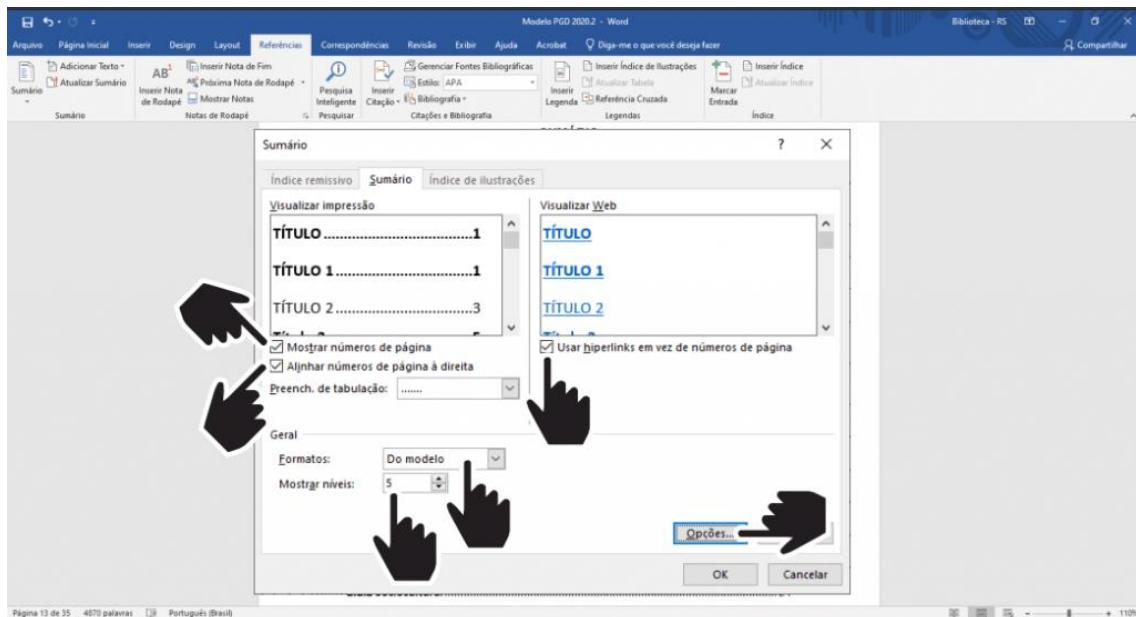
15º passo

Faça o mesmo para os outros estilos, Sumário 2, Título 2 formatando de acordo com o estilo e assim sucessivamente. Lembre-se de alinhar a esquerda o Título 5 que está centralizado.



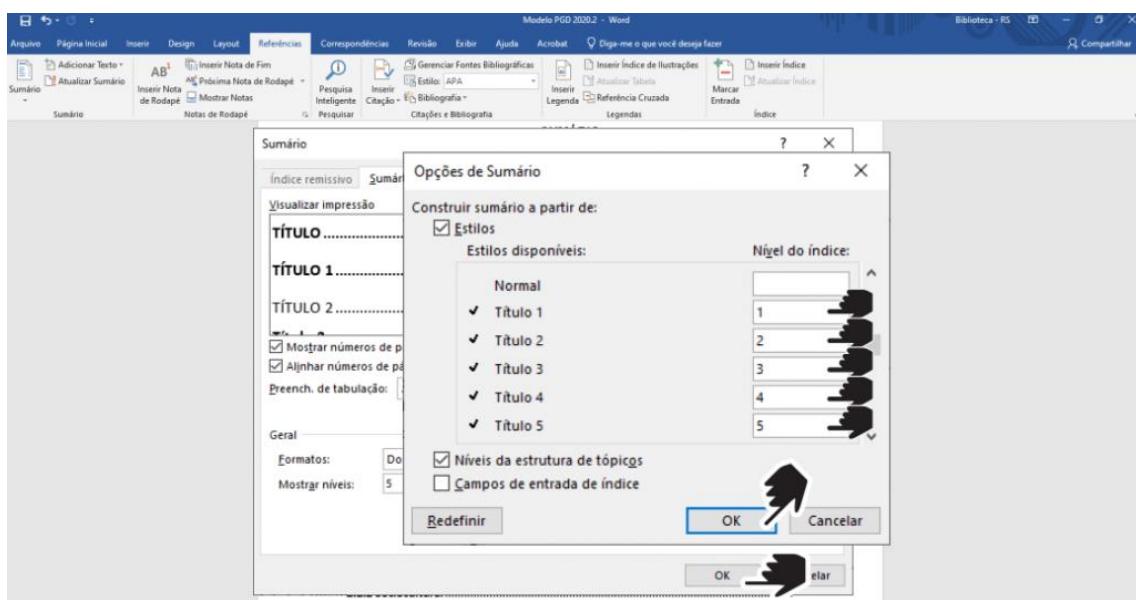
16º passo

Selecione as caixinhas conforme a imagem abaixo, Formatos: Do modelo; Mostrar níveis: 5. Após clique em Opções.



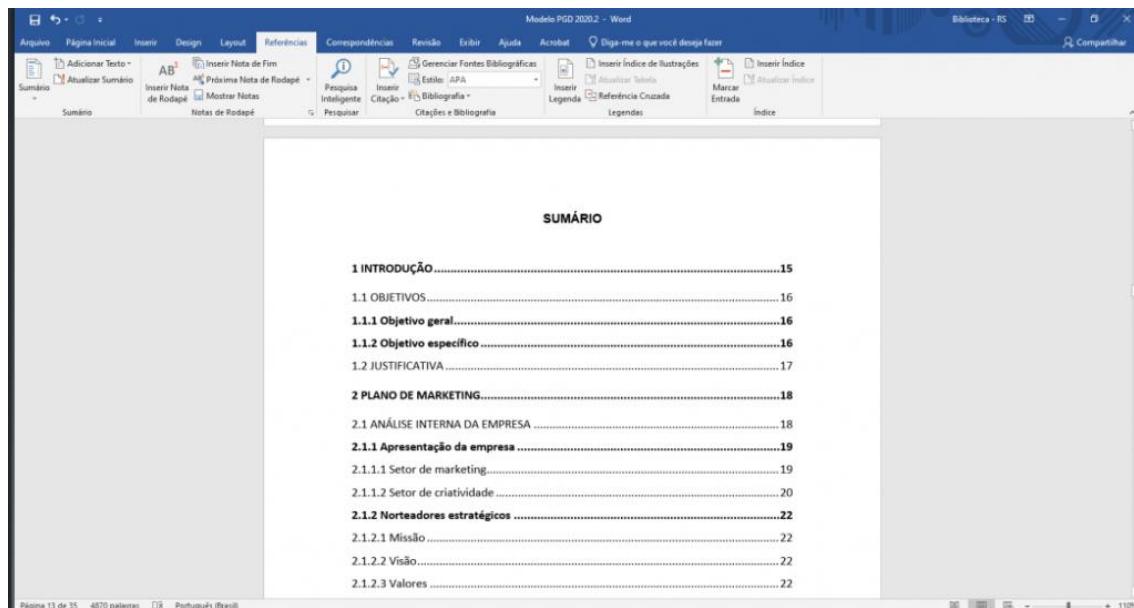
17º passo

Numere os estilos, sendo 1 para Título 1, 2 para Título2 e assim sucessivamente até o Título 5. Clique em OK e OK.



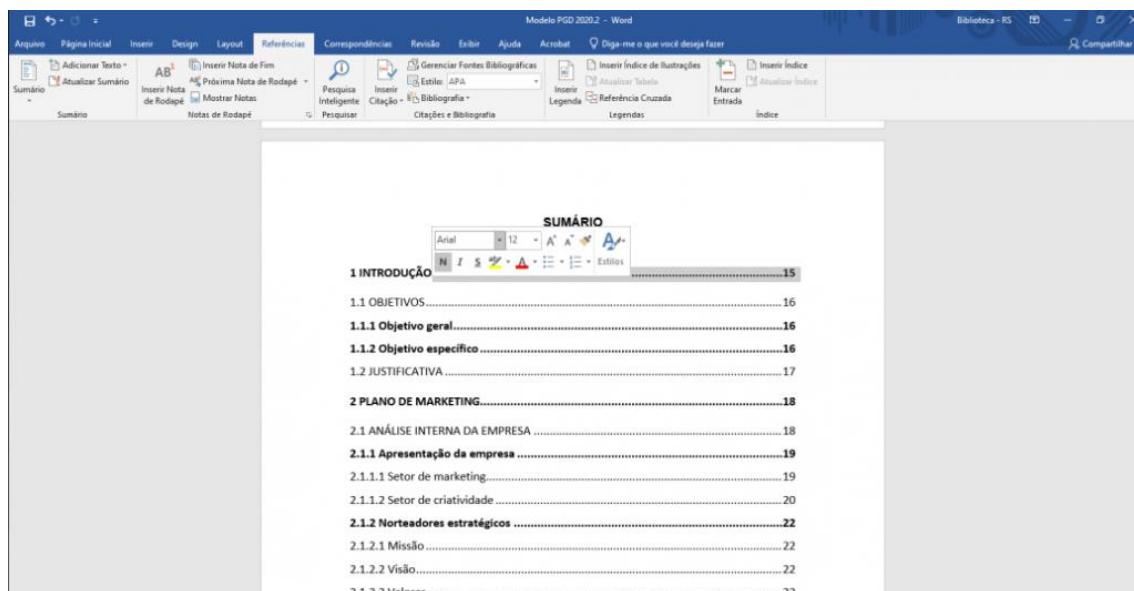
18º passo

O Sumário será criado.



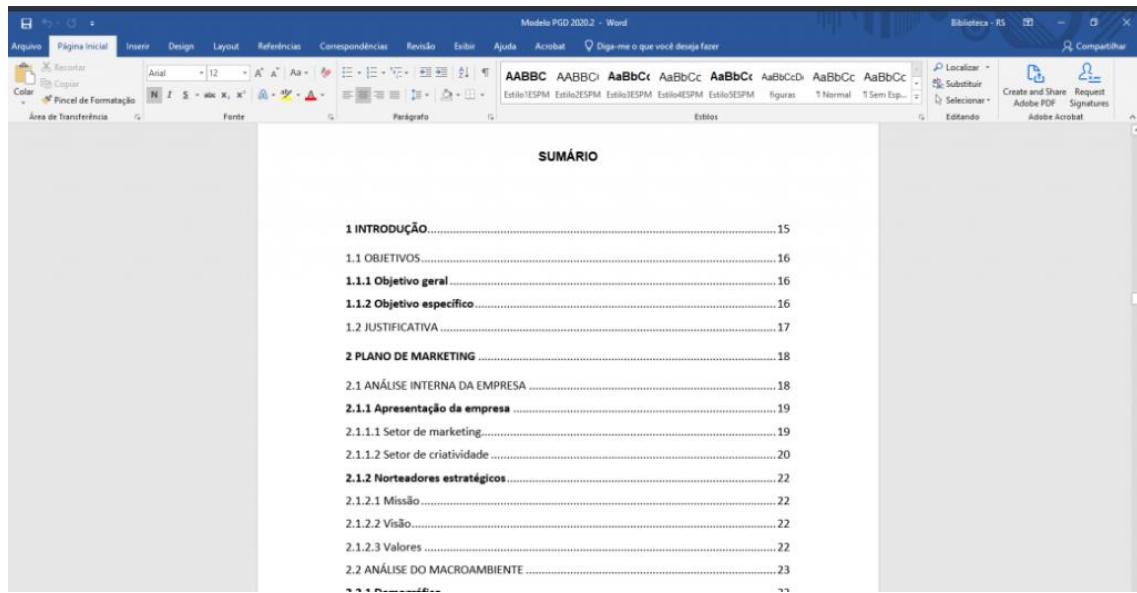
19º passo

Para estar de acordo com as Normas ABNT, Selecione com o mouse a numeração e os pontilhados que estão em negrito e clique no ícone “N” para deselecionar o negrito.



20º passo

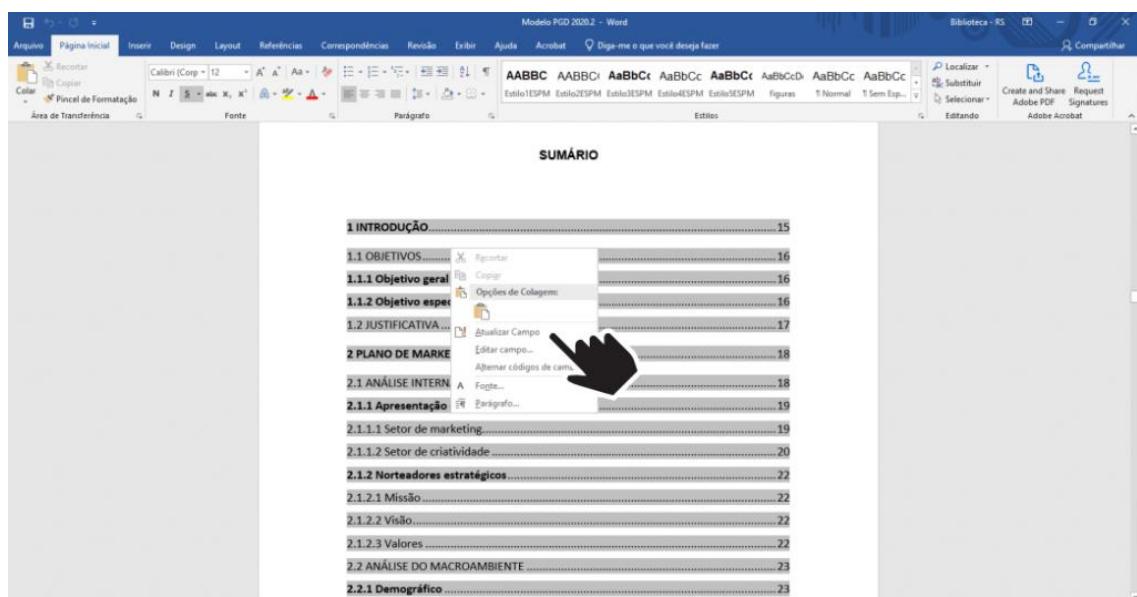
Reita o processo até o sumário ficar no formato da imagem abaixo.



SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivo específico	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 PLANO DE MARKETING	18
2.1 ANÁLISE INTERNA DA EMPRESA	18
2.1.1 Apresentação da empresa	19
2.1.1.1 Setor de marketing	19
2.1.1.2 Setor de criatividade	20
2.1.2 Norteadores estratégicos	22
2.1.2.1 Missão	22
2.1.2.2 Visão	22
2.1.2.3 Valores	22
2.2 ANÁLISE DO MACROAMBIENTE	23

21º passo

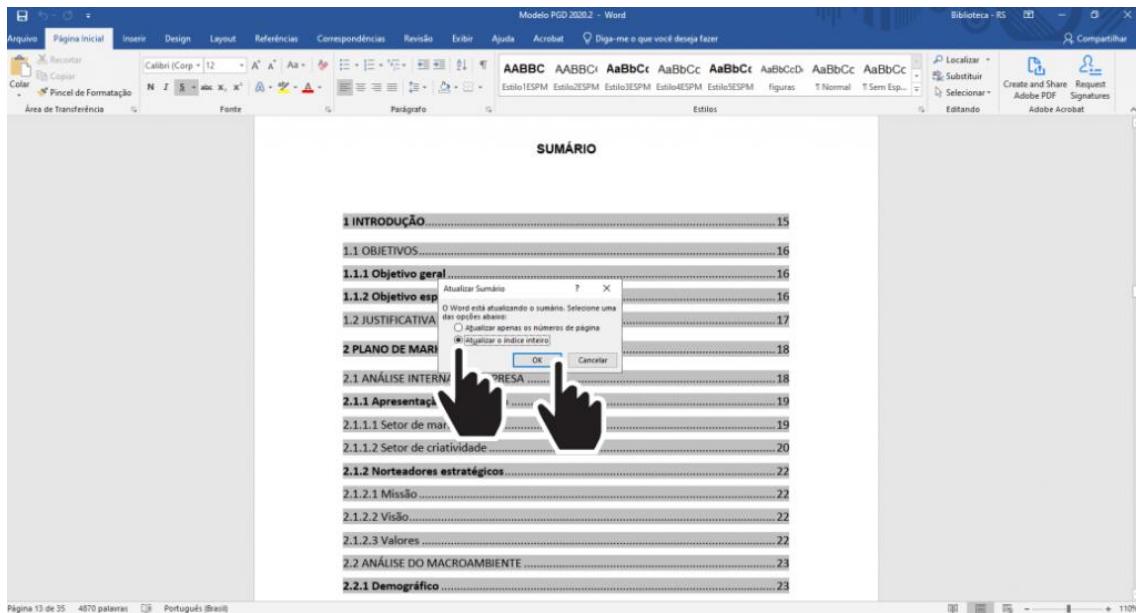
Caso necessite atualizar as informações do sumário, basta clicar com o botão direito do mouse em cima do mesmo e clicar em Atualizar campo.



SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivo específico	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 PLANO DE MARKETING	18
2.1 ANÁLISE INTERNA	18
2.1.1 Apresentação	19
2.1.1.1 Setor de marketing	19
2.1.1.2 Setor de criatividade	20
2.1.2 Norteadores estratégicos	22
2.1.2.1 Missão	22
2.1.2.2 Visão	22
2.1.2.3 Valores	22
2.2 ANÁLISE DO MACROAMBIENTE	23

22º passo

Selecione Atualizar o índice inteiro e clique em OK. O Sumário será atualizado automaticamente.



O Sumário (deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas e em negrito, tamanho 12 com espaçamento 1,5 entre as linhas. Os títulos devem ser alinhados à margem esquerda da seção mais extenso e com o mesmo espaço do texto – 1,5 cm. Não pontilhamento para unir título das secções e subsecções às páginas).

- apresenta a enumeração das partes da publicação, na ordem e grafia em que aparecem no texto, precedidos de indicativo numérico da seção/capítulo e, em seguida da indicação da página correspondente (ABNT-NBR-6027).

- é o último elemento da parte pré-textual (os elementos pré-textuais não devem aparecer no sumário).

Ele, o sumário, deve ser colocado antes do texto a fim de facilitar a procura do item desejado.

As páginas que o antecedem não devem constar no mesmo. Deverá conter todas as secções e subsecções adotadas pelo autor, devendo utilizar numeração progressiva para a indicação das secções e subsecções (ABNT-NBR-6024).

Para adicionar um sumário ao seu texto, vá em “Referências” e depois em “Sumário” e escolha um estilo de sumário que desejar.

Com seu sumário selecionado, atualize-o na opção “Atualizar Sumário” e escolha a opção “Atualizar o índice inteiro”.

Logo seu sumário adicionará seus títulos organizadamente.

Para ajustá-los de acordo com as normas da ABNT, vá em galeria de estilos, clicar com o botão direito em “Cabeçalho de Sumário” e modifique-o: Fonte “Times New Romam” tamanho 12, negrito e cor preta e, para concluir a alteração, clicar em ok.

Sumário - Automático
- Manual

Clicar em referências – Sumário e escolher um estilo. Sumário automático na lista.

- se usar um estilo Sumário Manual, o Word não usará os títulos para criar um Sumário e não será possível atualizá-lo automaticamente.

2 – Quadros e Figuras

Quadros, Figuras e Tabelas no TCC: o que diz a ABNT?

O trabalho acadêmico não precisa conter apenas texto corrido. O autor pode lançar mão de outros recursos, como é o caso do uso de quadros, figuras e tabelas no TCC, conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Algumas informações não são facilmente compreendidas com a leitura de um texto, especialmente quando envolve a **apresentação de dados e comparações**. Portanto, para tornar a compreensão e interpretação do leitor mais ágil, é importante usar quadros, figuras e tabelas no trabalho.

Para Que Servem os Quadros, Figuras e Tabelas no TCC?

Algumas informações não podem ser explicadas simplesmente com texto. Portanto, é necessário ir além e utilizar outros recursos, como é o caso dos quadros, tabelas e figuras.

Em resumo, cada representação tem uma finalidade específica. Veja:

- **Quadro:** serve para organizar e apresentar informações, que podem ser textuais ou numéricas. Logo, o conteúdo deve ser claro e objetivo – como se fosse uma síntese dos dados que são mais difíceis de compreender na forma de texto.
- **Tabela:** funcionam como representações perfeitas para apresentar dados numéricos de forma sistemática e organizada. Em suma, é ideal quando o pesquisador precisa comparar e analisar as informações apresentadas nas linhas e colunas.
- **Figuras:** esta categoria engloba vários tipos de representações gráficas, ou seja, elementos visuais que são apresentados no corpo do texto como uma forma de deixar o conteúdo mais completo.

Depois de inserir uma figura, tabela ou quadro, é muito importante fazer uma análise da imagem e escrever parágrafos explicativos.

Normas ABNT Para Quadros, Tabelas e Figuras

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme o IBGE(1998).

Título: letra maiúscula na parte superior em tamanho máximo 12 e mínimo 10 e precedido por numeral arábico conforme sua sequência no texto. Deve ser formatada em espaço simples, sua fonte deve vir na parte inferior, tamanho 10 e

entre linhas, espaço simples, com alinhamento centralizado e, em caso de autoria própria, usa-se os termos elaborado pelo autor da obra (ano). Deve apresentar a primeira letra em maiúscula, precedida por um hífen, sem ponto final e quando pequenas, centralizada na página. Devem apresentar somente a primeira letra em maiúscula, alinhado à lateral esquerda desta, sucedida do número que a identifica, em algarismos arábicos, conforme aparece no texto.

Já nos quadros, na sua parte superior deverá estar: a palavra quadro (com somente a primeira letra maiúscula), alinhada à lateral esquerda deste, sucedida do número que o identifica, em algarismos arábicos, conforme a ordem em que aparecer no texto, seu título escrito somente com a primeira letra maiúscula, precedida por um hífen, sem ponto final. São alinhados, preferencialmente, às margens laterais do texto e, quando pequenas, centralizadas na página e, são apresentados com letra e entre linhas menor.

As figuras (gráficos, fotografias, mapas, plantas, organogramas, etc) servem para completar um texto,

Sua identificação sempre será na parte inferior, precedida da palavra Figura (apenas a primeira letra em maiúscula), seguida do número de ordem da ocorrência no texto em algarismos arábicos e do respectivo título com apenas a primeira letra em maiúsculo.

Cada representação deve ter um título, um número indicando a ordem e a fonte (de onde foi extraído). Essas informações ocupam a parte superior e inferior.

Ao incluir representações gráficas no seu trabalho, lembre-se de não usar tabelas, quadros e figuras para repetir as mesmas informações. Portanto, escolha apenas um desses recursos.

Formatação de quadros ABNT

The diagram shows a table structure with a red oval highlighting the title 'Título do quadro em letras maiúsculas' (Title of the table in capital letters) above the first column. The table has a caption 'QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DAS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL' at the top. The first column is labeled 'Contabilidade Financeira' and the second column is labeled 'Contabilidade Gerencial'. The table is divided into five rows, each with two columns. The last row contains the text 'Fonte: Adaptado de Atkinson et al. (2000, p. 38).'. A red oval highlights the text 'Fonte (autor e ano)' (Source (author and year)) at the bottom right of the table, with a red arrow pointing to it from the left.

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Clientela	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias	Interna: funcionários, administradores, executivos
Propósito	Reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; <i>feedback</i> e controle sobre desempenho operacional; contratos com proprietários e credores
Data	Histórica, atrasada	Atual, orientada para o futuro
Natureza da Informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada
Escopo	Muito agregada; reporta toda a empresa	Desagregada; informa as decisões e ações locais

Fonte: Adaptado de Atkinson et al. (2000, p. 38).

Fonte (autor e ano)

Os quadros são representações sem dados quantitativos e que procuram apresentar informações de uma forma mais clara e de fácil leitura,

Quando Usar os Quadros?

Em suma, os quadros servem para apresentar dados secundários, ou seja, que foram obtidos em outras fontes, incluindo revistas e livros. Em caso de transcrição literal, a fonte precisa ser indicada.

Diferença Entre Quadro e Tabela ABNT

Apesar de ter apresentação semelhante, o quadro se diferencia da tabela porque tem **teor descritivo** e não estatístico. Senso assim, as linhas e colunas servem para organizar mais texto do que números. Entenda melhor as diferenças entre quadro e tabela.

Como Fazer o Quadro ABNT?

Na parte superior do quadro, insira:

- O termo “QUADRO”, seguido por um número arábico que indica a ordem;
- O título de quadro ABNT deve ser escrito com letras maiúsculas e no tamanho 10.
- Entrelinhamento simples;
- Alinhamento centralizado.

Na parte inferior, defina a fonte de quadro ABNT:

- O termo “FONTE”, seguido por dois pontos (:);
- Nome do autor e ano;
- Letras com tamanho 10;
- Entrelinhamento simples;
- Alinhamento centralizado.

Formatação de figuras ABNT

Em 1980, a Melitta inaugurou na cidade de Avaré (SP) o seu complexo industrial, se preocupando com a torrefação, moagem e empacotamento de café. A fábrica é toda controlada por computadores e os grãos são submetidos a uma criteriosa seleção através do classificador-provador.

FIGURA 6: FÁBRICA DA MELITTA EM AVARÉ



Fonte 1: Melitta (2014)

Na fábrica de Avaré, a Melitta mantém o Probat, um gigantesco

Em resumo, as figuras são elementos gráficos que, de alguma forma, contribuem com o entendimento da pesquisa. Sendo assim, a ABNT enquadra esse recurso na categoria de ilustração, assim como mapas, fluxogramas, organogramas e gráficos.

Os gráficos se destacam como as figuras mais utilizadas nos trabalhos acadêmicos. Eles representam dados com barras, linhas e círculos, tornando a compreensão mais simples e rápida.

Quando Usar as Figuras no TCC?

Ao incluir uma figura no trabalho, seja ela um desenho, uma fotografia ou um gráfico, é importante criar um título e indicar a fonte.

Desse modo, as figuras não podem ser inseridas de forma aleatória no conteúdo. O autor deve usar a ilustração como uma forma de complementar o parágrafo anterior ou posterior.

Como Colocar as Figuras nas Normas da ABNT?

No cabeçalho da figura inclua:

- O termo “FIGURA”, seguido por um número arábico que indica ordem;
- Um título que define a imagem;
- Letra tamanho 10;
- Entrelinhamento simples;
- Letras maiúsculas.

É importante definir uma legenda de figura ABNT. Então, na parte inferior da figura, inclua:

- O termo “FONTE”, seguido por dois pontos (:);
- Nomes dos autores e ano;
- Quando a imagem foi produzida pelo próprio autor do trabalho, utiliza-se a expressão “O autor (data)”.

Formatação de Tabelas ABNT

Classificação da Operadora	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste	Total
Administradora de Planos	0	1	7	3	0	11
Administradora de Serviços	0	2	2	1	0	5
Autogestão Não Patrocinada	3	22	67	23	15	130
Autogestão Patroc. Multipatrocinada	1	3	15	10	6	35
Autogestão Patroc. Multipatrocinada / RH	0	0	1	1	1	3
Autogestão Patrocinada Singular	0	7	18	2	10	37
Autogestão Patrocinada Singular / RH	5	5	95	21	10	136
Cooperativa Médica	18	67	183	66	36	370
Cooperativa odontológica	6	24	99	31	12	172
Filantropia	2	9	97	20	1	129
Medicina de Grupo	25	99	483	128	40	775
Odontologia de Grupo	8	72	274	88	18	460
Seguradora Especializada em Saúde*	0	0	13	1	0	14
Total	68	311	1.354	395	149	2.277

Fonte: Agência Nacional de Saúde Complementar (2004)

As tabelas no TCC tem, como principal característica, a capacidade de apresentar dados e como essas informações estão relacionadas, independente do texto. Logo, a construção utiliza dados estatísticos, que são representados com números absolutos ou porcentagem.

Aprenda como inserir tabela no Word para fazer a formatação correta.

Quando Usar as Tabelas no seu Trabalho Final de Curso – Seja uma um TCC, uma Dissertação ou uma Tese?

Toda tabela deve ser estruturada de forma simples e objetiva, incluindo apenas os dados essenciais e ordenados a partir de uma sequência lógica.

Sendo assim, as tabelas podem ser inseridas no corpo do trabalho, intercalando com texto. Além disso, também existe a possibilidade de apresentar essa representação na forma de anexo, algo especialmente indicado quando há muitos dados em questão (mais de uma página).

Então, ao colocar uma tabela grande no anexo, a leitura do texto não será tão prejudicada.

Como Colocar as Tabelas nas Normas da ABNT?

A ABNT define normas para formatação de tabelas no TCC, que estão explicadas com detalhes na NBR 14724. De acordo com o texto, a parte superior de cada tabela deve conter:

- O termo “TABELA” seguido por um número arábico que indica ordem;
- Um título curto, conciso e claro;
- Letras tamanho 10;
- Entrelinhamento simples;
- Letras maiúsculas;

Além disso, a fonte dos dados deve ser inserida na parte de baixo da tabela.

- O termo “FONTE”, seguido pelo nome dos autores e ano;
- Espaço entre linhas simples;
- Letra com tamanho 10;
- Alinhamento à esquerda.

Ao criar tabelas no editor de texto, é importante saber que elas **não são fechadas nas laterais**. Portanto, a falta de fechamento é um aspecto que diferencia as tabelas dos quadros.

Quando a representação não cabe numa única página, é possível dar continuidade na folha seguinte, desde que o título seja mencionado novamente.

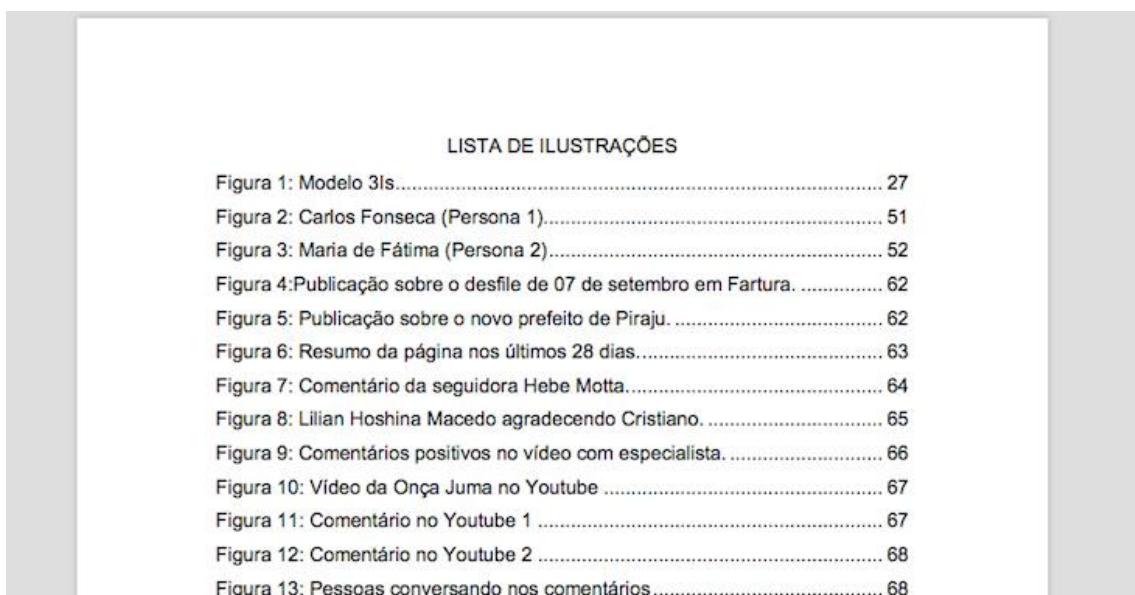
Notas na Tabela

O pesquisador pode incluir notas específicas à respeito da tabela apresentada. Essas notas devem aparecer no rodapé, abaixo da fonte da representação.

O recurso serve para esclarecer alguns aspectos do conteúdo e até mesmo falar sobre a metodologia empregada na coleta de dados.

Caso você ainda tenha dúvidas sobre o uso de tabelas no seu trabalho, vale a pena consultar as normas de apresentação tabular, disponibilizadas pelo [IBGE](#).

Como Fazer as Listas de Quadros, Figuras e Tabelas?



The image shows a screenshot of a document with a light gray header and footer. The main content area has a white background. At the top, there is a section titled 'LISTA DE ILUSTRAÇÕES' in bold capital letters. Below this, there is a table of contents listing 13 items, each with a number and a page number to its right. The items are: Figura 1: Modelo 3ls.....27, Figura 2: Carlos Fonseca (Persona 1).....51, Figura 3: Maria de Fátima (Persona 2).....52, Figura 4: Publicação sobre o desfile de 07 de setembro em Fartura.62, Figura 5: Publicação sobre o novo prefeito de Piraju.62, Figura 6: Resumo da página nos últimos 28 dias.....63, Figura 7: Comentário da seguidora Hebe Motta.....64, Figura 8: Lilian Hoshina Macedo agradecendo Cristiano.65, Figura 9: Comentários positivos no vídeo com especialista.....66, Figura 10: Vídeo da Onça Juma no Youtube67, Figura 11: Comentário no Youtube 167, Figura 12: Comentário no Youtube 268, Figura 13: Pessoas conversando nos comentários.....68.

Figura 1: Modelo 3ls.....	27
Figura 2: Carlos Fonseca (Persona 1).....	51
Figura 3: Maria de Fátima (Persona 2).....	52
Figura 4: Publicação sobre o desfile de 07 de setembro em Fartura.	62
Figura 5: Publicação sobre o novo prefeito de Piraju.	62
Figura 6: Resumo da página nos últimos 28 dias.....	63
Figura 7: Comentário da seguidora Hebe Motta.....	64
Figura 8: Lilian Hoshina Macedo agradecendo Cristiano.	65
Figura 9: Comentários positivos no vídeo com especialista.....	66
Figura 10: Vídeo da Onça Juma no Youtube	67
Figura 11: Comentário no Youtube 1	67
Figura 12: Comentário no Youtube 2	68
Figura 13: Pessoas conversando nos comentários.....	68

Quando o aluno consulta outros autores e faz citações no trabalho, ele precisa reunir as obras consultadas numa lista de referências bibliográficas, inserida na parte de elementos pós-textuais.

No caso das tabelas, figuras e quadros, listas devem ser criadas e inseridas na parte de elementos pré-textuais.

Desse modo, as listas são colocadas depois do Abstract e antes do sumário. Elas servem para facilitar a organização do trabalho, mostrando a página onde cada representação gráfica pode ser localizada. Portanto, são elementos importantes, mas de caráter opcional.

Em geral, quando há figuras, quadros e tabelas no trabalho, é importante montar uma lista específica para cada tipo de representação ou uma lista única, que inclua todas as representações.

No início da página, escreva o título “LISTA DE TABELAS”, “LISTA DE FIGURAS” ou “LISTA DE QUADROS”.

Dê um espaço de 1 linha (1,5) e mencione o título de cada representação, seguido pela indicação de página. Ao fazer isso, respeite a ordem que aparece no texto. O tamanho da letra é 12 e o alinhamento é justificado.

Como Criar as Listas Automáticas de Quadros, Figuras e Tabelas no Word?

Assim como acontece com o sumário, não é necessário fazer as listas de quadros, tabelas e imagens ABNT manualmente. O Word possibilita automatizar o processo através da marcação de legendas.

Configuração das Legendas

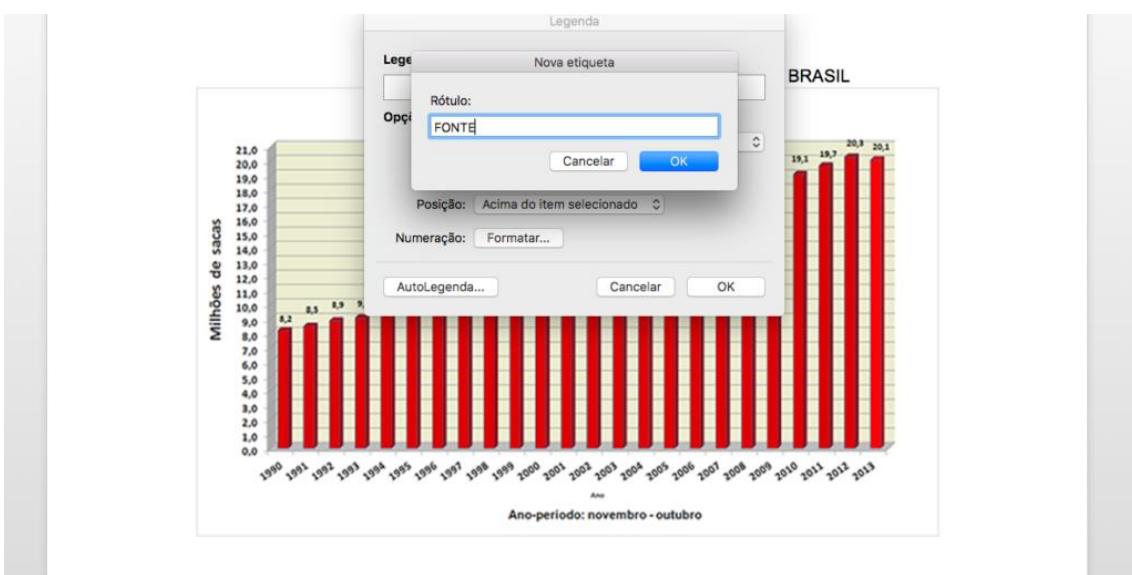
Passo 1. Insira a imagem na página. Clique com o botão direito sobre a imagem e escolha a opção “inserir legenda”.



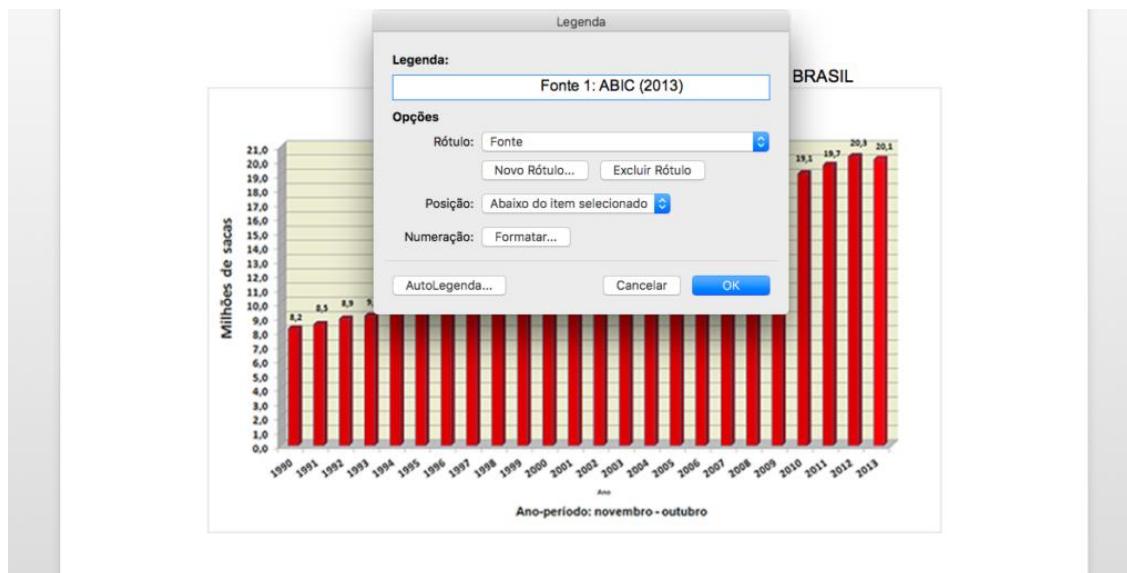
Passo 2. Defina o rótulo conforme o tipo de representação gráfica (Figura, Tabela ou Quadro). Escreva um título e escolha a posição onde a informação vai aparecer. No caso do título, opte por “Acima do item selecionado”.



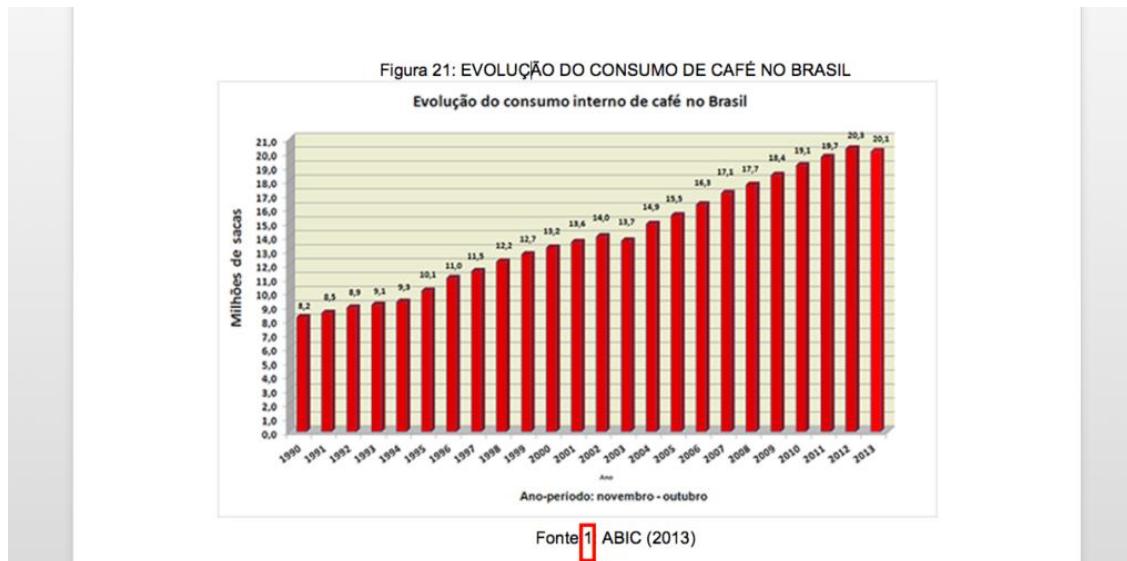
Passo 3. Retorne à representação gráfica, clique com o botão direito novamente e escolha “Inserir Legenda”. Crie um novo rótulo chamado “Fonte”.



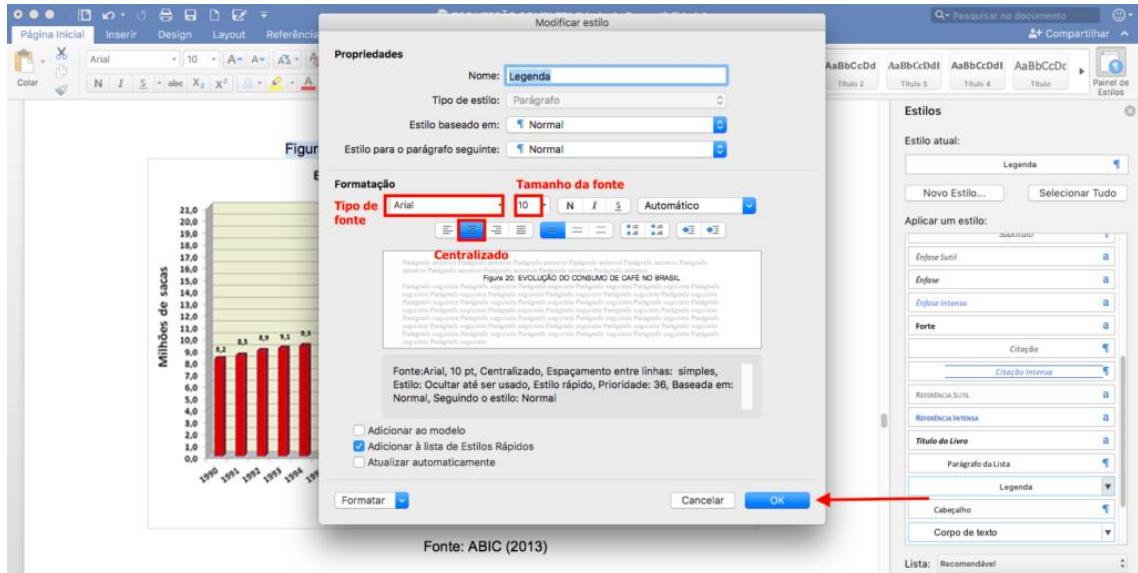
Passo 4. No título da legenda, escreva o autor e o ano. Selecione a posição “Abaixo do item selecionado”. Clique em “Ok”.



Passo 5. Exclua o número que aparece junto com a FONTE, pois não é preciso ordená-la como os títulos.



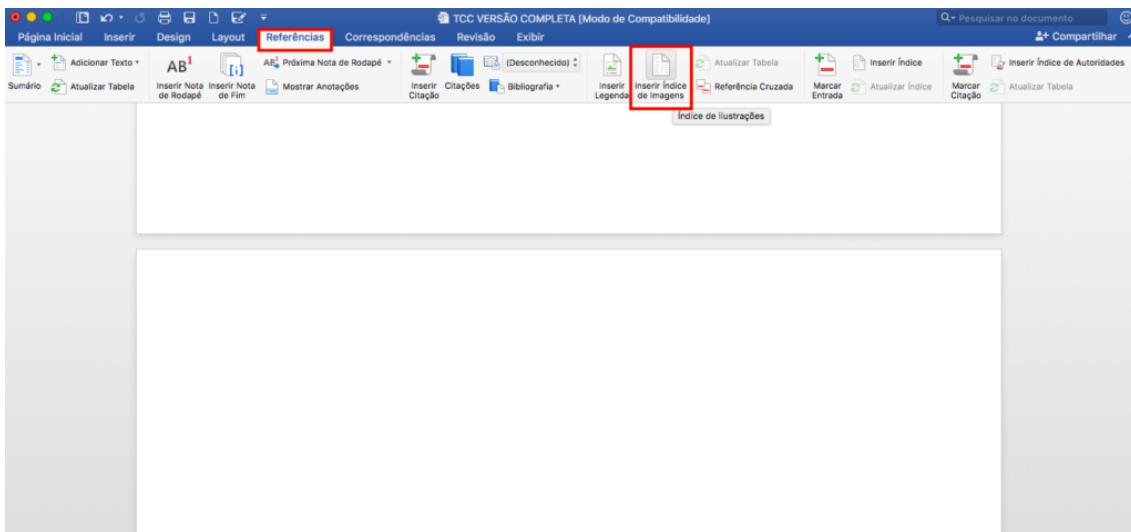
Passo 6. Selecione o texto do título da figura, quadro ou tabela, clique em “Painel de Estilos” e escolha “legenda”. Faça as devidas modificações, conforme as normas da ABNT (letra tamanho 10, texto centralizado).



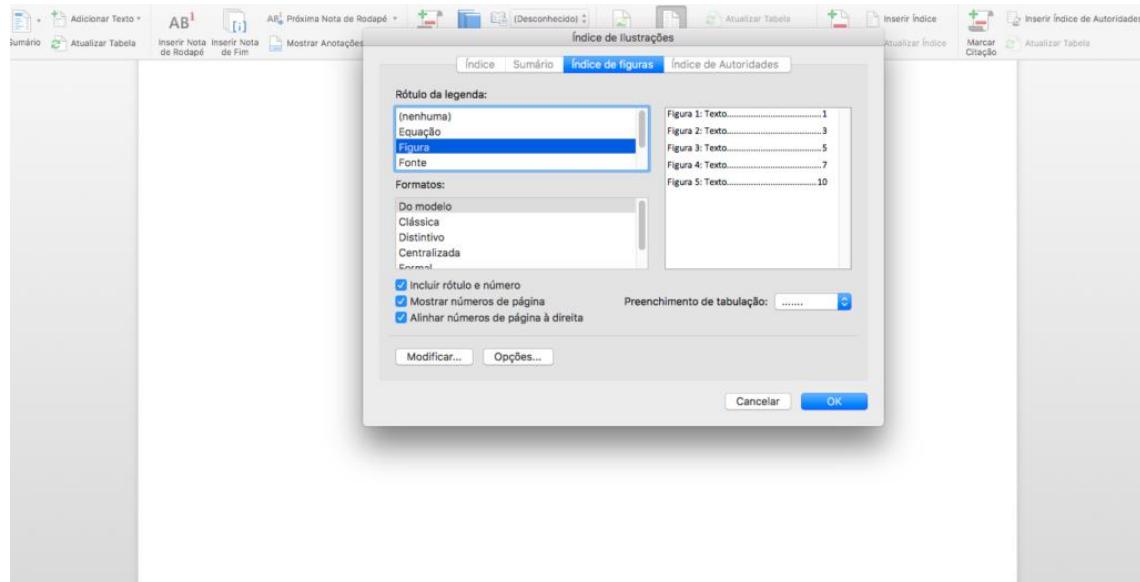
Geração Automática de Listas

Com as representações já legendadas, chegou a hora de montar o índice.

Passo 1. Vá até a página em branco onde será inserida a lista. Na aba “Referências”, clique em “Inserir índice de imagens”.



Passo 2. Especifique o rótulo que será usado para organizar a lista (Figura, Quadro ou Tabela). Clique em “OK”.



Passo 3. No topo da página, escreva o título “LISTA DE FIGURAS”, “LISTA DE TABELAS” ou “LISTA DE QUADROS”, com negrito. Centralize.

LISTA DE FIGURAS	
FIGURA 1: LOGOMARCA DA MELITTA	5
FIGURA 2: A SEDE ESTÁ LOCALIZADA EM MINDEN, NA ALEMANHA.	5
FIGURA 3: FOTO DE MELITTA BENTZ.....	7
FIGURA 4: SEDE DA MELITTA EM MINDEN, NA ALEMANHA.....	8
FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DE INDÚSTRIAS DA MELITTA.	8
FIGURA 6: FÁBRICA DA MELITTA EM AVARÉ.....	9
FIGURA 7: BERNARDO WOLFSON	10
FIGURA 8: FILTROS AROMAMAX.....	11
FIGURA 9: LINHA REGULAR DE CAFÉS MELITTA.....	12
FIGURA 10: LINHAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	12
FIGURA 11: LINHA SABOR DA FAZENDA.	13
FIGURA 12: CAFÉS SOLÚVEIS.....	13
FIGURA 13: CAPPUCCINOS E CAFÉ COM LEITE.....	14

Passo 4. Defina o tamanho 12 para as letras e use a mesma fonte aplicada no resto do trabalho (geralmente Arial ou Times New Roman).

O índice é gerado mostrando o título de cada representação e a página. No entanto, em caso de alteração no trabalho, lembre-se de clicar com o botão direito sobre a lista e atualizar a numeração de páginas.

Por fim, coloque em prática as normas ABNT para figuras e tabelas. Além disso, também não se esqueça de formatar os quadros conforme as regras determinadas na NBR 14724.

Respeite a formatação padrão desde o início da escrita do relatório, ou seja, não deixe para formatar todos os elementos na etapa final do trabalho – na última hora. Esse cuidado vai tornar a jornada do TCC bem mais simples.

A ABNT estabelece que, na presença de palavras estrangeiras e nomes científicos devemos usar letras em itálico, também podendo ser usado, por opção do pesquisador nas citações podendo também as expressões estrangeiras ser digitadas entre aspas. Estabelecendo que, para textos de citações com mais de três linhas se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda (conforme ABNT-NBR 14724).

3 – Expressões Latinas

Quando necessárias, deve-se usar o recurso itálico para destacá-las do texto. As mais usadas são:

- 1 – et.al, que significa “e outros”, ou “entre outros” . É empregada para substituir os nomes de dois ou mais autores;
- 2 – e.g (exempli gratia), que significa exemplo;
- 3 – i.e (id est.) que significa “isto é”; geralmente empregado em nota explicativa;
- 4 – sie que significa “assim como”, sendo empregada para palavras ou expressões que parecem com erros, devendo ser usada entre parênteses;
- 5 – apud que significa “citado por”, empregado para citação de citaçāp;
- 6 – idem ou ie que significa “mesmo autor”;
- 7 – ibidem ou ibid que significa “a mesma obra”;
- 8 –nopus citatum, opere citato ou op, cit que significa “obra citada”;
- 9 – passim que significa “aqui e ali”;
- 10 – loco citado ou loc.cit, que significa “no lugar citado”
- 11 – cf. que significa “confira”, “confronte”;

CAPÍTULO 4 – O PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa consiste na descrição escrita e detalhada do planejamento e do delineamento de um trabalho científico a ser realizado. Para elaborar um projeto de pesquisa, o(s) pesquisador(es) devem seguir as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da Instituição de Pesquisa ao qual está vinculado.

4.1- Formatação do Projeto de Pesquisa

De acordo com o Guia de Normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade ao qual o pesquisador esta vinculado. os autores devem seguir as seguintes normas para a formatação do projeto de pesquisa, com as devidas adaptações:

Folha de papel A4 (21 x 29,7 cm).

Fonte (letra):

- Arial ou Times New Roman
- Tamanho 12 para todo o texto
- Tamanho 10 para as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legenda e fonte de ilustrações e das tabelas
- Tamanho 12 para (TÍTULO) em maiúsculo e negrito
- Tamanho 12 para (subtítulo) em minúsculo

Margens:

- Superior e esquerda: 3 cm

- Inferior e direita: 2 cm
- Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 (1 tab) da margem esquerda
- Recuo do parágrafo para citação com mais de três linhas: 4 cm da margem esquerda

Alinhamentos:

- Texto: utilizar a opção “Justificada” do programa Word
- Título de capítulo e seções: utilizar a opção “Alinhar à esquerda” do programa Word
- Título sem indicação numérica (RESUMO, ABSTRACT, LISTAS, SUMÁRIO e REFERÊNCIAS): utilizar opção “Centralizar” do programa Word

Espaço:

Entre as linhas do texto: 1,5 cm

Citações diretas com mais de três linhas, notas de roda pé, referências, resumos, legendas, ficha catalográfica: simples (1,0 cm)

Paginação:

As folhas do trabalho devem ser contadas, sequencialmente, a partir da folha de rosto

Páginas numeradas a partir da introdução no canto superior direito.

4.2 - Elementos do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa deve ser elaborado utilizando a estruturação básica dos trabalhos científicos, empregando-se os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais descritos a seguir.

4.2.1 - Elementos pré-textuais

Capa

Folha de Rosto

Sumário

4.2.2 - Elementos Textuais

1 INTRODUÇÃO

Justificativa

2 HIPÓTESE (S)

3 OBJETIVO (S)

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

4.2 Local da pesquisa

4.3 Sujeitos da pesquisa

4.4 Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos

4.5 Descrição da coleta de dados

4.6 Variáveis de estudo

4.7 Instrumento de coleta de dados

4.8 Análise dos dados

4.9 Análise de riscos e benefícios para a população estudada

4.10 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

4.11 Obrigatoriedade de tornar públicos os resultados

4.12 Ética em pesquisa com seres humanos

5 RESULTADOS ESPERADOS

6 ORÇAMENTO DA PESQUISA

7 CRONOGRAMA

4,2,3- Elementos Pós-Textuais

Referências, Apêndices e Anexos

- Instrumento de coleta de dados

- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE):

- Pesquisa em prontuário: Termo de autorização para pesquisa em prontuário e termo de autorização para não utilização do TCLE.

- Pesquisa com seres humanos: TCLE para pesquisa com seres humanos.

A seguir, apresenta-se um exemplo de como escrever um projeto de pesquisa que envolve seres humanos utilizando-se os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais descritos anteriormente.

Primeiramente, segue um exemplo de capa, de folha de rosto, de resumo e de sumário, que integram os componentes pré-textuais. Em sequência, estão apresentados os elementos textuais de um projeto de pesquisa, com uma breve descrição de como proceder a elaboração desses passos. Por fim, se descreve os elementos pós-textuais.

Exemplo de um Projeto de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE XXXXXXXXX

CAMPUS XXX

CURSO DE XXX

NOME E SOBRENOME DO AUTOR

TÍTULO:

SUBTÍTULO

CIDADE DO CAMPUS

2024

120

NOME E SOBRENOME DO AUTOR

TÍTULO:

SUBTÍTULO

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de **xxx**
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito parcial para aprovação na
disciplina de **xxx**. (Verificar texto do Quadro 3 do
Manual de Trabalhos Acadêmicos, disponível no
link: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas/normalizacao-de-trabalhos>).

Orientador: Prof. Dr. José da Silva

CIDADE DO CAMPUS

2024

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Biblioteca UFFS Campus Chapecó.....	128
Quadro 1 – Ciclo PDCA	129
Gráfico 1 – Taxa média geométrica de crescimento anual, Brasil – 1872/2010.....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variação IGPM	128
--------------------------------	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

- Σ Somatório
- \neg Negação lógica
- \cap Intersecção

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	127
1.1	EXEMPLO DE TÍTULO DE SEÇÃO SECUNDÁRIA	127
1.1.1	Exemplo de título de seção terciária.....	127
1.1.1.1	Exemplo de título de seção quartenária.....	127
1.1.1.1.1	<i>Exemplo de título de seção quinária</i>	127
2	TÍTULO	127
2.1	SUBTÍTULO	127
3	EXEMPLOS DE TABELA E ILUSTRAÇÕES.....	127
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
	REFERÊNCIAS.....	131
	APÊNDICE A – Título.....	Erro! Indicador não definido.
	APÊNDICE B – Título.....	Erro! Indicador não definido.
	ANEXO A – Título	Erro! Indicador não definido.
	ANEXO B – Título	Erro! Indicador não definido.

Introdução

Os elementos de um projeto de pesquisa variam de acordo com o curso. Verifique essa questão com o professor responsável.

EXEMPLO DE TÍTULO DE SEÇÃO SECUNDÁRIA

Texto.

Exemplo de título de seção terciária

Texto.

Exemplo de título de seção quartenária

Texto.

Exemplo de título de seção quinária

Texto.

Título

“Exemplo de citação - as citações diretas, no texto, com até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023, p. 11).

Exemplo de citação - A citação direta, com mais de três linhas, deve ser destacada com recuo padronizado em relação à margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto, em espaço simples e sem aspas. Recomenda-se o recuo de 4 cm. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023, p. 12).

Subtítulo

Texto.

Exemplos de tabela e ilustrações

As figuras devem ser apresentadas conforme exemplo da Figura 1.

Figura 1 – Biblioteca UFFS Campus Chapecó



Fonte: Simioni (2017).

A formatação das tabelas deve seguir a Norma de Formatação Tabular do IBGE, que está disponível no link:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>.

A

Tabela 1 é um exemplo de como deve ser apresentada uma tabela em um trabalho acadêmico:

Tabela 1 – Variação IGPM

Mês/Ano	%
07/2020	0,49
08/2020	0,53
09/2020	0,82
10/2020	0,65

Fonte: Calcular [...] (2020).

A principal diferença entre um quadro e uma tabela é o seu conteúdo: uma tabela contém números e um quadro contém texto. O Quadro 1 mostra como um quadro deve ser apresentado em um trabalho acadêmico. As normas da ABNT não informam sobre a formatação dentro do

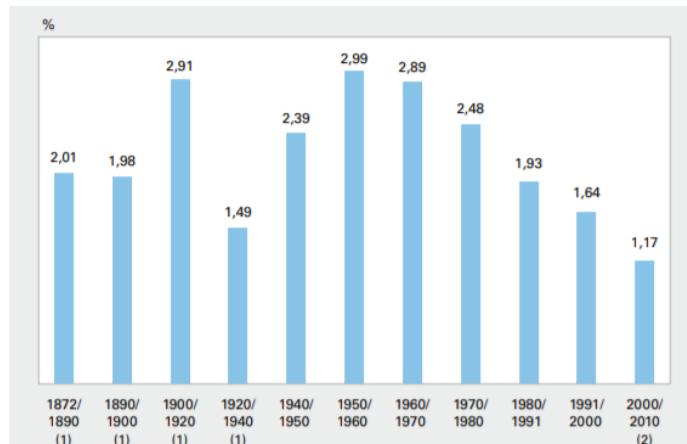
quadro, ficando ela a critério estético do autor. Ela versa apenas sobre o título e a fonte, que devem seguir o exemplo mostrado.

Quadro 1 – Ciclo PDCA

ETAPAS	AÇÕES
P (PLAN)	Planejar o trabalho a ser realizado por meio de um plano de ação após a identificação, reconhecimento das características e descoberta das causas principais do problema (projeto da garantia da qualidade).
D (DO)	Realizar o trabalho planejado de acordo com o plano de ação (execução da garantia da qualidade, cumprimento dos padrões).
C (CHECK)	Medir ou avaliar o que foi feito, identificando a diferença entre o realizado e o que foi planejado no plano de ação (verificação do cumprimento dos padrões da qualidade).
A (ACT)	Atuar corretivamente sobre a diferença identificada (caso houver); caso contrário, haverá a padronização e a conclusão do plano (ações corretivas sobre os processos de planejamento, execução e auditoria; eliminação definitiva das causas, revisão das atividades e planejamento).

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2004).

Gráfico 1 – Taxa média geométrica de crescimento anual, Brasil – 1872/2010



Fonte: IBGE (2011).

Considerações finais

Texto.

CAPÍTULO 5 – ELEMENTOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

4.1- RESUMO

(maiúsculo, em negrito e centralizado)

Deve conter frases concisas e objetivas, dando uma visão rápida e clara do conteúdo do projeto de pesquisa.

O texto deve ser escrito sem divisões e sem citações Bibliográficas. Não ultrapassar 500 palavras.

4.2 - SUMÁRIO

(maiúsculo, em negrito e centralizado)

4.1 Tipo de pesquisa.....	13
...	14
4.2 Local da pesquisa.....	14
..	15
4.3 Sujeitos da pesquisa.....	16
17	
4.4 Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos.....	17
18	
4.5 Descrição da coleta de dados.....	18
19	
4.6 Variáveis de estudo.....	
4.7 Instrumento de coleta de dados.....	
4.8 Análise dos dados.....	
4.9 Análise de riscos e benefícios para a população	

estudada.....	
4.10 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	
4.11 Obrigatoriedade de tornar públicos os resultados.....	
4.12 Ética em pesquisa com seres humanos.....	
5 RESULTADOS ESPERADOS	20
.....	
6 ORÇAMENTO	21
.....	
7 CRONOGRAMA	22
.....	
REFERÊNCIAS	23
.....	
APÊNDICES E ANEXOS	25
.....	

1 INTRODUÇÃO

- Apresenta uma visão geral sobre o assunto a ser estudado.
- Introduz a temática.
- Deve ser coerente com o título.
- Deve apresentar o(s) problema(s) a ser estudado e sua importância.
- Utiliza-se a revisão da literatura científica para descrevê-lo.
- Forma de pirâmide – capítulos.

JUSTIFICATIVA

- Deve ser descrita ao final da introdução.
- Descrever porque o aluno considera importante pesquisar a temática.
- Explique a relevância de se desenvolver o estudo proposto.
- Comente a possível repercussão científica e social dos resultados que pretende alcançar.

Ao redigir a introdução, o pesquisador utiliza uma informação ou ideia extraída de outra fonte, que deve ser sempre mencionada. Desse modo, todas as fontes de informação empregadas para a elaboração do trabalho devem ser

mentionadas por meio da citação.

As citações devem ser numéricas, de forma crescente, conforme ordem de aparecimento no texto. Existem dois tipos de citação: indireta e direta.

Na citação indireta o pesquisador extrai a ideia do outro autor, descrevendo- a do modo como foi compreendido. Nesse caso, o pesquisador deve seguir o formato do corpo do texto normal. É o mais recomendável.

Exemplo de citação indireta:

Conforme revisão sistemática desenvolvida pela Biblioteca Cochrane¹, a episiotomia deve ser realizada em casos específicos. A Organização Mundial de Saúde² e o Ministério da Saúde do Brasil⁽³⁾ classificam a episiotomia de rotina como um procedimento que deve ser eliminado da prática obstétrica.

A citação direta refere-se à transcrição textual da obra de outro autor. É pouco recomendável utilizar esse tipo de citação em um trabalho científico. Pode ser descrita de dois modos, dependendo da quantidade de linhas escritas.

Citações diretas com até três linhas deve ser apresentada entre aspas duplas e seguir a mesma sequência do texto. Exemplo de citação direta: “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”¹.

Em citações diretas com mais de três linhas deve haver o recuo de quatro

(4) centímetros na margem esquerda, a letra deve ser menor que a do texto (tamanho 10) e sem aspas. Exemplo (UNIP, 2012):

A teleconferência permite ao individuo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferências incluem o uso da televisão, telefone, e computador. através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão⁽⁴⁾.

2 HIPÓTESE (S)

- São suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa.
- É uma afirmação, uma resposta possível ao problema proposto.
- É a declaração de uma relação prevista entre duas ou mais variáveis.
- Orienta o planejamento dos procedimentos metodológicos necessários à execução da pesquisa.
- São aceitas ou rejeitadas, apoiadas ou não apoiadas pelos dados coletados na pesquisa.

3 OBJETIVO (S)

- Simples, claro e de fácil entendimento
- Verbo no infinitivo
- Devem direcionar toda a pesquisa e principalmente o instrumento de coleta de dados, pois a conclusão irá confrontar os resultados obtidos.

Exemplos de objetivos:

Identificar a frequência de dor na região perineal das mulheres que tiveram parto normal.

Avaliar os motivos que levam os profissionais de enfermagem a apresentarem uma das maiores taxas de ocorrência de acidentes de trabalho que comprometem a coluna vertebral.

Realizar uma revisão da literatura sobre a humanização da assistência à saúde dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

Descrever o tipo de pesquisa e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida.

Exemplo: Será desenvolvido um estudo de campo do tipo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa sobre a frequência de laceração perineal ocorrida durante o parto vaginal em uma instituição filantrópica de saúde.

4.2 Local da pesquisa

Descrever de maneira sucinta o local onde ocorrerá a coleta de dados. Deve-se apresentar as informações sobre a instituição, a população atendida, as normas e as rotinas, entre outras.

Exemplo: A pesquisa será desenvolvida no Serviço de obstetrícia do hospital A, que realiza atendimento a parturiente de baixo risco gestacional. O enfermeiro obstetra é responsável pela assistência ao trabalho de parto e parto, realizando-o com o mínimo de intervenções. O referido hospital realiza em média 500 partos por mês, sendo cerca de 80% partos normais e 20% cesarianas.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Descrever os indivíduos que participarão da pesquisa. Identificar a população e a amostra, indicando a técnica utilizada para a definição da amostragem.

Exemplo: A população deste estudo será composta pelos membros da equipe de saúde que trabalham no Atendimento Pré-hospitalar em todos os plantões (diurno e noturno). A amostra a ser pesquisada se dará entre 114 membros, constituído por médicos, reguladores de frotas, técnicos de regulação médica, técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros. Em todas as categorias profissionais trabalharemos 30% do total, utilizando o critério de sorteio por amostragem casual simples, sem reposição, tendo por critério incluir profissionais com atuação nos diversos plantões.

4.4 Critérios para inclusão e exclusão dos sujeitos

Descrever os critérios definidos pelos pesquisadores para inclusão ou exclusão dos participantes da pesquisa.

Exemplo: Serão incluídas na pesquisa as adolescentes com idade entre dez e dezenove anos que estejam na segunda ou mais gestação, que estão em bom estado geral, conscientes e orientadas no tempo e no espaço. Serão entrevistadas adolescentes que estiverem com consulta de pré-natal agendada

em uma das Unidades Básicas de Saúde, independentemente do número de consultas anteriores e da idade gestacional. Serão excluídas do estudo as gestantes que se negarem a participar da pesquisa.

4.5 Descrição da coleta de dados

Descrever de modo detalhado como acontecerá a coleta de dados.

Exemplo: Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista, os pesquisadores irão até a UBS convocando os maiores responsáveis pelas adolescentes para que tomem ciência da pesquisa e se estiverem de acordo com a participação das adolescentes, assinarem o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (anexo) para que as adolescentes possam ser entrevistadas conforme instrumento elaborado para coleta de dados. A entrevista será realizada pelo próprio pesquisador e acontecerá em um ambiente tranquilo e isolado para garantir maior confiabilidade aos resultados.

4.6 Variáveis de estudo

Descrever quais serão as informações a serem coletadas na pesquisa. Descrever as variáveis da pesquisa.

Exemplo: Serão pesquisadas informações referentes ao perfil sociodemográfico das participantes da amostra e as características obstétricas destas, conforme citado:

- Variáveis sociodemográficas: idade, estado civil, religião, grau de escolaridade, abandono escolar, número de moradores da casa, renda familiar, ocupação da gestante, idade do pai e se esse é o mesmo dos outros filhos.
- Variáveis biológicas: idade em que ocorreu a menarca e a sexarca, idade ao engravidar pela primeira vez, planejamento

da gravidez, parto(s) ou aborto(s) anterior(es), tipo(s) de parto(s) anterior(es), tipo de aborto(s) anterior(es) conhecimento dos tipos de método(s) contraceptivo(s) e se fez uso deles na sexarca e entre as gestações anteriores a atual, desejo ou não de engravidar.

4.7 Instrumento de Coleta de Dados

Descrever como será o instrumento de coleta de dados e se foi elaborado pelos pesquisadores ou foi adaptado de outros autores. Se o instrumento foi elaborado pelos próprios pesquisadores, ele é denominado de apêndice. A utilização de um instrumento elaborado por outros autores é caracteriza-se como um anexo.

Exemplo: O instrumento de coleta de dados será um questionário semi-estruturado contendo questões do tipo semiabertas e fechadas (apêndice I), que contém dados referentes à idade, às condições sociodemográficas das adolescentes, antecedentes ginecológicos e obstétricos e motivos que impulsionou a engravidar. As perguntas contidas no instrumento de coleta de dados foram elaboradas pelos próprios pesquisadores, somente para essa pesquisa.

4.8 - Análise dos dados

Descrever como acontecerá a análise dos resultados obtidos na pesquisa.

Exemplo: As informações obtidas serão armazenadas no software aplicativo Microsoft Excel® e analisadas de maneira descritiva, calculando-se as frequências absolutas e relativas para todas as variáveis e com medidas de tendência central para as variáveis quantitativas. Os dados serão apresentados na forma de tabelas e gráficos.

4.9- Análise de riscos e benefícios para a população estudada

Descrever quais serão os riscos e os benefícios da pesquisa para a população estudada.

Exemplo: O tipo de estudo ora proposto não implica risco aos sujeitos, dada sua natureza. Seus benefícios serão traduzidos, indiretamente, em acréscimo de conhecimentos aos pesquisados, à unidade de serviços e a população estudada por meio da divulgação dos resultados para coordenação da unidade que deverá contemplá-los em suas propostas educativas.

4.10 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Descrever os critérios utilizados pelos pesquisadores para suspender ou encerrar a pesquisa.

Exemplo: A pesquisa será suspensa caso não haja aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos ou caso a pesquisa não seja autorizada pela Unidade Básica de Saúde.

4.11 Obrigatoriedade de tornar públicos os resultados

O trabalho científico finalizado deve ser de conhecimento público, por isso os pesquisadores devem descrever que farão a publicação do conteúdo estudado.

Exemplo: Após a entrega do relatório final, os resultados serão divulgados para a Instituição e para os sujeitos da pesquisa para que possam usufruir das informações obtidas no estudo e conscientizar-se sobre a importância da qualidade da assistência de enfermagem. Contribuindo assim para que os membros da Instituição e os profissionais de saúde aprimorem seu atendimento a esta população visando a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

4.12 Ética em pesquisa com seres humanos

Descrever os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos que serão utilizados pelos pesquisadores para o desenvolvimento do estudo. Os pesquisadores devem seguir as Normas e Diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196 de 1996.

Exemplo: Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, esta será submetida a análise e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista (UNIP) que é reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos (CONEP), sendo apresentado por meio de seu envio e de carta de encaminhamento ao Comitê juntamente com a folha padronizada para tal. Para o desenvolvimento do estudo, serão seguidas as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde – Resolução 196/96.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Descrever quais são os resultados que os pesquisadores esperam encontrar com o desenvolvimento da pesquisa e a relevância destes resultados.

6 ORÇAMENTO DA PESQUISA

Descrever os gastos com a pesquisa.

Importante indicar quem serão os responsáveis pelo custeio do trabalho.

7 CRONOGRAMA

Apresentar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a elaboração da pesquisa.

Exemplo 1:

Atividades a serem desenvolvidas:

Revisão da literatura: fevereiro a julho de

2013 Elaboração do projeto de pesquisa:

março e abril de 2013

Encaminhamento do projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa: maio de 2013

Coleta de dados: junho e julho

de 2013 Análise dos dados:

agosto a outubro de 2013

Apresentação da pesquisa:

novembro de 2013

Exemplo 2:

Atividades	Meses											
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Revisão da literatura	X	X	X	X	X	X						
Elaboração do projeto de pesquisa		X	X									
Encaminhamento para Comitê de Ética em Pesquisa					X							
Coleta de dados							X	X				
Análise dos dados								X	X			
Resultados e Discussões										X		
Redação das conclusões										X		
Digitação Final e entrega												X

REFERÊNCIAS

Descrever todas as referências bibliográficas empregadas para a elaboração do projeto de pesquisa conforme as normas da ABNT ou da Vancouver (que são as regras voltadas para a área médica)..

As referências deverão ser numeradas conforme ordem de aparecimento no texto. Exemplos (conforme citação do item ‘introdução’):

- 1 Carroli G, Mignini L. Episiotomy for vaginal birth (Cochrane Reviews). In: The Cochrane Library, Issue 1, 2009. Oxford, Update Software
- 2 Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Saúde Materna e Neonatal/Unidade de Maternidade Segura Saúde Reprodutiva e da Família. Genebra; 1996.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- Nichols, 1993, p. 181. Exemplo do Guia de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Paulista. São Paulo: Biblioteca Central, UNIP; 2012.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice: material elaborado pelos próprios pesquisadores. Exemplo: instrumento de coleta de dados.

Anexo: material copiado de outros autores.

Exemplo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De acordo com a Resolução 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, todas as pesquisas envolvendo seres humanos e animais devem ser avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O princípio ético do respeito à dignidade humana exige que toda pesquisa envolvendo seres humanos se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos e/ou por seus representantes legais. Nenhum investigador deve envolver um ser humano como sujeito de pesquisa sem antes obter o consentimento informado, ou seja, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constitui um instrumento exigido em toda pesquisa envolvendo seres humanos, no qual deve constar a anuênciia do sujeito à sua participação na pesquisa, sem indução indevida, nem qualquer elemento de força, subterfúgios, engano, coerção ou outras formas de sujeição ou coação (BRASIL, 1996).

Desse modo, o projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deve ser encaminhado para apreciação do CEP, acompanhado do TCLE, que deve estar assinado pelos pesquisadores.

- Se a pesquisa envolver análise de prontuário de indivíduos atendidos no serviço de saúde a ser investigado, o pesquisador deve utilizar o Termo de Autorização para pesquisa em prontuário e o Termo de autorização para não utilização do TCLE.
- Se a pesquisa envolver seres humanos maiores de idade, o pesquisador deve utilizar o TCLE.
- Se a pesquisa envolver seres humanos menores de idade, o pesquisador deve utilizar o TCLE para menores de idade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia na prática escolar**. São Paulo, 1996.
- ACKOFF,R. **The design of social research**. Chicago University of Chicago. 1967
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- COOPER, D.J; MORGAN,W. Case study research in accounting. **Accouting Horizone**, 22(2), 159-178,2008.
- DAMIANI, M.F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: ENDIPE – Encontro nacional de didática e práticas de ensino. 16., 2012. Campinas: **Anais...** Campinas: Junqueira e Martins Editores, 2012. Livro 3. P.002882.
- DAMIANI, M.F, et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de educação, n.45, p.57-67. 2013.
- FIORENTINI, D; LORENZATO. S. **Investigação em Educação Matemática**:percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2012.
- FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KERLING, F.N; LEE, H.B. **Investigacion Del comportamiento**. México: Nueva Editorial Interamericana. 1979.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5^a. Ed. São Paulo. Atlas. 2010. 184p.
- LABOVITZ, S; HAGEDORN, R. **introduction to Social Research**. 2^a Ed. Nova York: McGraw-Hill, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003..

LODI, M.D. de F. **Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica nos estudos do consumo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. 17,2016, Rio de Janeiro, **Anais**... Rio de Janeiro: AdCont, 2016.

LUDKE,M. ANDRÉ, M.E. **A Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.

LUDKE, M; CRUZ, G.B; BOING,L.A. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.42, p.456-602, set/dez.2009.

MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

SAUNDERS,M.; LEWIS,P.;THORNHILL. **Research methods for business students**, 6. ed. London: Pearson Education,2012..

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez. 2016.

VIANA, H.M. **Pesquisa em educação a observação**. Brasília. Plano Editora, 2003.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3.ed: Porto Alegre: Bookman, 2005.

PERDIGÃO. D.M.; HERLINGER, M; WHITE,O.M(orgs.). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro. Elsevier,2011.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTO, G.S. **Pesquisa Quantitativa**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plunfile.php/1585239/mod_resource/1/pesquisaquantitativa.pdf.

RODER,L; ZIMER, T.T.B. Pesquisa-intervenção: investigando a metacognição na aprendizagem matemática. **Anais**. VI Seminário

Internacional sobre Profissionalização docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). ISSN 2176-1396.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 01-20, 2007.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação & pesquisa. São Paulo. V.31, n.3, p.443-466, set./dez. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17^a. ed. São Paulo: Cortez. 2009, 132p.

RUBENS SAVIANO

O autor é Doutor em Ensino de Ciências e Matemática estando , no ano de 2025 realizando seu Estágio Pós Doutoramento em Educação e Novas Tecnologias. Possui vários artigos publicados sobre a utilização do software de Geometria Dinâmica GeoGebra no ensino de Álgebra Linear , sendo atualmente Professor da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, exercendo suas funções na Faculdade Tecnológica de Paracambi.



 **FORMA**
EDUCACIONAL

ISBN 978-658517543-2



9 786585 175432